



Um bom negócio
Casinos e bingo:
40 milhões em 87
Pág. 9

SEGURO AUTOMÓVEL: COMPANHIAS QUEREM QUE SEGURADOS PAGUEM OS SEUS DÉFICES

As novas tarifas para o risco de responsabilidade civil do ramo automóvel, que as companhias de seguros pretendem aplicar, visariam reduzir os alegados maus resultados nesta área, que se terão agravado dado o aumento de sinistros nos últimos dois anos. Quem conhece os meandros da reparação de automóveis duvida da validade de tal argumento.

Pág. 7



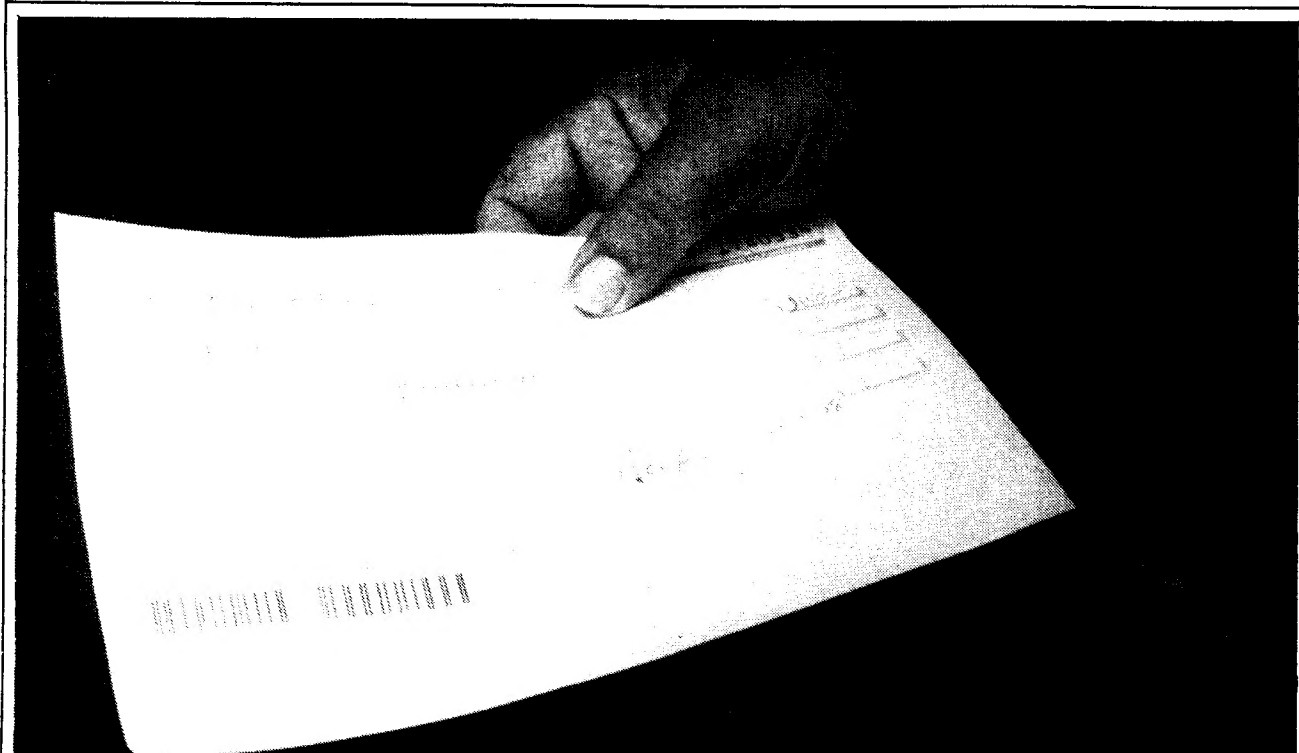
Diário de Lisboa

ANO 68

N.º 22 729

Terça-feira, 2 de Agosto de 1988

Preço 50\$00



"BARRAS" NA SAÚDE

Ministério diz que é só para estatísticas
Médicos sentem-se ameaçados
... e os utentes continuam a sofrer

Pág. 5

PAZ EM ANGOLA

Adamishin admite:
acordo está próximo

Anatoli Adamishin, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS, admitiu em Genebra, antes da abertura da quinta ronda de conversações quadripartidas sobre a independência da Namíbia e a retirada de tropas estrangeiras de Angola que «pode estar próximo um acordo».

Págs. 14 e 15



Auto Rádios



Avançada Tecnologia
Precisão Suíça

Representante Continente e Ilhas



PORTO
Telef. 9515003

LISBOA
Telef. 777824



Volta a Portugal em bicicleta
MARTINEZ DEIXOU CONCORRÊNCIA
COLADA AO AÇO

Na foto: Martinez, o novo camisola amarela

Págs 16 e 17

O "DL" na volta a Portugal em Bicicleta,
com o patrocínio de



CAVACO VISITOU OBRAS NA LINHA DO ESTORIL: 10 MILHÕES PARA TORNAR PRAIAS ACETÁVEIS

Cavaco Silva visitou esta manhã as obras em curso para o tratamento de esgotos e despoluição das praias da Linha do Estoril.

Trata-se de um empreendimento que deverá estar concluído em 1990 ou princípios de 91 e que vai permitir lançar no mar, depois de tratados, os esgotos das povoações da Costa do Estoril, explicou Rui de Carvalho, coordenador do projecto.

Em Algés, S. Pedro do Estoril e na Guia, o Primeiro-Ministro teve ocasião de observar «in loco» os trabalhos em curso.

As 10.30, o Primeiro-Ministro foi recebido em sessão de

boas-vindas pela Câmara de Cascais, e aí presidiu ao acto de assinatura do protocolo para a construção de habitações sociais.

Visitou depois as obras do cais novo, em Cascais, que se destina a barcos de pesca e de recreio e a Escola Superior de Hotelaria, no Estoril, que está em construção.

Terminou a deslocação ao concelho de Cascais com uma visita às obras de ampliação do aeródromo de Tires.

A despoluição de rios tem registado alguns progressos nos últimos anos.

Em 1987 começou finalmente a funcionar o projecto de Al-

canena e no próximo ano poderão ter início as obras do projecto Mira de Aire que, tal como o de Alcanena, se destina a controlar a poluição do rio Alviela.

Também no próximo ano vão ser dinamizados sistemas de tratamento de águas residuais para o rio Almonda, em Torres Novas.

Entretanto, foi recentemente criado o gabinete da ria de Aveiro, que também superintende nestas matérias na respectiva zona, e já se fala (o Primeiro-Ministro já se lhe referiu em recente intervenção) na poluição do rio Trancão, em Sacavém, à saída de Lisboa — recordou ainda Rui de Carvalho.

Visando o combate à poluição na praia

Inaugurou-se em Oeiras uma nova central de tratamento e bombagem de esgotos

A Câmara Municipal de Oeiras inaugurou no passado sábado uma Estação de Pré-Tratamento de Águas e uma Estação Elevatória de Esgotos em Sto Amaro de Oeiras, obra que visa o combate aos grandes índices de poluição que existem naquela praia, à semelhança do que acontece com a generalidade das praias da linha do Estoril.

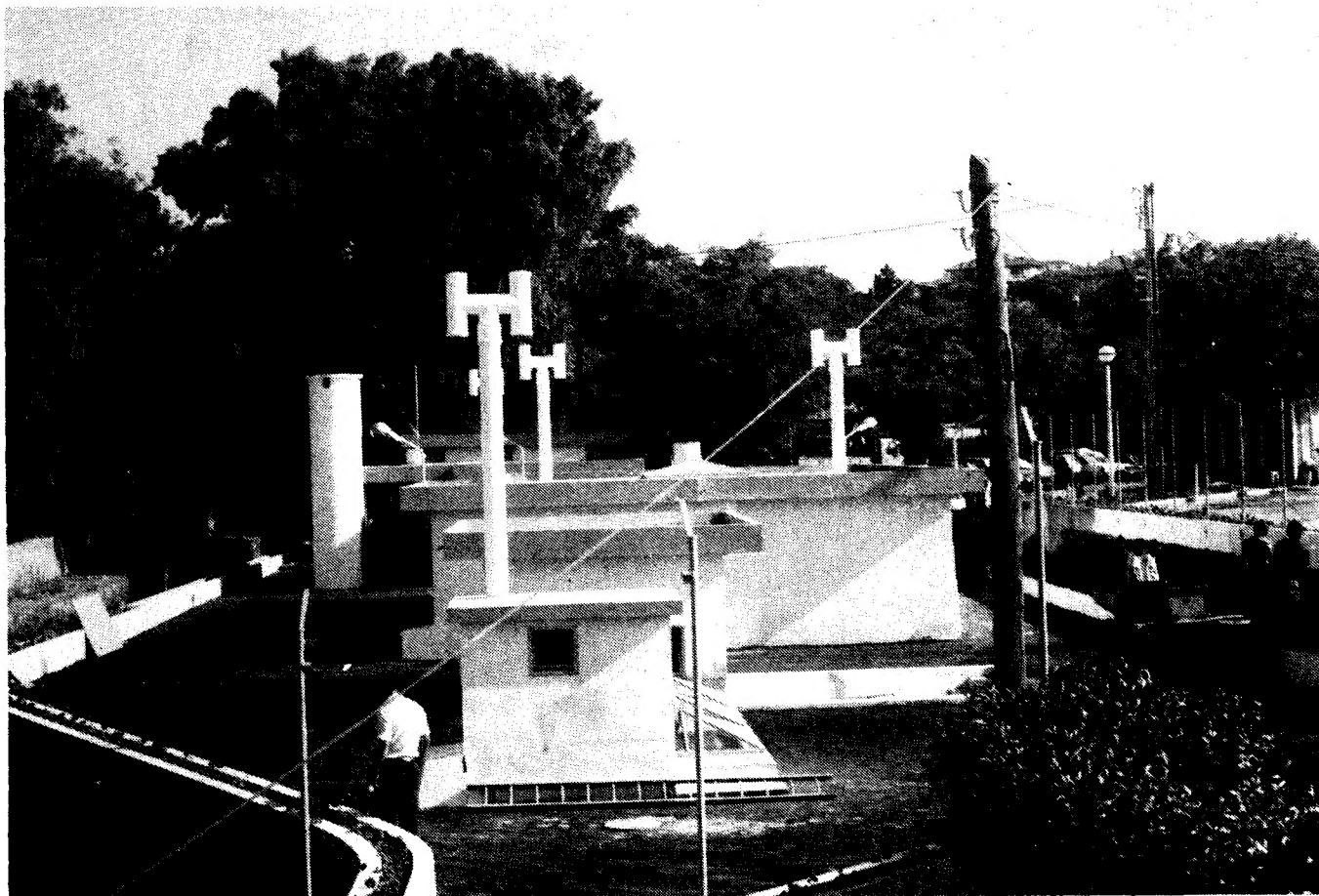
Inserida no âmbito do Sistema de Saneamento da Costa do Estoril que permitirá, a partir de mil novecentos e noventa, a despoluição total das praias da linha (prevendo-se que o valor das análises bacteriológicas se situe abaixo dos valores-guia adoptados pelo Conselho da Europa e pela Organização Mundial de Saúde), a decisão de construir esta Estação de Pré-Tratamento de Águas foi tomada pela edilidade, tendo em vista «a necessidade de encontrar com urgência uma forma de melhorar as condições sanitárias da praia», enquanto não é implantado aquele sistema.

A Estação liberta a praia de Sto. Amaro dos esgotos que ali afluiam, passando a bombear o esgoto directamente para um emissário submarino, a cerca de setecentos metros da praia.

A Central está preparada para tratar e bombear um caudal de quinhentos litros por segundo, num processo em que os resíduos sólidos recolhidos nas grades e nos macrotamizadores são conduzidos por tapetes que os transportam a um sistema compactador que, além de lhes reduzir o volume e o teor de humidade, os eleva para descarga em contentor de lixo, após o que são levados para o aterro sanitário municipal.

Segundo o presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino de Moraes, «a solução adoptada irá permitir já este Verão águas mais limpas e menos poluídas para quem procurar a praia de Santo Amaro».

«Provavelmente será possível atingir os níveis de poluição que se verificavam na década de



quarenta ou cinquenta. Se já não se pode voltar aos índices de 1900, temos esperança que, após os próximos vinte anos que serão de recuperação das águas do Tejo, possamos vir a ter praias onde seja agradável permanecer e onde as pessoas possam usar as

suas águas com um mínimo de segurança».

Executada pelos Serviços Municipalizados de Oeiras, esta obra foi financiada pelo Ministério do Planeamento e da Administração do Território e pela Se-

cretaria de Estado do Turismo num total de 17 mil contos. O projecto do sistema de Saneamento da Costa do Estoril, por seu turno, está orçado em cerca de oito milhões de contos e, prevista a sua conclusão em mil no-

vencentos e noventa, servirá uma população de mais de um milhão e quinhentos mil habitantes.

O ministro do Planeamento e da Administração do Território, Valente de Oliveira, presidiu à inauguração deste complexo sanitário de Oeiras.

Criada comissão de saneamento básico junto da DGRN

O ministro do Planeamento e Administração do Território, Valente de Oliveira, conferiu ontem posse à comissão do Gabinete de Saneamento Básico da Costa do Estoril, dotada de um orçamento de 10 milhões de contos.

A comissão, criada junto da Direcção-Geral dos Recursos Naturais, é financiada pelo Orçamento do Estado, por verbas do jogo do Estoril e pelo Banco Europeu de Investimentos.

Nunes Correia, director-geral dos Recursos Naturais e presidente da comissão, disse

à Agência Lusa que «o projecto estará concluído em 1991, recolhendo e tratando os esgotos de toda a região da Costa do Estoril».

Segundo Nunes Correia, «a obra será entregue, posteriormente, a uma entidade constituída pelas câmaras municipais de Oeiras, Cascais, Sintra e Amadora, que vão fazer a sua gestão».

«O projecto em curso — adiantou o director-geral dos Recursos Naturais — tem uma grande importância já que vai permitir uma muito maior qualidade das praias da Costa do Estoril.»



DURÃO BARROSO DEBATE EM ROMA COOPERAÇÃO LUSO-ITALIANA EM ÁFRICA

Debater as possibilidades de cooperação de Portugal e Itália em África é o objectivo dos contactos que o secretário de Estado, Durão Barroso, iniciou hoje em Roma com o seu homólogo italiano, Mario Raffaeli, e com o secretário de Estado da Integração Europeia, Gianni Manzolini.

A perspectiva de uma acção conjunta luso-italiana em África foi avançada durante a visita que o Presidente Francisco Cossiga fez recentemente ao nosso país. Barroso, que regressa quinta-feira a Lisboa, tem ainda previstos contactos com outros membros do Governo italiano.

Um tema forte das conversações será a análise das perspectivas que se abrem com a renegociação em Outubro da Convenção ACP-Lomé IV, tratado que envolve os países da CEE e um grupo de Estados de África, Caraíbas e Pacífico. A dívida

dos países do grupo, calculada em 170 mil milhões de dólares, a fome e os problemas que os países do Terceiro Mundo enfrentam com o desenvolvimento, serão os problemas dominantes a renegociar em Outubro.

A promoção do desenvolvimento autónomo dos países ACP, o fomento da cooperação inter-regional e o desenvolvimento do sector privado e do movimento cooperativo, serão ainda algumas das soluções a debater na renegociação da Convenção de Lomé.

«Um risco terrível»

Entretanto, em entrevista hoje publicada no «DN», Durão Barroso aborda a posição do Executivo de Lisboa relativamente à única posição que garantirá sempre os interesses portugueses é a de não envolvimento nos assuntos internos dos países africanos de língua oficial portuguesa.

«É - salientou o secretário de Estado da Cooperação - uma posição de escrupuloso respeito por determinadas regras formais no relacionamento entre Estados e entre Governos. Em Angola há um Governo, não há dois vamos (...) o pior que poderia acontecer a Portugal nas suas relações com qualquer um dos Cinco seria fazer apostas em A ou em B. Seria um risco terrível...»



Tem medo que a oposição o copie...

Jardim só divulgará em Setembro o programa eleitoral do PSD-Madeira

Consta de 383 pontos, divididos em 24 capítulos, o programa de Governo que o PSD-Madeira tenciona apresentar ao eleitorado no sufrágio regional de Outubro mas que só divulgará em Setembro para evitar o seu conhecimento por parte da Oposição.

A informação foi dada pelo próprio chefe do Governo regional e líder do PSD-Madeira, João Jardim, que justificou a não divulgação agora do programa pelo facto de «em eleições anteriores os partidos da

Oposição terem aguardado a publicação da proposta de Governo para então procederem à elaboração dos seus documentos, num jogo simplista de alteração de vírgulas ou de palavras ou de supressão de magógica de lacunas por eles próprios engendradas».

Entretanto, a UDP designou Paulo Martins como cabeça de lista pelo círculo do Funchal e convidou Martins Júnior para primeiro candidato pelo Machico.

A UDP, que tenciona concorrer em todos os círculos elei-

torais da Madeira, reuniu ontem a sua comissão política e lamentou a atitude do PRD em não se candidatar às eleições regionais.

A forma como o Governo de Jardim está a conduzir a pré-campanha eleitoral, «intoxicando a opinião pública e falseando a realidade» foi ainda repudiada pela comissão política da UDP.

Açores:
quatro partidos
e uma coligação
Quatro partidos (PSD, PS,

CDS e UDP) e uma coligação (CDU) vão concorrer em todos os círculos às eleições regionais de Outubro nos Açores. O PRD, o PDA e o PPM deverão concorrer apenas em alguns dos círculos açorianos.

São cerca de 180 mil os eleitores que escolherão em Outubro próximo os 50 deputados regionais dos Açores. Os partidos que actualmente têm representação parlamentar nesta região autónoma são o PSD, o PS, o PCP e o CDS.

Linha de crédito à agricultura

Produtores de lúpulo acusam MAPA de os ter 'ignorado'

Agricultores de vários pontos do País multiplicam as suas queixas e protestos ante o receio de serem ignorados na atribuição de linha de crédito que o Governo se prepara para abrir, em relação aos prejuízos provocados pelos temporais de Junho e Julho. A última queixa conhecida vem de Bragança, da empresa Saviagro, que se manifesta «indignada» com a actuação do Ministério da Agricultura.

Segundo a Saviagro, de Paredes, concelho de Bragança, o Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação ignorou, pura e simplesmente, a cultura do lúpulo para efeitos de ajudas aos agricultores em consequência do mau tempo. Este produto não

aparece, com efeito, nas listas dos abrangidos para efeitos de indemnização ou concessão de linha de crédito: melão, tomate, cereja, tabaco, etc. No Ribatejo — talvez a região mais afectada — diz-se que quem apostou no milho teve a sorte pelo seu lado.

O gerente da Saviagro disse à Lusa que o Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação, tem-se alheado dos prejuízos causados naquela planta e não têm ainda pago o subsídio de 1986 e a parte da campanha de 1987.

António de Sá disse que a empresa teve um prejuízo que ronda os 8000 contos, na produção e em despesas feitas para salvar as plantas do lúpulo, numa área

de cerca de 10 hectares.

O gerente da Saviagro acrescentou que esta situação não se limita apenas a Bragança, mas estende-se também à zona de Braga, as duas regiões onde, a nível nacional, se cultiva o lúpulo.

A Saviagro convida os organismos competentes a deslocarem-se à região de Bragança para verificarem «a verdade» antes da campanha de colheita, que terá lugar de 10 a 15 de Agosto — disse a mesma fonte.

A empresa chama a atenção do Ministério da Agricultura para a necessidade de evitar que os nordestinos desesperem, como aconteceu com os agriculto-

res do Ribatejo e Alentejo, acrescentou a mesma fonte.

A região de Bragança tem condições excepcionais para o cultivo do lúpulo, cultura que abrange uma área de cerca de 97 hectares, pertencente a 32 produtores, atingida pelas chuvas torrenciais, trovoadas e granizo de Junho e Julho.

Em face do estado da cultura, cerca de 13 hectares já foram abandonados. Fontes ligadas aos produtores salientam que a área abandonada poderá aumentar se a cultura do lúpulo não for olhada, no futuro, de acordo com o interesse económico que tem para a região brigantina.

Em Bragança, a produção do lúpulo regista uma média de duas toneladas por hectare.

No país do tigre

O REI UBÚ E A FINANÇA

Jose Carlos Gonzalez

Para edificação das almas e esconjuro de maldizentes deste governo de prosperidade, atrevo-me a dar ao leitor esta tradução minha da cena VII do 3.º acto da peça de Alfred Jarry, Ubú Rei, ou O Rei Ubú, como quiserem. Vai conforme o original, e tenta ser de certo modo uma simples homenagem a um corredor de bicicleta, que foi de Laval a Paris (300 quilómetros) em 1891, e por lá ficou, a incomodar muita gente.

Cena VII — 3.º acto
Pai Ubú, mãe Ubú;
conselheiros de phynanças

Pai Ubú — Senhores: está aberta a sessão, e tratem de bem ouvir e de ficar sossegados. Primeiro, vamos tratar do capítulo das finanças. A seguir falaremos de um pequeno sistema que eu engendrei para fazer vir o bom tempo e esconjurar a chuva.

MÃE UBÚ — Muito bem, senhor Ubú. **MÃE UBÚ —** Que idiota de homem!

PAI UBÚ — Senhora da minha merdaça, cuidado, pois não vou aturar as suas tolices. Dizia-vos, pois, senhores, que as finanças vão andando razoavelmente. Um número considerável de cães com pé-de-meia espalha-se todas as manhãs pelas ruas, e esses malandras fazem maravilhas. Por toda a parte só se vêem calandras queimadas e gente dobrada ao peso das nossas phynanças.

O CONSELHEIRO — E os novos impostos, senhor Ubú, estão a andar bem?

MÃE UBÚ — De modo algum. O imposto sobre os casamentos ainda não deu mais que 11 tostões, e o Pai Ubú ainda é obrigado a perseguir as pessoas por toda a parte para as forçar a casarem.

PAI UBÚ — Sabre das finanças, corno da minha pança, oh! senhora financeira, eu tenho óvidos para falar e vocemecê para me óvir. **(Gargalhadas).** Ou melhor, não! Vocemecê faz-me enganar e é a causadora de eu ser parvo! Mas, ah, corno de Ubú! **(Entra um mensageiro.)** Ora bem, que é que lhe deu outra vez a este tipo? **Desaparece, saguim, ou meto-te no saco com decapitação e torção de pernas.**

MÃE UBÚ — Ah!, pirou-se. Mas está aqui uma carta.

PAI UBÚ — Lê lá isso. Acho que estou a perder a cabeça, ou que não sei ler. Despacha-te, palhaça, deve ser uma carta do Bordure.

MÃE UBÚ — Exactamente. Ele diz que o Tsar o recebeu muito bem, que vai invadir os teus Estados para recolocar Bougrelas no trono e que tu serás morto.

PAI UBÚ — Oi! Oi! Meu medo! Tenho medo! Ai! Estou a morrer! Pobre de mim! Que fazer, Deus poderoso? Esse homem mau vai-me matar. Santo António e todos os Santos, protegi-me! Dar-vos-ei phynança e farei arder cirios por vós! Senhor! Que será de mim?

Chora e soluça

MÃE UBÚ — Não há senão uma saída, Pai Ubú.

PAI UBÚ — Qual é, meu amor?

MÃE UBÚ — A guerra!!!

TODOS — Deus seja louvado! Ora aí está uma coisa nobre!

PAI UBÚ — Pois, pois. E ainda levo porrada.

PRIMEIRO CONSELHEIRO — Vamos, vamos depressa organizar o exército.

SEGUNDO — E reunir víveres.

TERCEIRO — E preparar a artilharia e as fortalezas.

QUARTO — E sacar dinheiro para as tropas.

PAI UBÚ — Alto aí! Isso é que não! Vou-te assassinar, ó tu!

Não quero dar dinheiro nenhum. Era o que faltava! Pagavam-me para a fazer a guerra, e agora querem que eu a faça à minha custa! Ná! pela minha lanterna verde! Vamos à guerra, já que vocês estão cheios de raiva, mas não gastemos nem um tostão!

TODOS — Viva a guerra!

O único comentário a fazer é que esta guerra, aplicada ao país do tigre, deve ser a guerra contra Cacilhas.

RESTRIÇÕES AO CRÉDITO À HABITAÇÃO PROVOCAM TENSÕES INFLACIONISTAS

— **advertem empresários da construção civil**

A Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Norte (AICCOPN) alertou o Ministério das Finanças para o perigo de agravamento das tensões inflacionistas, caso se mantenham as actuais restrições ao crédito no sector da habitação. De acordo com um documento recentemente enviado a Miguel Cadilhe, os industriais da construção civil e obras públicas do Norte receiam que a política monetária do Governo se repercuta no decréscimo da produção, fenómeno que, obviamente, tenderá a fazer subir o preço dos fogos.

A AICCOPN considera urgente "a alteração do actual enquadramento da política monetária e de crédito", sob pena de os seus reflexos negativos na construção e obras públicas "contrariarem os próprios objectivos do Governo" em matéria de redução da inflação.

Na perspectiva daquela associação empresarial impõe-se uma "maior selectividade" nas restrições ao crédito, por forma a poupar o sector da habitação, permitindo, assim, que "as empresas possam investir e produzir de forma eficiente, contínua e concorrencial".

"Com controlos administrativos (do crédito concedido pelos bancos) e existência de sanções, as travagens bruscas são inevitáveis com todos os prejuízos que, por via disso, advêm para o sector e para a economia em geral", sublinha o documento. A AICCOPN critica, por outro lado, os "evidentes paradoxos" decorrentes da política governamental nesta área, apontando o caso do "reforço das restrições ao crédito", decretado logo a seguir à descida do nível das taxas de juros, decidido em Maio.

A descida das taxas de juro

"não significa abundância de crédito, bem pelo contrário, já que, em Junho, a Caixa Geral de Depósitos anunciou que suspendia a recepção de mais pedidos de empréstimos, sendo a situação noutras instituições especiais de crédito à habitação idêntica à da caixa". Esta situação, revelada aliás em primeira mão pelo "Diário de Lisboa", encontra-se na base da tomada de posição dos empresários nortenhos que não deixam de chamar a atenção para o facto de o recurso ao crédito se ter tornado "praticamente a única alternativa de se poder usufruir de um bem tão necessário como o é a habitação".

Referindo-se a valores oficiais, a associação recorda ao Ministro das Finanças que nos cinco primeiros meses do ano em curso o número de pedidos de crédito para aquisição de casa própria decresceu, em rela-

ção ao mesmo período do ano passado, 9,2%, enquanto que o número de contratos celebrados diminuiu 13,3% e o valor do crédito contratado baixou 5%.

Paralelamente às restrições impostas ao crédito à aquisição, o documento afirma ainda que "os financiamentos à produção têm, também, vindo a ser drasticamente controlados", apontando "situações em que, apesar de os empréstimos terem sido aprovados, houve interrupções do circuito financeiro às empresas".

A concluir, a associação afirma: "movimentando-se a actividade sectorial neste contexto, não podemos ignorar que fortes limitações ao crédito conduzirão, inevitavelmente, a um aumento da pressão inflacionista e a um decréscimo da produção, contrariando, desta forma, os objectivos do Governo".

Professores profissionalizados não chegam

Os cerca de 2800 professores que terão oportunidade de fazer a profissionalização no próximo ano lectivo, ficam à-que-m do número necessário para cumprimento dos prazos estabelecidos pela Lei de Bases do Sistema Educativo.

Esta é a posição da Fenprof, expressa em comunicado, sobre aquele problema. A Federação considera que o ME calculou globalmente um quinto do total de professores colocados enquanto se o tivesse feito, como seria justo, pelo total de professores candidatos, o contingente crescerá para cerca de 3500 professores. Por outro lado, a resposta dada pelas instituições de ensino superior, vai provocar que candidatos menos graduados ascendam primeiro à categoria de professores de quadros com nomeação definitiva do que outros professores mais graduados e com mais tempo de serviço.

«Em resumo, a intransigência do ME na imposição do seu modelo de profissionalização em serviço está a criar, como seria de prever, situações que o próprio ME tem dificuldade em controlar», comenta a Fenprof.

Apesar da discordância de fundo em relação ao modelo adoptado, a Federação Nacional dos Professores vai propor ao ME um texto de protocolo que poderá corrigir, a partir do próximo ano lectivo, algumas dessas insuficiências e assimetrias e até actualizar positivamente alguns dos contingentes já definidos para este ano.

Nova nota de mil escudos tem efígie de Teófilo Braga

Uma nova nota de mil escudos, com a efígie de Teófilo Braga, é hoje emitida pelo Banco de Portugal.

Trata-se da décima segunda chapa a ser feita para notas daquele valor, e circulará temporariamente com a anterior, de mil escudos-efígie D. Pedro V, emitida em 1979.

O motivo principal desta nota monetária é a efígie do escritor e político Teófilo Braga (1843-1924), colocada do lado direito, perto do eixo central, estendendo-se por todo o seu campo um arranjo decorativo baseado em motivos moçárabes.

O desenho consta de motivos repetidos, em forma de estrelas de oito pontas, alicerçados em simetria quadrangular, destacando-se ainda, no lado esquerdo, uma figuração, de características medievais, de uma jovem ouvindo duas aves, que abraça.

O tom dominante é acinzentado, como resultado da adição de várias cores (ocre, verde-azeitona, castanho).

A marca de água situa-se na metade direita da frente da nota e é um retrato de Teófilo Braga.

O filete de segurança é de tipo microimpresso com o dístico «Portugal» paralelo ao canto menor.

A exemplo do verificado com as notas de cem escudos-efígie Fernando Pessoa, as novas notas de mil apresentam no canto inferior esquerdo duas marcas de forma quadrada, orientadas em forma de diagonal, destinadas à leitura de invisuais.

A impressão foi feita em «offset» simultâneo e talhe doce, sendo a dimensão de cada nota, incluindo as margens, 163 por 75 milímetros.

Morreu duas horas após o parto

no Hospital de Oliveira do Hospital

Está a gerar alguma polémica na região de Coimbra, o caso de uma mulher de 29 anos que, no passado domingo, morreu a caminho da maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra, horas depois de ter tido um parto aparentemente normal no hospital de Oliveira do Hospital.

Fernanda Coelho Dias, que deu à luz uma criança do sexo masculino, foi acometida por uma hemorragia cerca de duas horas após o parto, e acabou por falecer.

Populares de Gramação, aldeia natal da infeliz parturiente, disseram que correm rumores de «deficiente assistência», mas o delegado de Saúde do concelho de Oliveira do Hospital refutou tal hipótese. «Tratou-se de um parto absolutamente normal, a que se seguiu uma hemorragia duas horas depois. Fez-se o que estava ao nosso alcance no hospital local», declarou à Lusa o dr. José Gil Costa.

A mesma fonte referiu que a jovem foi assistida pela enfermeira-parreira que a tinha acompanhado no anterior parto em que nasceu um outro menino, que tal como este se encontra bem.

Marinheiro desembarcado

plantava liamba em Setúbal

Um marinheiro, neste momento desembarcado, em gozo de férias, foi detido pelo PSP sob acusação de ter uma plantação de liamba no quintal da sua casa, em Reboreda, nos arredores de Setúbal.

A PSP informou que Silva Gomes, residente na Rua Grito do Povo, tinha 11 pés de liamba plantados, a maior parte dos quais com cerca de dois metros de altura, e ainda meio quilo do mesmo tipo de droga «já tratada e destinada a consumo».

Presidente de Junta de Freguesia

apareceu enforcado em Famalicão

Um agricultor de 66 anos foi encontrado enforcado nos arames de uma ramada de videira, em Ávios, no concelho de Famalicão. O corpo de Manuel Martins Barbosa, casado, presidente da Junta daquela freguesia do distrito de Braga, foi descoberto por um vizinho, que alertou a GNR para a ocorrência.

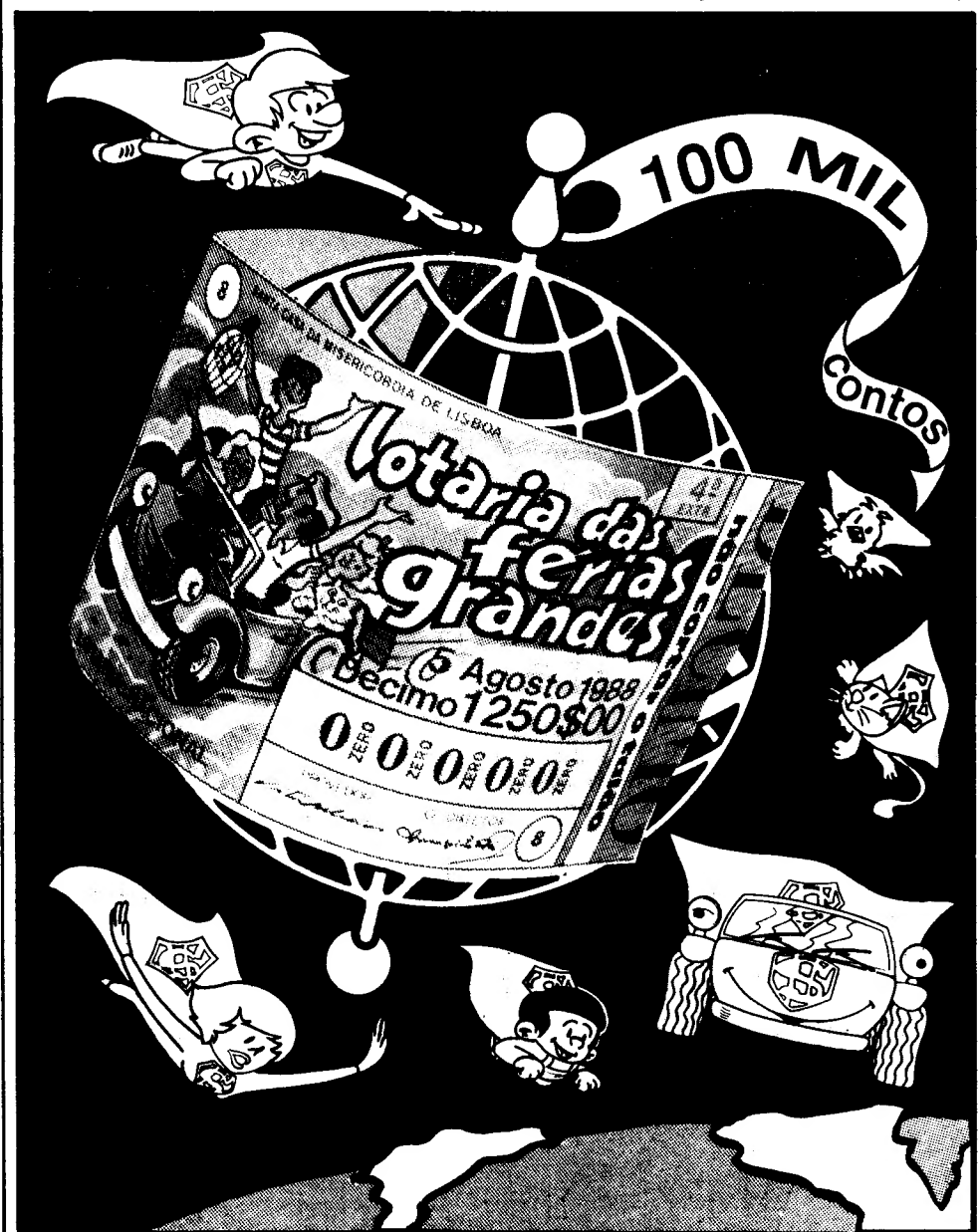
Embora tudo aponte para suicídio, a investigação do caso foi entregue à Polícia Judiciária.

Cadáver de jovem num pinhal de Gaia

São desconhecidas por enquanto as circunstâncias em que ocorreu a morte de uma jovem de 24 anos, Raquel Maria Rodrigues Bernardo da Silva, de 24 anos, casada, que foi encontrada morta num pinhal em Canidelo, próximo de Gaia.

De acordo com a GNR, a vítima desaparecera da sua casa, em Arcozelo, na passada quarta-feira, ao que foi afirmado «por desavenças familiares».

LOTARIA das FÉRIAS GRANDES



DIA 5 ANDA A RODA

"BARRAS" REACENDEM POLÊMICA

A introdução do código de barras no receituário médico, posta em prática no princípio do mês de Julho nas unidades distritais de saúde, está suscitando polémica entre os representantes da classe médica e as Administrações Regionais de Saúde. Dirigentes sindicais acusam as ARS de pretenderem controlar o exercício da sua actividade pela imposição de personalizarem a medicação. Por seu lado, fontes governamentais recusam liminarmente essa ideia.

Segundo um porta-voz do Ministério da Saúde esta medida "visa evitar sobretudo as fraudes, que são tão frequente no nosso sistema de saúde". De acordo com a mesma fonte, outro dos objectivos deste processo de codificação é o de, pela primeira vez em Portugal, se saber qual é o perfil do receituário médico. "Não pesa qualquer ameaça sobre os profissionais de saúde", acrescentou.

Note-se que o Sindicato Independente dos Médicos acusou as ARS do Porto e de Santarém "de controlarem o trabalho dos médicos de forma inaceitável". António Bento, do SIM, referiu que o sindicato está na posse de documentos que provam esta afirmações.

No caso de Santarém, o problema diz respeito a uma restrição do número de receitas distribuídas ao hospital distrital

daquela cidade. Segundo o sindicalista apenas teriam sido fornecidas ao hospital quatro mil receitas mensais, enquanto só no "banco" daquela unidade hospitalar se utilizam no mesmo período quatro mil e quinhentas.

Relativamente ao Porto, o secretário-geral do Sindicato Independente dos Médicos, denunciou a ameaça alegadamente feita aos médicos de que a atribuição das horas extras dependeria da "poupança" no cumprimento de cada acto.

Estatística ou controlo?

Na óptica de António Bento este método só seria positivo para efeitos estatísticos. "O que se passa na realidade é que o objectivo de tal prática pretende fundamentalmente controlar o médico e os seus actos".

Ainda segundo António Bento, os médicos do Hospital Dis-

trital de Santarém ao confrontarem-se com a falta de receitas nas consultas das especialidades tinham de enviar os doentes para os respectivos médicos de família, cujas consultas muitas vezes demoram mais de uma semana. "Por outro lado, no Porto, os médicos, ao negarem certo tipo de exames aos doentes, arriscavam-se a ser acusados de estarem a pensar nas obtenção das suas horas ex-

traordinárias".

Reafirmando uma ideia anteriormente expressa o secretário-geral do SIM, afirmou: "temos documentos que provam que o sistema de codificação vão controlar os médicos, restringir a medicação e os exames".

Governo nega

Filipe Vieira, porta-voz do Ministério da Saúde, afirma que estas duas situações já foram ultrapassadas e que, de modo al-

gum, terão reflexo nos restantes distritos do país. "O código de barras vai ser inclusivamente útil aos médicos, uma vez que estes, passado alguns meses, poderão fazer o balanço da sua própria actividade".

Para o Ministério da Saúde, o essencial da introdução de este novo sistema é uma maior disciplina na passagem de receitas e dos atestados médicos, moralizando uma relação utente/mé-

dico adequada aos padrões europeus e às novas normas daquele departamento de Estado.

Aquele porta-voz do Ministério da Saúde concretizou a ideia nestes termos: "O novo sistema tem a seu favor e a favor dos sectores da saúde o facto de permitir melhor acompanhamento deste sector, e a leitura óptica das receitas vai permitir ainda maior eficiência no processo".

Um sistema em expansão

A tecnologia do código de barras começou a tornar-se conhecida na Europa e nos EUA no princípio desta década, com a sua introdução nos circuitos de distribuição alimentar e de produtos de grande consumo. Ainda que hoje em dia a sua utilização não esteja tão generalizada quanto seria de esperar, dadas as vantagens que apresenta a diferentes níveis, é já muito frequente vê-la em supermercados europeus e americanos, em certos estabelecimentos especializados, e até em algumas farmácias e algumas casas comerciais portuguesas.

No essencial trata-se de um sistema de codificação que permite concentrar todo um vasto conjunto de informações numa superfície pouco maior que um selo de correio, informações que são depois lidas por instrumentos ópticos, que as transmitem a um computador. O código consiste numa sucessão de barras verticais negras, de diferentes espessuras, e de números e/ou letras cujas infinitas combinações permitem identificar autonomamente os produtos em cujas embalagens estão coladas (através de vinhetas autocolantes) ou impressas.

Uma vez lida por pelos raios laser de um equipamento de lei-

tura óptica, fixo ou móvel, tipo lápis, ou pistola com uma fonte de luz numa das extremidades, a informação contida nas barras é tratada numa caixa registadora electrónica ou num computador a que o sistema está ligado e onde estão registadas as matrizes que correspondem a cada elemento do código. Graças a essa informação, que é decodificada em função dos dados que estão no computador, designadamente o preço e o nome do artigo, quando é esse o caso, são emitidos automaticamente os "tickets" discriminatórios das compras efectuadas pelo cliente e são desencadeados todos os procedimentos automáticos de gestão de stocks, encomendas e contabilização das operações efectuadas.

No caso da identificação de médicos e das instituições em que prestam serviço, basta que no computador que vai tratar o receituário emitido esteja registado, em termos informáticos, o código que corresponde a cada médico, ao estabelecimento em que exerce e quaisquer outras informações que tenham correspondência na vinheta aposta pelo clínico, para que o computador as decodifique e faça as verificações e restantes operações que estejam programados.

Ordem reuniu ontem com Beleza

"Não se avançou muito"

— afirmou Machado Macedo

A Ordem dos Médicos reuniu-se ontem com Leonor Beleza e voltará a encontrar-se com a ministra da Saúde em 26 do corrente. Foi a terceira reunião entre ambas as partes, visando a melhoria dos serviços de saúde em Portugal. «Não se avançou muito, no sentido em que poucas coisas podem ser resolvidas em tão pouco tempo», afirmou o bastonário Machado Macedo à saída, com Santana Maia ao lado.

Leonor Beleza e Ordem dos Médicos discutiram, ao que se sabe, sistemas de saúde e carreiras médicas, pontos controversos de uma forma geral e que haviam sido levantados na primeira reunião pela ministra. Pareciam, segundo alguns observadores, «esquecidos», depois

da ordem ter obtido garantias sobre cinco outras matérias. Ontem, carreiras médicas e sistemas de saúde foram o «prato forte», servido pouco depois do almoço e até à hora do lanche.

«Julgo que não podemos ter nada de definitivamente arrumado entre o Ministério e a Ordem antes de dois ou três meses, se não mais», disse Machado Macedo acerca dos pontos ontem em debate — sistemas de saúde e carreiras médicas.

Depois de referir que «é difícil ter-se avançado muito», o bastonário sublinhou que Beleza tem recebido o Conselho Nacional Executivo da instituição com «cordialidade» e «mostrado interesse nas opiniões da Ordem dos Médicos».

O bastonário negou a ideia de

haver, neste momento, divergências, uma vez que — frisou — «as coisas têm de se aprofundar, pois são coisas complexas para se resolverem. As coisas que apresentamos resolvíveis a curto prazo não são coisas fundamentais. No entanto — acrescentou —, avançou-se nesse capítulo».

Por «coisas fundamentais», Machado Macedo disse serem a gestão hospitalar e o decreto das carreiras médicas que, segundo ele, «levam tempo». Numa curta abordagem a este ponto, disse Machado Macedo: «A senhora ministra não parece, por enquanto, estar disponível para abordar a questão dos gestores hospitalares».

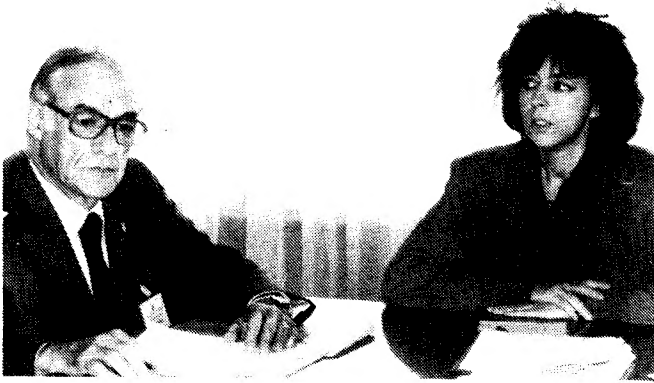
A situação da clínica geral e o controlo de qualidade nos hospi-

tais são dois dos temas a apreciar na próxima reunião, no dia 26. Pelo Ministério da Saúde, além de Beleza estiveram presentes na reunião de ontem, os secretários de Estado, Almeida Faria e Costa Freire, bem como o director-geral dos Hospitais, Ferraz de Oliveira.

Ordem em defesa do «foro íntimo» de Leonor Beleza

O Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos diz que actuará disciplinarmente com «o maior rigor» se se provar que foi um médico o responsável pela publicação na imprensa de factos do «foro íntimo» da ministra da Saúde.

Referindo-se à notícia publica-



da num vespertino lisboeta, de acordo com a qual a ministra da Saúde se submeteu a um exame ginecológico no Hospital de São Francisco Xavier, aquele órgão da Ordem dos Médicos deseja que sejam rapidamente identificadas e punidas as pessoas responsáveis por «acto tão reprovável».

O sucedido advém da «forma superficial com que se não acautelam os princípios elementares respeitantes ao segredo médico nas instituições públicas», considera o mesmo órgão.

O Conselho Nacional Executi-

vo da Ordem dos Médicos apela para a ministra da Saúde no sentido de que tome como meta permanente da sua actuação a preservação dos elementares princípios da ética e reconheça que a administração de saúde está longe de se esgotar em simples finalidades de carácter financeiro.

«Isto para que se não repitam os factos reprováveis de que foi vítima a dr.^a Leonor Beleza, que como qualquer doente nos compete nessa qualidade defender», conclui.

Federação sindical é resolvida hoje

Médicos dizem-se abertos ao diálogo com Beleza

A primeira reunião entre o Ministério da Saúde e a recém-criada Federação Nacional dos Médicos (FENAME), que começou à hora a que o «DL» chega às bancas, promete ser «histórica»: surge após um período prolongado de conflito entre os médicos e a tutela e assinala a cedência da ministra ao diálogo com a es-

trutura sindical da classe.

A FENAME apresentou oportunamente um documento no Ministério da Saúde, o qual foi entregue ao secretário de Estado adjunto, Faria de Almeida, visto Beleza se encontrar a gozar um curto período de férias na altura. A ministra teve acesso ao docu-

mento nas últimas horas, devendo estar habilitada — depois de ouvir Faria de Almeida — a sobre ele se debruçar com os dirigentes da Federação Nacional dos Médicos.

«Queremos respostas para os nossos problemas e preocupações», disse o vice-presidente do Sindicato dos Médicos da Zona Sul, Mário Jorge,

que deu conta de algumas das questões equacionadas a Leonor Beleza, tais como o decreto das carreiras médicas, dívidas da Previdência aos médicos que transitaram dos SMS, tarefeiros contratados, tabela salarial e lei de gestão.

De acordo com outro dirigente do FENAME, o presidente do Sindicato dos Médi-

cos do Centro, o «Governo deu sinais de querer entrar no caminho das negociações». Para Fernando Gomes, essa mudança de atitude política corresponde a «uma vitória da luta travada pelos médicos».

A FENAME aprovou na sua reunião de Coimbra — de que apresentou documento ao MS — a exigência de revoga-

ção do decreto-lei que introduz alterações às carreiras médicas no tocante aos internos do complementar. Além disso, o Sindicato liderado por Fernando Gomes pediu um parecer ao Provedor de Justiça visando a declaração de inconstitucionalidade do respectivo diploma.

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 9 de Agosto de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Luz. A anuidade mínima a oferecer é de 150 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 25 000\$00 e as propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Rua do Conde de Redondo, 145
Lisboa
Telefone 57 86 53

Agência Comercial de Faro
Estação de Faro
Telefone 27947

Estações de:

Tunes — Telef. 56417

Albufeira — Telef. 52616

Loulé — Telef. 62546

Faro — Telef. 76472

Olhão — Telef. 73178

Luz

Vila Real de S. António — Telef. 43242

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Luz».



Caminhos de Ferro Portugueses



No Porto de Setúbal

MATERIAL DE GUERRA PARA O IRÃO DEVE EMBARCAR HOJE

O navio «Barenbells», de pavilhão grego, matriculado no porto do Pireu, e que vai levar material de guerra para o Irão, continuava esta noite ao largo do porto de Setúbal.

O navio, que deveria ter iniciado ontem a movimentação de material de

guerra, somente hoje deverá iniciar a operação.

Elementos do serviço de cargas e descargas do porto de Setúbal disseram que «o navio atracará assim que houver cais livre, o que não aconteceu ontem».

Após a RTP ter noticia-

do no telejornal a permanência do «Barenbells» no porto de Setúbal, muita gente se deslocou ao jardim da parte central do porto para ver o navio.

O «Barenbells» arvorava uma bandeira vermelha de carga perigosa, que é sinal de que já tem material pe-

rigoso a bordo, desconfiando-se a sua proveniência.

O navio, que seguirá para o Irão após embarque de material de guerra não especificado, chegou domingo a Setúbal, tendo desde então permanecido ao largo.

Uma história ao fim da tarde

Jose Pacheco *

Agrada-nos contar uma história, imaginá-la a partir de alguns bocados desse «puzzle» que é a realidade. Em certa medida, imaginar pode ajudar-nos a perceber melhor a realidade e, talvez por isso, a transformá-la positivamente, e a viver mais e melhor.

«Um dia o pai recebeu um telefonema da escola e ficou a saber que o filho se tinha iniciado nas drogas leves.

Durante o princípio da tarde, não conseguiu pensar noutra coisa. Por isso, a primeira coisa que fez foi sair mais cedo do escritório, para ter tempo de ter uma conversa com o filho, adolescente.

Só depois de estar uma hora em casa, reparou que naquele dia da semana, o filho tinha aulas até mais tarde.

Isso aumentou ainda mais o seu nervosismo. O «recolector de beatas» já se encontrava razoavelmente cheio. Ainda que faltasse bastante tempo para o jantar, preparou um primeiro aperitivo. Um pouco mais tarde, apesar de isso não ser habitual, repetiu a dose. Continuava a fumar, um cigarro atrás de outro...

De súbito, ouviu um ruído da chave a entrar na porta e não se enganou quando, um momento

antes, tinha julgado que era o filho.

Estava na hora de lhe aplicar um belo sermão, pensado e repensado, desde que recebera o telefonema.

Mal o adolescente entrou em casa, ao perceber que o pai se encontrava em casa, questionou-o, surpreso — «O que é que aconteceu?» — E acrescentou: «Quase só te vejo aos fins-de-semana...»

O pai ripostou, num tom de voz mais elevado, que se ali estava era só por causa dele e acrescentando, — enquanto se dirigiam para a sala, que precisava de ter uma conversa muito séria com ele.

Quando o adolescente entrou na sala cheia de fumo, abriu a janela e comentou: «Isto parece uma estação de telefones dos índios, com saturação de comunicações...»

Nesse momento o nervosismo do pai aumentou, reforçou a dose do aperitivo e levou a mão ao

bolso para tirar mais um cigarro.

Mas, no último momento, julgou que era pouco conveniente fazê-lo, optando por bebericar mais um trago, que lhe deu alívio e coragem para dar início ao interrogatório preliminar.

E avançou, autoritário: «Acabo de saber que te andas a meter na droga! E a tua mãe já me tinha dito que andavas com cara esquisita», ajuntou, exigindo: «Tens que me contar toda a verdade.»

O filho, depois de alguns momentos de reflexão, comentou com algum sarcasmo: «Então foi preciso meter-me na passa para te lembrares de falar comigo...»

— «Olha que estás-te a destruir e vais acabar, com certeza, na heroína... Tens que ter força de vontade para deixares esse veneno», comentou o pai.

O adolescente retorquiu: «P'ra já, eu só me meti na passa uma vez... e não gostei! E tu levavas a vida a fumar tabaco!»

E o pai: «Por enquanto, quem manda em ti sou eu... e, quanto ao tabaco, já estou velho de mais para deixar de fumar.»

O filho, desejando pôr cobro

à discussão, propõe ao pai: «Eu também sei que a droga não faz bem à saúde, qualquer droga, e prometo nunca entrar nela, se tu me prometeres deixar de fumar e de beber em excesso.»

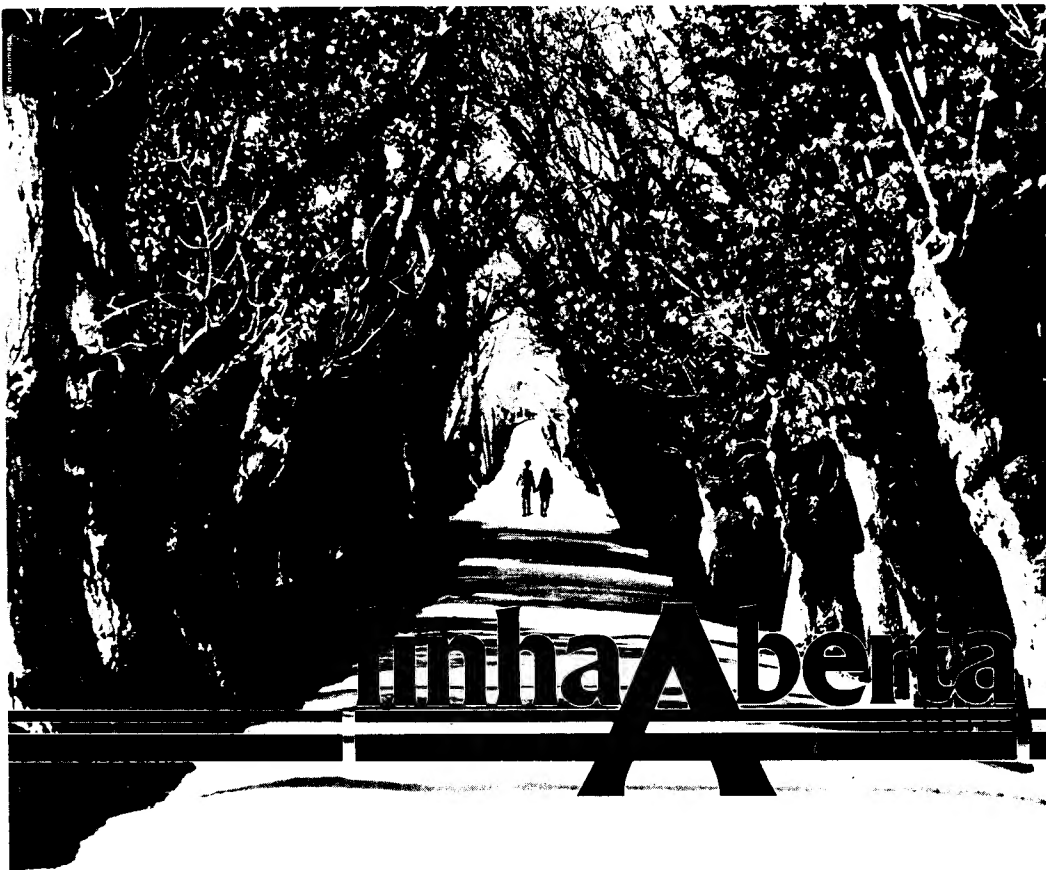
O pai já exaltado: «Uma coisa não tem nada a ver com a outra e tu és que tens de deixar essa vida... Anda uma pessoa a sacrificar-se pelos filhos e depois o que eles lhe dão é isto.»

Agora imagine o que quiser. Contudo a verdade é que o grande risco da droga é a dependência. Mas pense alguns minutos nesta história que acabamos de inventar. Pode ser que ajude a fazer alguma coisa de positivo, para viver e para ajudar os outros a viver.

Um bom exercício seria, sentado tranquilamente, viver a história exactamente ao contrário, isto é, se for adolescente imagine-se no papel de pai e se for pai coloque-se no papel de adolescente.

Provavelmente, se o fizer, compreenderá muito melhor a situação.

Psicólogo clínico



Sobre droga é difícil falar e ouvir falar... Mas a Linha Aberta sabe ouvir para dizer o necessário. Linha Aberta... informação e apoio... diálogo sobre as questões que a vida a todos coloca... Fale pela Linha Aberta! Ao dispor de pais, educadores, jovens. De todos. E se preferir não diga o seu nome. • Linha Aberta a Linha do Projecto Vida para uma vida com projectos



Linha Aberta — todos os dias, das 12 às 24 horas
Telefones 57 66 57, de Lisboa e 49 12 12, do Porto.
Por escrito para o Apartado 4294 1507 LISBOA CODEX



PARA UMA VIDA COM PROJECTOS

PRIMEIRO

DE DEZEMBRO:

DIA MUNDIAL

DA SIDA

A comunidade internacional decidiu designar o próximo primeiro de Dezembro como Primeiro Dia Mundial da SIDA, anuncia uma comunicação da Organização Mundial de Saúde.

A marcação daquele dia, segundo a OMS, servirá para comunicar a todos os habitantes do Planeta que o contágio de SIDA pode ser controlado, esclarecer que um comportamento responsável os pode proteger e estimular a compaixão e o entendimento para com aqueles que contraíram a doença ou estão contagiados com o vírus da imunodeficiência adquirida.

A decisão foi adoptada depois de 138 países terem recentemente informado oficialmente a OMS sobre a ocorrência de 100 410 casos de SIDA.

Porém, segundo cálculos do programa anti-SIDA da OMS, o verdadeiro número cumulativo de casos pode oscilar entre 200 000 e 250 000.

Seguro do ramo automóvel

CLIENTES PAGAM OS MAUS RESULTADOS DAS COMPANHIAS

Os clientes/utentes do ramo automóvel poderão vir a ser onerados com o aumento de tarifas, caso o Instituto de Seguros de Portugal atenda o pedido nesse sentido, feito pelas seguradoras que operam nesse ramo. O quadro é simples: os resultados de 1987 terão alegadamente sido negativos para as companhias que, à falta de imaginação, pretendem solucionar o problema da forma mais simples e cómoda: subida das tarifas.

É fácil, é prático, não dá muito trabalho, não consome muito tempo. As companhias argumentam junto do ISP com o elevado número de sinistros ocorrido o ano passado, bem como o seu agravamento relativamente a anos anteriores. As tarifas poderão não ser iguais, uma vez que cada seguradora apresentará a sua e as razões por que o faz. Para além disso, há ainda o facto das próprias classes das viaturas implicarem tarifas distintas.

«Cada seguradora apresentou a sua tarifa e as razões que a fundamentam. Os processos vão ser analisados e, posteriormente, os pedidos poderão ou não ser aprovados», disse uma fonte do Instituto de Seguros de Portugal à Lusa.

Até lá, muita tinta poderá correr.

Aliás, falar do seguro automóvel está na moda. Permanecem ainda vivas as queixas de alguns automobilistas acerca do «Seguro Assistência em Viagem», caso denunciado ao mesmo tempo pela Associação de Defesa do Consumidor (DECO) e pelo Instituto Nacional de Defesa do Consumidor. «Venda força», não, muito obrigado! A legislação é peremptória.

Especialistas dizem que para equilibrar as contas das seguradoras do ramo automóvel, o ideal seria o «prémio» subir entre 25 e 30 por cento. Não foi esse aumento, contudo, o que cada uma por si apresentou ao ISP.

Note-se que os prémios não são actualizados desde 1986, ao mesmo tempo que o número de sinistros aumentou nos dois últi-

mos anos. Ora, toda esta situação conjugada conduz a uma situação em que as seguradoras afirmam ter sofrido um agravamento de resultados nesta área.

Dois lados

O seguro automóvel é, porventura, o mais complicado para quem o fez, na maioria dos casos. As pessoas queixam-se da forma como são tratadas quando têm de recorrer às companhias, nunca o fazem de modo encomiástico.

As companhias têm saída para todas as situações. Se agora recorrerem ao ISP para aliviar a sua carga, no caso das reparações automóveis de custo elevado, para escaparem ao pagamento do IVA (17 por cento) negociam com o sinistrado uma indemnização. Há companhias que o fazem.

Nesse caso, o valor da indemnização é sempre inferior ao custo real da reparação. Surge, portanto, esta situação curiosa (com a companhia a «ganhar por dois carrinhos»): não paga o

IVA (se o dono aceita a indemnização) e propõe pagar menos do que teria de pagar caso a reparação fosse numa oficina em ordem, devidamente legalizada.

Isto é: a seguradora pode, indirectamente, estar a fomentar o «gancho» e/ou a proliferação de oficinas clandestinas. Estamos perante dois tipos de negócios que as seguradoras têm ajudado a florescer com vários riscos: desde o das más condições mecânicas da viatura sinistrada à fuga ao pagamento de impostos.

As companhias insistem na indemnização quando se trata de uma viatura mais antiga, isto é, em que o custo da reparação é superior ao seu valor comercial.

A seguradora usa de todos os meios e argumentação para convencer o automobilista a aceitá-la.

Tribunais são lentos

As companhias têm tudo a seu favor, nestes casos: sabendo que este tipo de questões se re-

solvem sempre a favor do dono (note-se que quando chega a al-

tura do julgamento as seguradoras tentam sempre um último e melhor acordo com o proprietário do veículo sinistrado), forçam a situação com a proposta de indemnização.

Um outro aspecto que favorece as seguradoras é o dos donos dos automóveis nem sempre conhecerem os seus direitos ou recuarem, em casos destes, não apenas a lentidão dos tribunais, mas a sua própria decisão, uma vez que as companhias têm fama de dispor de bons advogados e consultores.

As companhias beneficiam da falta de informação e da lentidão da «máquina jurídica», que funciona tarde e é cara. Os prejudicados com esta situação não são apenas os clientes que aceitam a indemnização, mas as próprias oficinas legalizadas, com pessoal ao seu serviço. Para não falar no Estado, em cujos cofres não entram os tais 17 por cento de IVA que resulta das reparações elevadas.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

Divisão de Informação e Relações Públicas

EDIFICAÇÕES ILICENCIADAS

PEDIDOS DE VIABILIDADE DE LEGALIZAÇÃO

Dado o enorme afluxo de munícipes aos Serviços Técnicos, a fim de aí deduzirem o pedido de viabilidade de legalização, na sequência da deliberação desta Câmara sobre edificações ilicenciadas aprovada em 20 de Maio passado e considerando-se por isso ser indispensável a prorrogação do prazo anteriormente fixado, a Câmara Municipal de Almada informa o seguinte:

- 1 — Que os **detentores de edificações ilicenciadas, independentemente de se localizarem em loteamentos clandestinos ou não**, devem deduzir o respectivo **pedido de viabilidade de legalização** até ao dia 20 de Outubro, impreterivelmente.
- 2 — Que todas as condições do aviso aprovado em 20 de Maio passado se mantêm, a saber:
 - Todas as construções de raiz ou ampliação de edificações já existentes, que se iniciam sem licença, serão imediatamente demolidas;
 - Findo o prazo concedido para deduzirem o respectivo pedido de viabilidade de legalização serão as edificações em causa passíveis de demolição;
 - Toda e qualquer edificação ilicenciada que se mostre coincidente na sua localização com arruamentos, vias, equipamentos e outros usos públicos previstos nos planos, não serão susceptíveis de legalização e ficarão sujeitos a demolição;

A INSTRUÇÃO DO PEDIDO DE VIABILIDADE CONSISTE APENAS NA APRESENTAÇÃO DE REQUERIMENTO CONFORME MINUTA RESPECTIVA E PLANTA TOPOGRÁFICA, A SOLICITAR NO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO URBANÍSTICA.

ESCLARECE-SE QUE NESTA FASE NÃO SE TRATA DE APRESENTAR PROJECTO.

Orquestra Sinfónica da RDP

1.ª PARTE

Khovantchina - Abertura
Mussorgsky

Concerto para violoncelo e orquestra, op. 104
Dvorak

I — Allegro
II — Adagio ma non troppo
III — Finale: Allegro moderato

2.ª PARTE

Sinfonia n.º 2 em si menor, op. 13
Joly Braga Santos

I — Largo — Allegro energico ed appassionato
II — Adagio non troppo
III — Allegretto pastorale
IV — Lento — Allegro — Lento

TEMPORADA 87/88
RUÍNAS DO CARMO

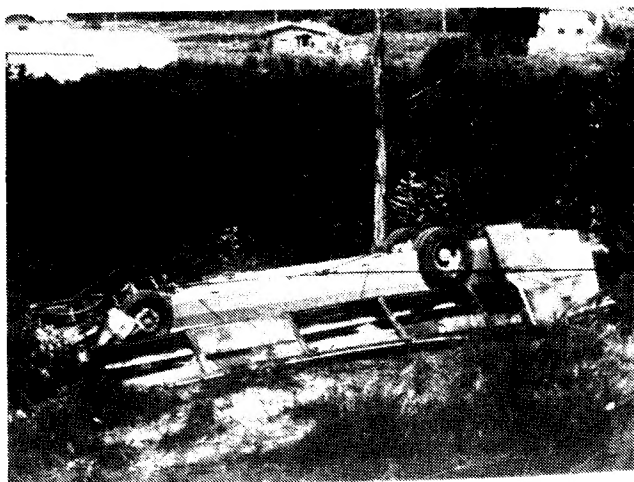
Dia 2 de Agosto de 1988
21.30 h

MAESTRO
Silva Pereira

SOLISTA
Clélia Vital — Violoncelo

ENTRADA LIVRE

COLABORAÇÃO CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA



"Três excessos" na origem do acidente de Santa Maria da Feira

Nove mortos e 40 feridos, alguns dos quais em estado grave, é o balanço final do trágico acidente de viação ocorrido ontem de manhã na Auto-Estrada do Norte, entre Grijó e Santa Maria da Feira, no despiste foto do autocarro de passageiros n.º 39, da empresa Auto-Viação Inácio, de Souto da Feira. Como causas mais prováveis do sinistro são apontados três excessos: de lotação, de velocidade e de trabalho do motorista, João da Costa, de 43 anos de idade e com 20 de profissão, uma das vítimas mortais.

Em declarações aos jornalistas, a viúva, Maria Luísa da Cunha Leal da Costa, desempregada, e com três filhos menores, afirmou que o marido «fartava-se de fazer as extras». No sábado fez uma carreira entre o Porto e Viana do Castelo, com início às seis da manhã, e só terá regressado às 5 e 15 de domingo. No mesmo dia, ao que disse, fez ainda nova viagem para Felgueiras, com início às 11 da manhã. E ontem levantou-se às 5 e 30 da manhã para efectuar a carreira fatídica de S. João da Madeira para a capital nortenha.

Maria Luísa referiu que o marido sem qualquer acidente grave, já tinha adiado as férias por causa do trabalho, não fazia folgas e na empresa davam-lhe os piores serviços porque ele era delegado sindical, tendo estado de castigo três dias por protestar contra o excesso de trabalho, e acabou por morrer por tudo isto.

Um dos sobreviventes afirmou referindo-se ao condutor falecido: «O senhor Costa sempre conduziu depressa, alguns até gostavam de viajar com ele por isso, pois chegava-se mais cedo. Mas ontem ele ia mesmo treloucado, fartando-se de buzinar durante todo o caminho para fazer ultrapassagens.»

Na região fala-se, por outro lado, na existência de uma concorrência «desenfreada» entre a Auto-Viação do Souto e a Rodoviária do Caima, com o facto da primeira empresa «ter estabelecido preços mais baixos nas suas carreiras e de estar a pressionar os seus motoristas para fazerem demasiadas horas extraordinárias».

Entretanto, há a rectificar que o desastre ocorrido em Julho de 1986, próximo de Vila da Feira, e também na Auto-Estrada do Norte, de que resultaram 12 mortos, envolveu um autocarro «expresso» que, ao contrário do que escrevemos, não era propriedade da Rodoviária Nacional.

Mais um autocarro «mortal» na Maia

Mas ainda ontem, na colisão entre um autocarro e um automóvel, na estrada Porto-Braga, próximo do cruzamento do Chiolo, na Maia, sucumbiu o condutor deste último veículo, Edgar de Sá Santos Lima, de 65 anos, reformado, residente na Trofa, e ainda Narciso Alves de Oliveira, de 75 anos, e a sua esposa, Alzira de Sá Santos Lima, de 71.

Dos 47 passageiros do autocarro, provenientes de Viseu, ficaram feridos seis, que seguiram viagem após tratamento no Hospital de S. João, no Porto.

**ALP
DINAMIC
Gasóleo**

Em plena sessão da Assembleia de Freguesia

AUTARCA AGREDIDO EM ASSENTIZ

Um membro da Assembleia de Freguesia de Assentiz, no Concelho de Torres Novas, foi agredido na sexta feira passada em plena sessão, depois de o presidente da Junta o ter ameaçado de lhe "partir uma cadeira na cabeça".

Segundo o próprio contou ao "DL", a agressão, "a soco e a pontapé", ocorreu na sequência de uma sua intervenção que desagrudou ao presidente e ao secretário da Junta, sobre o encerramento do posto médico de Fungalvaz. Assistido por uma enfermeira pertencente à mesa da Assembleia de Freguesia, o agredido, Agostinho Vieira Pereira, foi depois levado ao Hospital de Torres Novas onde foi radiografado e recebeu alta.

"Eu estava a falar antes da ordem do dia, o secretário safu da sala, apagou as luzes duas vezes e, depois de o presidente ter ido falar com ele lá fora, foi buscar os mafiosos. O presidente voltou à mesa, disse que eu não saía dali sem levar com uma cadeira na cabeça e logo a seguir entrou um indivíduo chamado Manuel Tomaz que se atirou a mim chamando-me aldrabão e vigarista".

Em consequência dos murros e pontapés que recebeu, Agostinho Pereira caiu inanimado e teve que ser transportado para Torres Novas por sugestão da enfermeira que lhe prestou os primeiros socorros.

"Assentiz está transformada em Asa Branca e eles não suportam que se denuncie a ilegalidade e a corrupção", afirma Agostinho Pereira que, nas últimas eleições autárquicas foi eleito presidente da Assembleia de Freguesia de Assentiz pelas listas do PSD. "Entretanto - explica o próprio - fui obrigado a demitir-me do PSD, em Julho de 1986, porque me disseram que ou apoiava o presidente da junta ou tinha que me demitir".

Segundo afirma, a sua substituição na presidência da Assembleia foi feita ilegalmente e "ainda nem sequer foi aprovada a acta da reunião" em que o substituíram.

Na origem das suas desinteligências com os responsáveis locais do PSD diz Agostinho Pereira que se encontram as suas múltiplas denúncias sobre as ilegalidades cometidas pelo presidente e pelo secretário da junta. "Passam cheques sem que o tesoureiro tenha conhecimento e até já arranjaram maneira de pagar três mil contos a uma empresa que fez uma captação de água e que, segundo os termos do contrato, só receberia o di-



Agostinho Vieira ao "DL": "o secretário da Junta já me ameaçou com um tiro"

nheiro se o furo desse 20 mil litros por hora. Aquilo dá pouco mais de seis e eles entregaram os três mil contos". Além disso, acrescenta, o orçamento da junta "esconde as receitas", só se referindo às despesas, e "as decisões mais importantes, como seja a aprovação do plano e orçamento são feitas às escondidas, sem que ninguém saiba das reuniões".

Agostinho Pereira é um sargento da Força Aérea na reserva muito conhecido no concelho e já foi processado duas vezes

por chamar "incompetente" ao presidente da Junta.

No sábado apresentou queixa contra Manuel Tomás em Torres Novas e diz ter 50 testemunhas que assistiram à agressão de que foi vítima. Agostinho Vieira, que acusa também o secretário da Junta de já o ter ameaçado com um tiro, disse ao "DL" que já denunciou as ilegalidades alegadamente cometidas na sua autarquia ao Tribunal de Contas, à Alta Autoridade contra a Corrupção e à Assembleia da República.

Judiciária acha "estranho" desaparecimento de Tiago

A Polícia Judiciária acha «estranho» o desaparecimento de Tiago Francisco, de 20 anos, e como os indícios de «desaparecimento» se deram na zona da serra da Arrábida, será a delegação de Setúbal, daquela estrutura policial que ficará com a responsabilidade de investigação.

A mesma fonte policial frisou ser «estranho» o desaparecimento do jovem naquele local sem ter deixado vestígios materiais; não adiantando, contudo, se já existiam «pistas» de investigação.

O eventual desaparecimento de Tiago Francisco ocorreu no passado dia 23, tendo provocado desde então buscas diárias nas zonas da serra da Arrábida e Sesimbra, por forças dos Sapadores de Setúbal, Voluntários de Sesimbra, GNR, PSP, fuzileiros e Cruz Vermelha, além de escuteiros e montanhistas.

Por duas vezes um helicóptero da Força Aérea participou nas buscas, bem como cães pisteiros da GNR.

Por duas vezes um helicóptero da Força Aérea participou nas buscas, bem como cães pisteiros da GNR.

Empregada doméstica estrangulada com toalha de bidé em Alcântara

A Polícia Judiciária aguarda os resultados da autópsia, no Instituto de Medicina Legal, para se pronunciar sobre as causas da morte da empregada doméstica, Teresa Veloso de Brito, de 47 anos, cujo cadáver foi encontrado pela sua única filha, ao princípio da madrugada de ontem, na casa que ambas ocupavam no Beco dos Contrabandistas, em Alcântara, Lisboa, tendo sido detido esta manhã um jovem suspeito de 25 anos.

O corpo da vítima, que ficara viúva há onze meses, tinha uma toalha de bidé enrolada ao pescoço, presumindo-se que tenha morrido asfixiada, e estava rodeada por um charco de sangue, apresentando um golpe um pouco acima do sobrolho esquerdo.

Sandra Cristina, deixou de estudar há alguns meses e empregou-se num estabelecimento comercial onde trabalhava até tarde, tendo descoberto o cadáver da progenitora cerca da uma da madrugada.

O móbil do crime não parece ter sido o roubo, pois em princípio, não faltava em casa nenhum objecto de valor ou dinheiro.

Teresa Veloso deveria ter começado a trabalhar ontem de manhã, como empregada doméstica, na residência do embaixador de Israel na capital portuguesa.

Criminalidade existente em Évora ainda não apresenta "quadro negro"

O governador civil de Évora, Mira Branquinho, presidiu ontem naquela cidade alentejana, às cerimónias comemorativas do 113.º aniversário do Comando da PSP local.

Na sua intervenção, o responsável da PSP eborense, comissário principal Armindo Amaral, depois de historiar a efeméride, falou acerca do presente da instituição, tendo reconhecido que a mesma se debate «com alguns condicionamentos, limitações e faltas de meios».

«Apesar de tudo isto temos a consciência do dever cumprido», sublinhou Armindo Amaral, para quem a criminalidade existente na área da jurisdição daquele Comando «ainda não é um quadro negro, pois situa-se a nível do pequeno delito».

As cerimónias de ontem, durante as quais foi lida uma mensagem do comandante-geral da instituição, general Amílcar Morgado, assinalaram os 113 anos da criação em Évora do primeiro efectivo do corpo de Polícia Civil, na altura dependente do Governo Civil e que era composto por 21 elementos.

Esse efectivo, que antecedeu a Polícia de Segurança Pública, foi criado em Évora no dia 1 de Agosto de 1875.

CASINOS E BINGO MOVIMENTARAM 40 MILHÕES DE CONTOS EM 1987

Em Portugal toda a gente, ou quase toda a gente joga a qualquer coisa, seja às moedas para pagar o café do almoço, seja nas cruzinhas esperanças do Totoloto, seja ainda nos salões de bingo e casinos. Aqui, são em menor número os que jogam, mas ainda assim, o imposto sobre o jogo nos casinos e salas de bingo em todo o País atingiu, só em 1987, os 6 milhões de contos, o que vale por dizer que o total de dinheiro movimentado ascendeu a cerca de 40 milhões de contos.

No caso do Casino do Estoril — e, futuramente, nos de Espinho e Póvoa de Varzim — o imposto incide sobre os lucros dos jogos, sendo nos restantes fixo, normalmente calculado sobre os lucros previsíveis.

Estas verbas são rigorosamente controladas pela Inspeção-Geral de Jogos, a quem cabe o papel disciplinador na matéria e, também, o combate ao jogo clandestino, que continua a insinuar-se um pouco por toda a parte.

Zonas de jogo no País há várias, no continente e na Região Autónoma da Madeira. São elas as zonas de jogo de Vidago, Póvoa de Varzim, Espinho, Figueira da Foz, Estoril, Tróia, Algarve, Funchal e Porto Santo.

Nem todas se encontram já em actividade pois algumas foram recentemente concessionadas, casos de Vidago, Tróia e Porto Santo. Todas as restantes operam há vários anos, sendo a mais antiga a do Estoril.

No que respeita ao bingo, 55 por cento das receitas destinam-se a prémios e 45 por cento são distribuídas pelo Fundo de Turismo, regiões de turismo, Inspeção-Geral de Jogos e Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis. Cabe entretanto aos concessionários (clubes desportivos, pessoas colectivas de utilidade pública ou de interesse público) 35 por cento do bolo.

Cartões de bingo são controlados

Desde que a concessionária do bingo receba uma entidade turística recebe entre 20 a 30 por cento dos lucros, montante destinado a suportar todas as despesas de exploração.

Segundo uma fonte da Inspeção-Geral de Jogos, os cartões de bingo são editados e controlados por este organismo que posteriormente também confere os mapas de forma a impedir que as concessionárias fujam ao imposto, situação que considera pouco frequente.

A Inspeção-Geral de Jogos tem equipas permanentes junto de todos os casinos já existentes em Portugal (Estoril, Alvor, Vilamoura, Monte Gordo, Figueira da Foz, Espinho, Póvoa de Varzim e Funchal) e serviços regionais de Inspeção em Setúbal, Leiria, Coimbra, Porto e Lisboa que actuam, periodicamente, nas 40 salas de jogo de bingo em exploração.

Nos casinos, desde o momento em que abrem as portas até à

hora do fecho, os inspectores têm por missão controlar se as regras estão a ser cumpridas pelas concessionárias e pelos jogadores.

Em caso de não cumprimento das regras fixadas para os jogos de fortuna ou azar, a concessionária é passível de penas que podem ir à prisão e os jogadores são penalizados com multas que vão dos 6 mil aos 30 mil escudos.

Em casos de denúncia da existência de salas de bingo clandestinas, a Inspeção-Geral de Jogos actua juntamente com autoridades policiais, os responsáveis são remetidos a tribunal, os jogadores multados e todo o material é apreendido e destruído imediatamente.

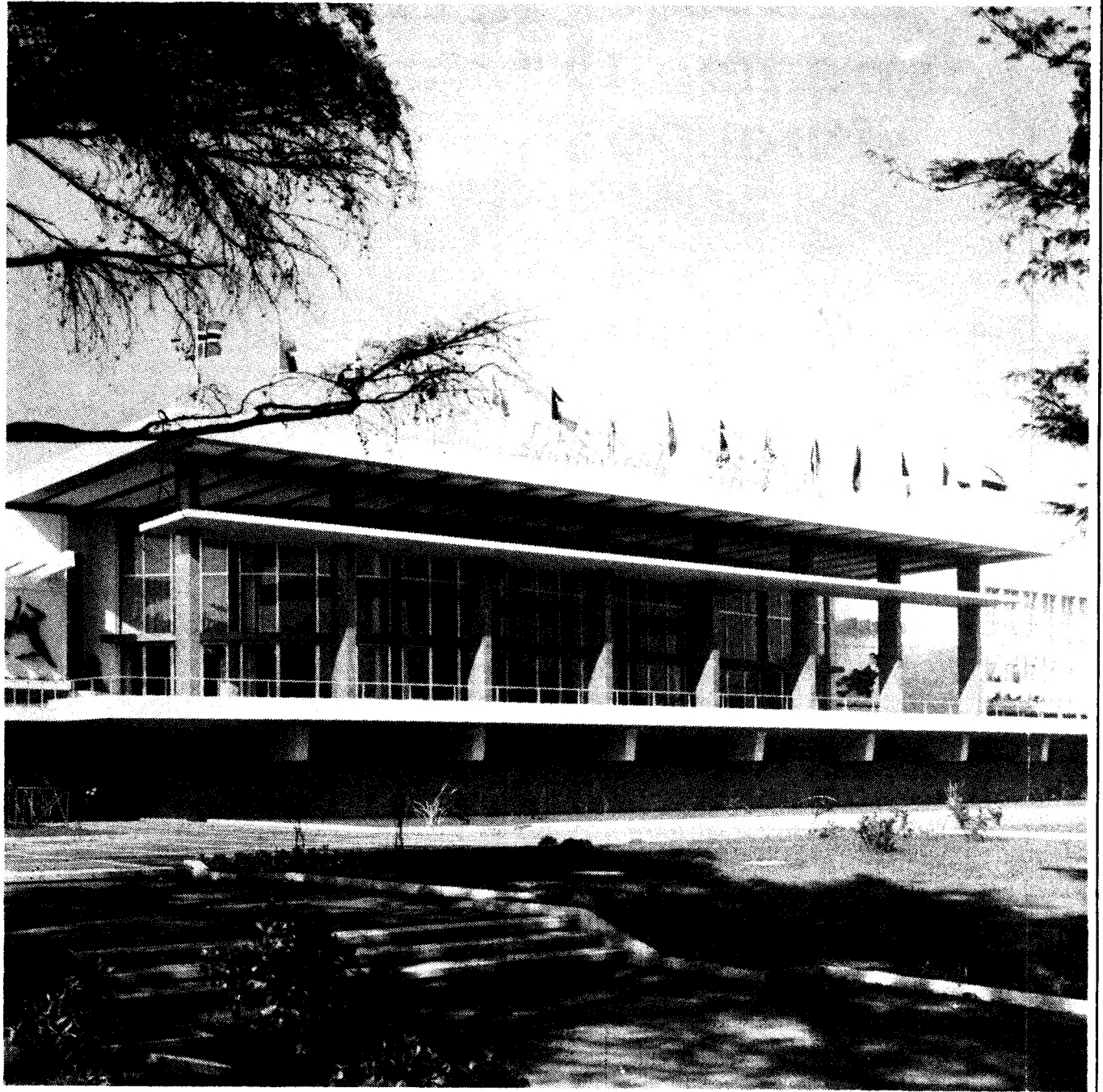
Não há equipas permanentes nas salas de bingo, não só porque o tipo de jogo não o justifica mas também porque não há pessoal suficiente para esta operação, frisou a fonte da Inspeção-Geral de Jogos. Por isso cada sala de bingo é «visitada» pelo menos três vezes por semana.

Na Inspeção licenciados a tempo inteiro

Entretanto, aquele organismo, foi dotado recentemente de meios materiais e humanos necessários à sua actividade. A Inspeção-Geral de Jogos é constituída fundamentalmente por quadros licenciados em Economia, Direito e Gestão, funcionando a tempo inteiro.

Nos termos do Decreto-Lei 48/1912 de 18 de Março de 1969, o jogo do bingo só podia ser praticado nos casinos mas em 1982 novo documento veio possibilitar o alargamento da exploração dessa modalidade de jogo em salas, com capacidade para cerca de 30 a 40 pessoas, instaladas nas localidades onde existam equipamentos e recursos turísticos ou termais e clubes desportivos.

As salas de bingo são postas a concurso público ao qual podem concorrer pessoas colectivas de utilidade pública ou de interesse público, empresas ligadas ao sector turístico ou concessionárias de zonas de jogo, ficando



com o contrato de concessão aquela que melhor proposta apresentar.

«Foi a partir de 1982 que começou a registar-se de facto uma grande afeição para o bingo, com muitas pessoas a participarem nos concursos públicos e muita gente a jogar», in-

dicou a fonte da Inspeção-Geral de Jogos, acrescentando por outro lado que o Estado tem colocado muitas salas a concurso «devido às contrapartidas que recebe».

Actualmente, estão abertos concursos públicos para concessão de exploração de salas de

bingo em Lisboa, Porto, Olhão, Matosinhos e Évora, passando para cerca de 50 o número de salas existentes no País.

E quanto a clandestinos? «A acção cada vez mais intensa da Inspeção-Geral de Jogos tem levado a uma diminuição considerável da prática do jogo clandestino em Portugal», precisou aquela fonte.

Encerradas salas ilegais

Sabe-se, entretanto, que nos últimos dois meses foram encerradas salas de jogo em Portalegre, Coimbra e Elvas, que estavam a ser exploradas ilegalmente.

Em Portugal, os frequentadores dos casinos e das salas de bingo são em média 90 por cento nacionais.

Os estrangeiros que nos visitam — além dos espanhóis, no Verão e na Páscoa, que como os portugueses são considerados jogadores inveterados — procuram nos casinos outros atractivos, nomeadamente as variedades e se entram nas salas de jogo

é mais por uma questão de curiosidade.

Os jovens, por sua vez, de acordo com sondagens já realizadas, não têm muita tendência para o jogo. Porque é caro e eles não têm dinheiro e porque o acesso aos casinos e salas de bingo só é permitido a maiores de 18 anos. Além disso, segundo a fonte citada, «a juventude prende-se muito mais com discotecas».

Embora a acção da Inspeção-Geral de Jogos incida fundamentalmente no bingo, modalidades automáticas e jogos tradicionais (roleta, banca francesa, bacará, «black jack», etc.), colabora ainda, na qualidade de entidade especializada, com as autoridades policiais no combate às lotarias, totolotos paralelos, rifas e todo o tipo de sorteios ilegais que proliferam por todo o País.

Entretanto, não é da competência da Inspeção-Geral de Jogos actuar nas outras modalidades, como as lotarias, totobola e totoloto, jogos estes que se encontram sob a responsabilidade da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.



**Insucesso
escolar
superior
a 50 por cento
denunciou
situação**

CRISTO PAROU NA FONTE DO FETO

Manuela Alves

Fotos de José Tavares



Uma numerosa família que vive há dez anos na Fonte do Feto. A avó veio de Montemor-o-Novo; viveu e trabalhou em Sesimbra e depois instalou-se aqui com filhos e netos

Vítor tem o sorriso mais sedutor que se possa imaginar. Mas tem também uns olhos cor de mel inexpressivos e o cabelo louro desganhado. Enterra com esforço os dentes numa pêra dura, que vai roendo, levando à boca a mão e o braço muito magros.

Aparenta oito ou nove anos mas está, de facto, prestes a cumprir os 13. É visivelmente raquítico. A professora não conseguiu ainda este ano que passasse para a segunda classe.

Quando conhecemos Vítor, avistámo-lo ao longe, à porta de um casebre em ruínas. Chegaram ali depois de muito andar por caminhos de terra batida, poeirentos nesta altura quente do ano, perdidos no meio de árvores. Caminhos que se adivinham lamacentos no Inverno.

Lá dentro, a mãe cozinha o almoço. Neste casebre, Vítor viveu cinco anos com os pais e a irmã, mais nova seis anos. Agora há um mês que vive de empréstimo numa casa ao lado, caiada, com uma pequena sala e dois quartos interiores. A casa foi-lhes emprestada pela proprietária a troco do amanhã do terreno que a rodeia e do tratamento do que nele está semeado. Ali vivem ele e a mãe, porque o pai arrançou trabalho eventual na construção civil no Algarve e depois que abalou para o Sul há um mês, nunca mais deu notícias. A irmã veio para Lisboa, para casa dos padrinhos onde a mãe espera que tenha melhores dias.

A mãe, doméstica, tem 40 anos, é bem constituída, não está mal vestida e ostenta alguns «restos» de melhor vida no cabelo frisado e de corte moderno e nas unhas bem pintadas de vermelho.

Sem entrar em pormenores e numa voz chorosa conta que nasceu em Celorico de Basto e veio viver para Lisboa com pessoas de família, «era ainda muito pequenina».

«Tive uma boa criação» — lamenta-se. «Mas há 15 anos que tenho uma grande desgraça na minha vida».

Sobre como se arranja para alimentar-se a si e ao filho, agora que o marido não dá notícias, responde:

«Comemos o que nos dão. Ontem uma senhora deu-me uns ovos, outra uma 'manchina' de feijão carrapato. É assim.»

Vítor ouve, ou parece ouvir. Encosta-se à parede caiada e lentamente deixa-se escorregar até ficar sentado no chão. Depois esconde a cabeça entre as pernas e os braços magros e assim fica, como se o Mundo à sua volta deixasse de existir.

54% de insucesso

Na escola queixa-se frequentemente de ter sono, que não dorme, que lhe dói a cabeça.

«Passa a vida a fazer toda a espécie de macacadas nas aulas para chamar as atenções sobre si», diz a professora. «Por vezes é agressivo, mas o que caracte-

riza o seu comportamento é uma profunda apatia.»

Vítor e a irmã são duas das crianças que — involuntariamente — contribuem para a elevada taxa de insucesso escolar — 54% — da Escola Primária da Fonte do Feto, lugar da freguesia de Santo António da Charneca, concelho do Barreiro. Um lugar de casas dispersas, sem saneamento básico, sem vias de acesso adequadas, parcialmente servido por duas entidades de transportes públicos: a Rodoviária Nacional e os Transportes Colectivos do Barreiro.

As habitações variam entre moradias, casas rústicas degradadas e barracas. Aqui e ali tabuletas anunciam terrenos para venda.

A população é geralmente proveniente de meios rurais e continua a trabalhar no campo e uma minoria trabalha nas empresas locais, entre elas a Siderurgia Nacional.

Uma assistente social do Barreiro ignorava a existência da Fonte do Feto e desconhecia mesmo que naquela zona houvesse uma escola primária.

Uma comunidade heterogénica, quase esquecida no concelho do Barreiro.

Comunidade esquecida

Esse esquecimento é confirmado por testemunhos que constam dos livros de registos da escola: já há 20 anos pais e professores solicitavam à Delegação Escolar que acabasse com o regime normal de aulas, isto é, o que implica aulas de manhã e de tarde, com intervalo para almoço porque, sem cantina, os alunos tinham que fazer longos percursos a pé quatro vezes por dia para irem almoçar a casa e voltarem à escola.

Então como agora, o problema mantém-se. A maioria dos alunos com problemas da Escola da Fonte do Feto mora na freguesia da Moita mas aquela é a escola mais perto do local onde vivem.

«Eles vêm a pé por carreiros entre terrenos semeados ou por meio das árvores. No Inverno chegam à escola de calções de Verão e alpargatas, todos encharcados e a tremer de frio», contam as duas professoras que leccionam nesta escola, uma há cinco anos, outra há um.

No último ano lectivo, a escola funcionou em três turmas: uma de manhã, outra de tarde e



A antiga escola primária, ao lado da actual, que a Câmara Municipal do Barreiro se propõe recuperar e equipar, poderá ser uma cantina a funcionar todo o ano

uma terceira com aulas de manhã e de tarde.

As anomalias do regime «normal»

Foi este regime «normal» que, ao obrigar a maioria das crianças a ficar na escola à hora do almoço, tornou flagrantes as carências das crianças.

«Eles olhavam para a nossa comida com sete olhos. Raramente pediam, mas para o fim do ano, já com mais confiança, iam dizendo, quando traziam o pão sem mais nada: a minha mãe hoje esqueceu-se de me pôr manteiga no pão. Se a senhora me pusesse aqui um bocadinho.»

Mas alguns dos que geralmente não tinham de comer, por vezes almoçavam uma caixa de bolos ou lanchavam batatas fritas e um sumo ou várias sandes, bem recheadas.

«É que nós temos aqui dois tipos de miséria: a miséria dos que não têm para comer e a miséria do mau governo quando entra algum dinheiro em casa», explica uma das professoras.

Com o passar do tempo, elas viram que havia ainda uma terceira forma de miséria: a miséria moral que se traduzia na promiscuidade, no abandono das crianças a si próprias, na prática da prostituição. Por exemplo, uma mãe que se prostitui no pinhal, leva consigo o filho mais pequeno, certamente para não ficar sozinho em casa.

As crianças negligenciadas têm problemas de saúde. A irmã de Vítor chegou um dia à escola com pus a sair «às golfadas» por um ouvido. A professora levou-a ao médico e foi-lhe diagnosticada uma otite crónica.

Quando todas as crianças foram submetidas a exame médico pela equipa de saúde escolar, foram diagnosticados problemas de otorrinolaringologia, dentes, de visão, audição, cardíacos e atrasos mentais, para não referir, é claro, a subnutrição.

A falta de higiene caracteriza também as crianças negligencia-



A utente deste quarto pouco o gozou: subnutrida e doente aos 6 anos, veio para Lisboa, para casa de familiares

das. Uma professora conta que viu piolhos na cabeça dum aluno. A outra diz que alguns alunos não tinham um único cabelo sem lóndes. «Passámos muitas horas aqui, a catá-los», comenta.

Irem para a escola sem se lavarem também é corrente nesta população escolar, o que fazia que, especialmente nos dias húmidos, o cheiro de algumas salas fosse nauseabundo.

«São muito revoltados e agressivos», dizem as docentes. «São agressivos entre si e em relação a nós e à escola. Uma vez, um aluno insultou-me de tudo. Em relação à escola, a forma de agressão mais comum é deixar excrementos por tudo quanto é sítio. Há dias em que até tenho pena da contínua.»

Livros e material escolar também não tinham. As dificuldades de aprendizagem abundavam. Algumas crianças foram registadas pouco antes de se matricularem na escola.

Enfrentar a situação

Desorientadas primeiro, depois as duas professoras resolveram enfrentar a situação. Visitaram as casas dos alunos, falaram com as famílias que encontraram acessíveis e comple-

taram o quadro socioeconómico de que os seus alunos provinham.

Em Novembro solicitaram um suplemento alimentar para 21 crianças que tinham fome. Em Fevereiro, o subsídio para esse suplemento alimentar foi enviado pelos serviços, do Barreiro, da Segurança Social. Era de 40 escudos por cabeça e devia chegar até Junho, quando terminassem as aulas. E assim aconteceu, só que, teve de «esticar» para 35 crianças consideradas necessitadas. Na turma que tinha aulas em regime normal, de 19 alunos 15 passaram a receber suplemento alimentar.

Conseguiram também as professoras que a Junta de Freguesia desse um subsídio para compra de material escolar e livros e que a equipa de saúde escolar se deslocasse à escola para observar os alunos.

«A equipa de saúde escolar foi impecável. Durante uma semana andaram aqui. Fizeram consultas, despistaram doenças e deficiências e vacinaram as crianças, algumas delas pela primeira vez.

Seis problemas maiores

Em consequência destas diligências, foi constituído no âm-

bito da Câmara Municipal do Barreiro um grupo de trabalho em que estão representadas, além da escola, e do Centro de Segurança Social do Barreiro, a Câmara Municipal do Barreiro, a Junta de Freguesia de Santo António da Charneca e a delegação escolar. Este grupo lançou inquéritos e elaborou um pré-diagnóstico em que foram identificados seis grandes problemas entre a população escolar da Fonte do Feto: insuficiência de rendimentos familiares, em consequência de desemprego, subemprego, trabalho precário, etc; baixo nível de informação e educação, revelando atitudes generalizadas de passividade face à resolução dos seus próprios problemas; condições de alojamento precárias; insuficiência e inexistência de estruturas de apoio à população e dispersão dos núcleos habitacionais, incluindo o concelho da Moita; deficientes condições de saúde e crianças negligenciadas, maltratadas ou subnutridas.

Foram identificadas 25 crianças com esse tipo de problemas, o que corresponde a quase metade da população escolar (56 alunos). A excepção de uma criança, todos os alunos vivem com os pais em alojamentos sem

condições (72 por cento em casas degradadas e 12 por cento em barracas).

Relativamente a aspectos que denunciavam sociabilização negativa, três em cada quatro crianças são negligenciadas; mais de metade sofrem maus tratos (físicos ou psíquicos) e cerca de um quarto são subnutridas.

As consequências deste estado de coisas na população escolar traduzem-se nos seguintes números: 33 por cento têm dificuldades de aprendizagem; 20 por cento dos alunos já deveriam ter abandonado o ensino primário; verifica-se grande número de faltas sistemáticas às aulas; 12 alunos do sexo masculino revelam comportamentos desviantes através da prática de pequenos furtos, agressividade e mendicância.

No ano lectivo de 87/88, 61 por cento dos alunos reprovaram na primeira fase (14 alunos); 43 por cento (6 alunos) reprovaram na segunda fase. O total de insucesso foi de 54 por cento.

Uma cantina todo o ano seria a solução ideal

O suplemento alimentar, composto de uma sande de fiambre, ou queijo, chouriço ou ovos mexidos, e complementa-

Esta é a actual escola primária da Fonte do Feto. Apesar do terreno circundante ser de terra batida e de novos dias de chuva se transformar num lamaçal, é um espaço fisicamente agradável

do com iogurte ou fruta e a quantidade de leite distribuída diariamente pelo IASE, constituiu para muitas destas crianças da escola primária da Fonte do Feto a única refeição que em muitos dias tomaram. A distribuição desse suplemento assumiu também uma forma de combate ao absentismo dos alunos (a taxa de absentismo é muito elevada. A professora da turma que tinha regime normal, de cujos 19 alunos 15 receberam suplemento, afirmou que no passado ano lectivo só teve a turma completa quatro dias).

As professoras defendem que a instalação de uma cantina que funcionasse todo o ano civil próximo da escola seria um modo de compensar as carências alimentares destas crianças. Instalações já existem: as da antiga escola primária da Fonte do Feto, cuja recuperação e equipamento a Câmara do Barreiro estaria disposta a custear. A manutenção, a cargo da Segurança Social do Barreiro, é que neste momento é mais problemática, pois estes serviços deram a entender não dispor de verba.

Dois outras medidas, entretanto, vão ser tomadas. O grupo de trabalho vai fazer em Setembro próximo um inquérito mais aprofundado à população da Fonte do Feto e a equipa de saúde escolar prometeu enviar a sua psicóloga à escola no início do próximo ano lectivo para observar as crianças e as ajudar a vencer as dificuldades de aprendizagem.

É inevitável perguntar o que poderá ser o futuro destas crianças cujo início de vida fica marcado por tantas e tão graves carências.

«É impossível prever o futuro de qualquer criança», comentou a psicóloga da Câmara Municipal do Barreiro, Paula Emília da Costa Miranda. «Não há dúvida que esta população escolar da Fonte do Feto constitui um grupo em risco de saúde física e mental. Mas penso que estão numa fase em que podem ainda ser salvas. Tudo depende do acompanhamento e apoio futuros que lhes for dado. Daí também a nossa preocupação.»

Assembleia da ANJE apoia direcção

A assembleia extraordinária da Associação de Jovens Empresários (ANJE) aprovou o Relatório e Contas de 1987 e decidiu apoiar expressamente os actuais corpos directivos, anulando-se um ponto da ordem de trabalhos relativo à «destituição da Direcção» e com ela os esforços de alguns núcleos distritais da associação.

Com cerca de 200 participantes de um total de mil sócios, a reunião realizada sexta-feira passada, no Porto, aprovou por larga maioria - 153 a favor, 52 contra e 4 abstenções - os documentos fundamentais da actividade daquela associação, acabando por não discutir a substituição dos membros directivos em exercício como pretendiam alguns associados.

A anulação desse ponto da agenda ficou a dever-se, como foi justificado, à circunstância de três sócios dos dez requerentes da assembleia não terem comparecido, enquanto um dos signatários se declarou alheio à iniciativa, acabando por afirmar «ser abusiva a utilização do seu nome com falsificação da sua assinatura no requerimento».

Recorde-se que esta reunião surge na sequência de um encontro de alguns núcleos distritais desta associação - entre eles o de Lisboa - que, como se afirmava em comunicado final, acusavam a actual direcção de promoção pessoal e ausência de

qualquer trabalho junto dos associados, convocando uma assembleia geral para discussão da destituição do executivo vigente. O apoio manifestado pela maioria dos presentes aos corpos directivos acabou por resolver a polémica em torno da ANJE que o seu presidente considerou tratar-se de «uma tempestade num copo de água».

Para Barros Vale, essa «tempestade» foi «motivada por interesses pessoais que surgiram devido ao rápido crescimento da ANJE», frisando que «certamente, agora que a manobra de uma pequena minoria de associados não resultou, os causadores desta questão, de certo modo desprestigiados, serão responsabilizados».

A polémica surge numa altura em que a ANJE, como lembrou o seu presidente, acaba de ser escolhida para coordenar, divulgar e dinamizar o Fundo de Apoio à Iniciativa de Jovens Empresários (FAJE) este ano orçado em cerca de dois milhões de contos, mantendo o actual executivo «a maior confiança quanto à prossecução dos objectivos para que foi criada» a ANJE, nos quais se inclui o programa de formação em curso em Lisboa e no Porto, que totalizará um movimento de 40 mil contos, e a abertura da sede da associação no próximo mês.

Ressentindo-se da época estival?

BOLSA CONTINUA POR REANIMAR

Apesar dos sucessivos «pacotes» de autorização de constituição de novas sociedades intervenientes no mercado de capitais, já em número de 35 no seu total, a conjuntura não se mostra muito alterada, fazendo crer que a época estival se está igualmente a transmitir ao mercado mobiliário.

Com efeito, tarda ainda a prometida reanimação da actividade bolsista, garantida pelo actual presidente da Comissão Directiva, Álvaro Dâmaso, malgrado a entrada progressiva dos novos agentes, abrangendo fundos de investimento mobiliário, imobiliário, fundos de pensões, gestor de fortunas, capital de risco e até a primeira sociedade gestora de valores mobiliários. A nova sociedade, ontem criada - a CISF Corretora -, tem um capital de 50 mil contos e o seu objectivo principal prende-se com a compra e venda de valores mobiliários por conta de terceiros, embora possa ainda, acessoriamente, dedicar-se ao processamento de carteiras de clientes e guarda de valores mobiliários e cobrança dos respectivos rendimentos.

A tendência que se vem registando há duas semanas aponta para uma redução significativa da actividades das Bolsas de Valores, crescendo, de sessão para sessão, o número do tipo de títulos não transaccionados e acabando por dar o sinal da sazonalidade.

Assim, a Bolsa de Valores de Lisboa registou, na passada semana, um volume de negócios de 1,535 milhões de contos, o que corresponde a uma redução de cerca de um quinto da ve-

rificada na semana anterior a essa. Principal responsável por esta quebra acentuada esteve o movimento da vertente accionista do mercado, uma vez que a obrigacionista, que - segundo os especialistas financeiros - poderá ser a que sairá mais beneficiada da entrada de novos agentes, manteve os valores antes contabilizados.

Dos 546 705 papéis movimentados ao longo da última semana, 173 302 disseram respeito ao mercado oficial de acções o que dá a imagem real da diminuição do movimento sentido. daquelas transacções, resultou um total de 1,021 milhões de contos, bastante sintomático quer do reduzido número de trocas por empresa como da quantidade de papel que não encontra comprador e que rondou, ao longo da semana, uma parcela considerável de 30 a 40 por cento do total dos valores cotados e que apresenta tendência, como se disse, a acentuar-se.

O movimento da sessão de hoje veio, mais uma vez, repetir o clima já retratado. Registrando-se apenas 24 subidas, a grande dominante continuou a situar-se entre os valores que não chegaram a transaccionar-se, verificando-se um total de 49 títulos, o que representa cerca de 40 por cento, valor dentro da média do fim da passada semana.

Quanto aos títulos em baixa, registre-se um total de 49, sinal de uma deficiente procura de um mercado pouco animado que se transmite aos títulos cujos preços não verificaram qualquer alteração e que detiveram parte considerável do movimento do mercado.

Subidas

SICEL - 2.800\$ (transaccionadas 30 acções; preço anterior: 2.700\$); ENGIL - 1.740\$ (50; 1.730\$); PROALIMENTAR - 2.080\$ (40; 2.000\$); TRANSMOTOR - 3.000\$ (30; 2.860\$); PENINA - 3.260\$ (20; 3.240\$); PRAZOL - 2.260\$ (155; 2.240\$); GREY ANTUNES - 1.350\$ (430; 1.300\$); FITOR - 2.120\$ (1670; 2.100\$); SIAF - 2.840\$ (20; 2.800\$); IPOCORK - 3.720\$ (10; 3.700\$); LITHO FORMAS - 2.760\$ (150; 2.720\$); FOSFOREIRA - 3.400\$ (20; 3.000\$); B.C.P. (nom.) - 72.000\$ (204; 71.000\$); CEREXPORT - 2.240\$ (170; 2.220\$); FERREIRINHAS - 1.030\$ (260; 1.010\$); C.P. COBRE - 13.000\$ (530; 12.950\$); SONAGI - 3.000\$ (90; 2.900\$); TIME SHARING - 1.320\$ (26; 1.300\$); BEIRA VOUGA - 1.000\$ (20; 990\$); ARISTON - 3.400\$ (100; 3.300\$); CEL-CAT - 3.000\$ (190; 2.990\$); SOPETE (port.) - 4.000\$ (130; 3.980\$); SOPETE (nom.) - 4.200\$ (100; 4.000\$); ESTORIL-SOL (port.) - 2.360\$ (1164; 2.300\$).

Descidas

FINAGRA - 1.700\$ (transaccionadas 1040 acções; preço anterior 1.740\$); G.A.P. - 1.300\$ (50; 1.700\$); ERG - 1.480\$ (50; 1.500\$); TAMEGA - 2.580\$

(20; 2.600\$); VIDAGO - 2.100\$ (250; 2.260\$); TRIUNFO - 1.200\$ (1010; 1.210\$); A.GAUDÊNCIO - 1.620\$ (860; 1.630\$); EMPOR - 1.730\$ (30; 1.740\$); M.TABACOS - 4.000\$ (230; 4.300\$); A.C.SANTOS - 2.100\$ (100; 2.200\$); DOM PEDRO - 2.240\$ (100; 2.300\$); SUMOLIS - 5.600\$ (20; 5.900\$); ÁLCO - 500\$ (400; 505\$); ORBITUR - 2.100\$ (40; 2.140\$); HOTEL A GOS - 1.490\$ (60; 1.500\$); A.VERDES - 1.980\$ (150; 2.040\$); BORDALINA - 1.740\$ (50; 1.750\$); ARBORFIL - 3.220\$ (100; 3.300\$); NOVOPAN - 4.060\$ (20; 4.100\$); MARCONI (nom.) - 9.850\$ (50; 9.900\$); LOCAPOR - 5.850\$ (70; 6.000\$); IMOLEASING - 5.950\$ (20; 6.000\$); CAIMA - 12.100\$ (1069; 12.200\$); B.P.I. - 5.950\$ (213; 6.000\$); CISF - 28.000\$ (159; 28.500\$); LUSOLEASING - 16.950\$ (10; 17.000\$); P.CAVALEIROS - 2.440\$ (230; 2.500\$); MABOR - 4.480\$ (368; 4.500\$); B.C.P. (port.) - 94.000\$ (32; 94.500\$); ISAR-RAKOLL - 3.700\$ (50; 3.800\$); PROADDEC - 2.700\$ (120; 2.740\$); L.IBERFAR - 3.840\$ (50; 3.900\$); HELLER - 6.000\$ (131; 6.150\$); LEASINVEST - 15.600\$ (120; 15.900\$); CIPAN - 3.600\$ (283; 3.620\$); CRISAL - 3.380\$ (687; 3.460\$); LUZOSTELA - 1.800\$ (80; 2.060\$);

TRABALHO - 13.500\$ (22; 13.700\$); S.P.SEGUROS - 12.550\$ (72; 12.950\$); F.RAMADA - 1.740\$ (130; 1.750\$); GRÃO-PARÁ - 2.200\$ (210; 2.360\$); EFA-CEC - 5.600\$ (354; 5.700\$); LISNAVE - 2.260\$ (30; 2.400\$); MUNDICENTER - 8.350\$ (30; 8.400\$); S.CAETANO - 6.250\$ (10; 6.300\$); P.M.A.LFA - 4.900\$ (50; 5.000\$); MAGUE - 2.800\$ (270; 2.880\$); INAPA - 18.750\$ (300; 18.850\$); TELECINE - 3.000\$ (100; 3.900\$).

FACT. HANOVER - 6.250\$ (1570; B.C.I. (port.) - 7.050\$ (200); SONAE - 11.700\$ (1710); CIRES - 7.500\$ (1190); CITIBANK (port.) - 4.480\$ (870); EUROLEASING - 10.700\$ (120); INDASA - 3.000\$ (100); VISTA ALEGRE - 5.000\$ (20); ESPÍRITO SANTO - 7.350\$ (590); GARANTIA - 8.500\$ (30); HIDROPROJECTO - 1.520\$ (185); LUSOTUR - 6.950\$ (1450); LUSOMUNDO - 5.600\$ (110); I.T.I. (port.) - 1.850\$ (125).

Não transaccionadas

SOMEC, CURIA, REFRIGE, F.N.M., COFACO, SOPRAGOL, SABEL, S.G.O., J.S.CORREIA, VASCO DA GAMA, R. VALOURO, R.PROGADO, VILA-FRANCA, JUPITER, TUROPA, TRANSBEL, SOPONATA (port.), SOPONATA (nom.), CONTENTORES, FEPSA, VELDEC, MOURA MATOS, E.IMPÉRIO, LAMEIRINHO, FIACOR, LUIS CORREIA, CHAMPCOR, TRANSULAR (port.), TRANSULAR (nom.), NOVEMBAL, COPIDATA, B.MANUFACT. HANOVER, B.C.I. (nom.), PERSUÍDOS, C.P.HIGIENE, CITIBANK (nom.), POLIMAIA, CINCA, OLIVA, COTAPO, FENALU, CABELTE, SOLIDAL, S.T.E., COMPTA, REDITUS, ESTORIL-SOL (nom.), I.T.I. (nom.), S.F.PRAIA, SOLVERDE.

Preços repetidos

SOPOL - 1.680\$ (transaccionadas 40 acções); MOTA - 5.000\$ (500); SOMAGUE - 5.000\$ (100); H.SERRANO - 1.200\$ (10); MACEDO COELHO - 1.750\$ (30); SOARES DA COSTA - 2.000\$ (340); SOJA - 6.000\$ (250); P.FERNANDES - 2.000\$ (120); INÓ - 3.100\$ (30); CARNES NOBRE - 2.380\$ (610); EMAS - 1.300\$ (40); MOAGENS - 1.550\$ (10); COPAM - 3.060\$ (70); TERNOR - 1.450\$ (600); TERTIR - 2.680\$ (300); GREGORIO - 1.900\$ (120); AMORIM E IRMÃOS - 3.640\$ (20); CORTICEIRA AMORIM - 4.200\$ (90); MARCONI (port.) - 12.850\$ (1364); B.P.I. (port.) - 7.400\$ (229); SOFINLOC - 12.200\$ (110); FISIFE - 4.800\$ (100); B.MANU-

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



CRÉDITO
PREDIAL
PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51\$50	57\$50
ALEMANHA FED. (marco)	80\$05	81\$25
ÁUSTRIA (xelim)	11\$40	11\$60
BÉLGICA (franco)	3\$629	3\$879
BRASIL (cruzado)	5\$49	5\$49
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	124\$10	126\$60
(notas de 5 a 1000)	124\$60	127\$10
DINAMARCA (coroa)	21\$10	21\$50
ESPAÑA (peseta)	1\$185	1\$305
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	149\$15	152\$65
(notas de 5 a 1000)	149\$65	153\$15
FINLÂNDIA (marka)	33\$90	34\$50
FRANÇA (franco)	23\$75	24\$45
HOLANDA (florim)	70\$90	72\$00
IRLÂNDIA (libra)	216\$55	220\$55
ITALIA (lira)	\$099	\$114
JAPÃO (iene)	1\$092	1\$147
NORUEGA (coroa)	22\$10	22\$60
REINO UNIDO (libra)	258\$45	262\$95
SUÉCIA (coroa)	23\$35	23\$85
SUIÇA (franco)	96\$15	97\$65
VENEZUELA (bolívar)	3\$931	4\$931

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

BEI concedeu mais 30 milhões para indústria e infra-estruturas

O Banco Europeu de Investimentos concedeu mais 30 milhões de contos para financiamentos em Portugal nos sectores da indústria e infra-estruturas, cuja maior parcela - cerca de 13,7 milhões -, concedida por 20 anos, se destina a me-

lhorar a rede viária, concorrendo nomeadamente para a eliminação dos estrangulamentos nos principais eixos.

Facilitar o acesso a regiões menos desenvolvidas do país e melhorar as ligações com a Espanha e restantes Estados co-

munitários também são considerados entre as prioridades definidas.

O empréstimo do BEI prevê ainda a concessão de duas linhas de crédito a bancos portugueses, no âmbito da política comunitária em favor das pe-

quenas e médias empresas, tendo sido contemplados o BPI e o BPSM, respectivamente com 4,3 e 2,6 milhões de contos. Estas linhas são concedidas por um prazo de dez anos e destinam-se particularmente à afectação de recursos para projectos nos domínios da indústria.

"A INTERNACIONAL" JÁ TEM CEM ANOS

Há cem anos, num pequeno «bistrot» de Lille, um operário musicou um poema composto em 1870. Nascia «A Internacional» que havia de se transformar no hino mundial da classe operária.

Há cem anos a classe operária elegeu o hino das suas lutas. Foi precisamente a 23 de Julho de 1888, em Lille, no número 24 da rua de La Vignette, que se ouviram pela primeira vez os acordes de uma nova melodia, a "Internacional", entoada pelo coro do Partido Operário Francês, no decurso de uma manifestação organizada pelo sindicato dos vendedores de jornais.

Quando naquele ano, num "bistrot" de Lille, um operário das fábricas de Fives, Pierre Degeyter, compôs a música para um poema de Eugène Pottier, não se deve ter apercebido da força da "Internacional". Esta iria tornar-se, até hoje, um emblema revolucionário, fazer "tremar" mais de uma geração de burgueses e acalantar esperanças ainda a mais operários.

Desde o primeiro Congresso geral das organizações socialistas francesas, os diferentes ramos operários reconheceram-se neste hino. A sua adopção foi então irreversível, até à eternização primeiro pelo congresso geral de Copenhaga, em Setembro de 1910; a seguir pela ascensão à notoriedade planetária quando se tornou o hino oficial soviético, de 1917 a 1941, e o da Internacional Comunista.

O porta-voz do Partido socialista francês, M. Jean-Jack Queyranne, qualifica-a "como a canção da unidade operária e de todos os que participam no combate pelo socialismo". Para ele, além de património, "a Internacional inscreve-se no processo histórico da conquista de direitos". Este socialista afirma ainda que "o PS realiza as suas transformações passando do grito da revolta à responsabilidade política".

Por seu lado, M. André Lajoinie, presidente do grupo comunista da Assembleia nacional, afirma que se trata de uma canção de luta, "de algo imortal e uma herança francesa". Prestando-lhe igualmente homenagem, o presidente do município socialista e antigo primeiro-ministro, M. Pierre Mauroy, anunciou recentemente a inauguração de um monumento comemorativo do nascimento da "Internacional" num "estamine da sua cidade".

Eugène Pottier, o autor do poema que dá corpo a tão famosa melodia, escreveu-o sob a Comuna, em plena "Semana sangrenta", a do 22 a 28 de Maio de 1871. Mas na realidade, o poema original nasce na véspera do 4 de Setembro de 1870, data da capitulação de Napoleão III, em Sedan, face à armada prussiana, e da proclamação da República. Tendo si-

do várias vezes refeito, do poema só se conhecem duas versões.

Um dos primeiros membros da Associação Internacional de Trabalhadores - a primeira "internacional" operária - Eugène Pottier apaixonou-se também pelas canções populares e funda uma federação de artistas. Eleito representante das Comunas do segundo bairro de Paris, ele participa na insurreição, e a repressão a que assiste inspira-lhe novos poemas, nomeadamente o "Muro dos Federados" e "Ela não está morta". Condenado à morte por contumacia, exila-se na Grã-Bretanha e depois nos Estados Unidos e só retorna a Paris após a amnistia de 1880.

O cancenotista francês morre a 6 de Novembro de 1887, no hospital de Lariboisière, um ano antes do seu poema se celebrar através da composição musical de Pierre Degeyter. A obra deste operário, nascida em Lille-centro da indústria mineira e têxtil, berço do Partido Operário Francês (POF), criado por Jules Guesde em 1882 - tinha sido encomendada pelo responsável da secção norte do POF, Gustav Delory.

Este seduzido pelo poema de Eugène Pottier, sonha em torná-lo o hino do seu partido no momento em que se preparava o congresso que iria culminar na criação da segunda Internacional de 21 de Julho de 1889. Mas se Gustav Delory viu o seu desejo realizado, já Pierre Degeyter não viu minimamente reconhecida a sua contribuição para o património musical e cultural da França, tendo sido inscrito nas "listas negras" do patronato.

Hoje, na cidade florida de Lisle-sur-Tarn, uma pequena aldeia do século XII a cinquenta quilómetros de Toulouse, Marguerite Eckert, neta de Eugène Pottier, relembra esta epopeia iniciada com a pluma do seu avô. A velha senhora de oitenta e cinco anos de idade, de rosto largo enquadrado por grossos óculos e um farto cabelo branco, retém documentos únicos e vive rodeada pelos seus tesouros: jornais centenários, manuscritos inéditos e cartas íntimas do avô.

Na família de Marguerite o socialismo é mais do que uma convicção, é um dever. Na escola laica e anticlerical para jovens moças, de Montreuil, ela aprende a respeitar os que foram os amigos da família: Louise Michel, Jean-Baptiste Clément, o jornalista Vitor Noir e August Blanqui. Ainda adolescente acompanha o pai às reuniões do partido e inscreve-

se antes da primeira guerra mundial nas Juventudes Socialistas.

Instalando-se com o marido em Gafor, Marguerite cria, em 1936, a primeira secção socialista. Mais tarde, em Tunis, torna-se secretária das mulheres socialistas e é eleita deputada suplente no Grande Conselho. Recentemente recebeu um convite para visitar Berlim leste, durante a comemoração do centenário da "Internacional", convite que declinou devido a problemas de visão. No entanto,

em 1970, ganhou um concurso radiofónico, onde era oferecida uma viagem a Moscovo. Prémio de que não abdicou. Pelo que, tanto na capital soviética como em Leninegrado, está reservada à descendente de Eugène Pottier um acolhimento triunfal.

Quanto à "Internacional", ela continua a manter-se como o hino mundial da classe operária e o mais usado pela esquerda e extrema-esquerda, sobretudo nas manifestações públicas.



Eugène Pottier

Astrose7e



A OITAVA RAZÃO

Existiam sete razões para comprar o SETE. Agora existe mais uma: O ASTROSETE.

O SETE, ao completar 10 anos de uma existência povoada de astros, lança uma revista inteiramente dedicada à astrologia: O ASTROSETE.

A partir de agora vai ter à sua disposição horóscopos detalhados, indicações adicionais para o ajudar a incluir as tendências astrológicas nas decisões importantes da sua vida. Também a saúde e a alimentação têm no ASTROSETE um lugar de destaque. Os pontos fracos, as doenças típicas de cada signo e os cuidados especiais que requerem. O ASTROSETE aprofunda todas estas questões e

sugere-lhe os presentes adequados para oferecer aos seus amigos, pormenores de decoração, escolha de profissões, etc.

Um sem fim de notícias sobre o que os Astros dizem dos Astros povoam esta revista, que vai acompanhá-lo ao longo de toda a semana.

Entre na órbita do ASTROSETE.

À 4.ª-FEIRA



Líderes da Igreja Anglicana aprovaram por esmagadora maioria uma resolução de compromisso que permite a consagração de bispos femininos. A moção foi aprovada por 423 votos a favor, 28 contra e 19 abstenções. Na foto, um momento da votação.

Centenas de focas aparecem mortas

Centenas de focas apareceram, vitimadas por um vírus desconhecido que já acabou com metade das 6000 focas existentes entre os dois países. O vírus faz parte do «amplo grupo de vírus intestinais», que matou mais de três mil focas cinzentas (*halichoerus grypus*) e focas manchadas (*phoca vitulina*), disse o virólogo da Faculdade de Veterinária de Upsala (Suécia), Bernt Klingeborn. Alguns animais apresentaram na autópsia outro vírus de tipo herpes, que os biólogos desconhecem se é normal na espécie, mas ficou comprovado que o sistema imunológico das focas estava destruído e que estas sofriam de inflamação pulmonar. A Direcção-Geral do Meio Ambiente na Dinamarca afirma que a morte de quase 4000 focas não se deve a contaminação marinha, e sim a uma «epidemia natural». Alguns cientistas defendem a ideia de que a morte destas focas «está relacionada» com uma invasão de algas amarelas, ocorrida um mês antes nas costas Sul da Noruega e Suécia, que destilavam um veneno matando animais e plantas marinhas até dez metros de profundidade.

Demissões no "grupo anti-Mafia"

António Nicchi, chefe da Polícia de Palermo, apresentou ao Ministério do Interior um pedido de transferência, devido à crise existente na luta contra a Mafia na Sicília, disseram ontem fontes judiciais italianas. Giovanni Falcone, considerado o juiz mais representativo da luta contra a Mafia siciliana, pediu no sábado ao Conselho Superior da Magistratura (CSM) a sua transferência para outra sede judicial italiana. A decisão de Falcone foi seguida por vários juizes, pertencentes ao «grupo antimafia», criado depois do assassinio do Promotor de Justiça de Palermo, Rocco Chinnici, ocorrido a 29 de Julho de 1983. O presidente Francesco Cossiga convocou os Ministérios do Interior e Justiça e o Conselho Superior dos Magistrados para investigar problemas existentes no «grupo antimafia» na Sicília. Cossiga agiu depois do promotor siciliano, Paolo Borsellino, ter afirmado que as investigações sobre a Mafia estavam a ser bloqueadas por funcionários judiciais incapazes, um departamento de Polícia ineficiente e por um Estado indiferente. Falcone, amigo pessoal de Borsellino, pediu total responsabilidade na investigação chamada de «terceiro nível», que estuda a importância dos políticos na Mafia.

Estaline ignorou perigo nazi

Estaline ignorou avisos sobre a invasão nazi durante a Segunda Guerra Mundial, e suprimiu noticiários da invasão alemã enquanto o seu povo sofria, foi dito segunda-feira num documentário da Televisão soviética. Depois da Guerra, voltou-se contra o seu povo submetendo-o a «uma nova hecatombe de horrores», afirma-se no filme. O documentário representa o último estágio do processo de desmantelamento soviético da imagem de Estaline como grande líder. Segundo o documentário, Estaline ignorou os avisos dos seus serviços secretos, do primeiro-ministro inglês Winston Churchill e da embaixada alemã em Moscovo de que se preparava a invasão da União Soviética, por achar que se tratava de uma conspiração contra ele, e que Hitler não violaria o tratado de não-agressão entre ambos. «Ele acreditava no pacto e nele próprio. Hitler não o trairia», afirmava o comentador, enquanto se viam imagens de um Estaline sorridente na assinatura do pacto com Hitler, em Agosto de 1940. Richard Sorge, agente soviético na embaixada alemã em Tóquio, avisara Estaline, com meses de antecedência, da data da invasão. «Isto devia ter dado um amplo prazo de preparação, mas ele nada fez», afirmou o comentador. «Estaline chegou à conclusão que não passava tudo de um plano para o afastar», acrescentou.

Um cirurgião britânico que anunciou a possibilidade de implantar órgãos de porco em seres humanos, demitiu-se ontem da equipa que trabalhava neste projecto, depois de os seus colegas o terem aconselhado a calar-se. Michael Bewick, especialista em transplantações e chefe de uma equipa que tem investigado as hipóteses de utilizar corações e rins de porco para implantação em seres humanos - muitos dos quais acabam por morrer devido à falta de dadores humanos - adiantou que os seus colegas continuarão com esse trabalho. O especialista disse ser possível, já no próximo ano, a transplantação de órgãos de animais em seres humanos, graças à descoberta de uma substância química do sangue responsável pelo processo de rejeição de tecidos.



Bombeiros procurando entre a lama e árvores pessoas desaparecidas após o rio Chichirivich transbordado do seu leito. Receia-se que tenham pessoas nesta inundação-relâmpago.

CONVERSACÕES DE PAZ PARA ANGOLA RECOMEÇARAM HOJE EM GENEBRA

Angola, Cuba, África do Sul e os Estados Unidos retomaram hoje, em Genebra, as conversações quadripartidas com vista à pacificação de Angola e a independência da Namíbia. Encontrar as formas de levar à prática os 14 princípios para «uma solução pacífica para o Sudeste de África», aprovados em Julho, em Nova Iorque, é o objectivo genérico desta nova ronda de negociações, que se deverá prolongar até quinta-feira.

Os 14 princípios aprovados pelos governos de Luanda, Havana e Pretória devem constituir a base de um acordo de paz que contemple a independência da Namíbia e a retirada das forças estrangeiras de solo angolano.

«Há ainda muito trabalho para fazer», disse ontem uma fonte norte-americana próxima das conversações. Em declarações à agência Reuter, a mesma fonte adiantou que as negociações pormenorizadas serão um teste importante ao empenho de Angola, Cuba e África do Sul no processo de paz na África Austral.

Os delegados às conversações de Genebra, que decorrem ao «nível de peritos», deverão cen-

trar-se num calendário para a retirada das tropas cubanas de Angola e no processo de implementação da resolução sobre a independência da Namíbia, aprovada em 1978 pelo Conselho de Segurança da ONU. Como medida intermédia, as quatro partes envolvidas nas negociações deverão discutir um cessar-fogo no sul de Angola, onde efectivos militares sul-africanos se têm confrontado com tropas angolanas e cubanas.

URSS optimista

Os responsáveis pelos assuntos africanos das duas Superpotências, o americano Chester Crocker- mediador nas conver-

sações quadripartidas- e o soviético Anatoli Adamishin, reuniram-se domingo e segunda-feira em Genebra para uma troca de pontos de vista sobre o andamento do processo de paz na África Austral.

Em declarações à imprensa no termo destes contactos, Adamishin considerou que «pode estar próximo um acordo sobre a independência da Namíbia e, consequentemente, sobre a retirada das tropas cubanas de Angola. O vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros reafirmou que tanto a URSS, como os EUA, pretendem que esse acordo esteja concluído até 29 de Setembro, 10º aniversário da aprovação da resolução 435 das Nações Unidas sobre a independência da Namíbia.

Sobre as conversações que hoje recomeçaram em Genebra, Adamishin disse ter testemunhado a vontade política de Cuba e de Angola para que se chegue a um acordo, mas desconhecer qual a posição da África do Sul, da qual, sublinhou, de-

pende o resultado das negociações.

O responsável soviético desmentiu, por outro lado, notícias divulgadas em Lisboa sobre eventuais contactos entre representantes do seu país e a UNITA.

Em Luanda, o bureau político do MPLA divulgou, entretanto, uma declaração onde se afirma que os princípios para uma solução pacífica no sudoeste de África, aprovados em Nova Iorque, «permitirão, ainda este ano, a fixação de uma data para se iniciar o processo de independência da Namíbia». O presidente angolano, José Eduardo dos Santos, afirmaria também, pelo seu lado, que os resultados das conversações entre o seu país, Cuba e África do Sul, com mediação dos Estados Unidos, «são já estimulantes».

As conversações de hoje em Genebra constituem a quinta ronda das negociações quadripartidas sobre a paz em Angola. O diálogo entre os governos de Luanda, Cuba e Pretória, com

Iraque insiste em conversações directas com o Irão

O Iraque reafirmou ontem a sua exigência de negociações directas com o Irão para pôr termo à guerra que há oito anos opõe os dois países, e considerou ser aquela a única via para uma paz duradoura. «A paz deve ser durável, permanente e inviolável», afirmou à televisão, em Bagdad, o secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros, Sadoun Hamadi, que acrescentou serem as conversações directas com

Teerão «o caminho mais curto para se atingir a paz».

Hamadi, que foi nomeado na semana passada, salientou que a negociação do cessar-fogo se deverá basear na carta das Nações Unidas e nos princípios da justiça e da boa vizinhança.

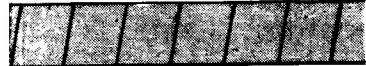
Os ministros dos Negócios Estrangeiros do Iraque e do Irão encontram-se em Nova Iorque para conversações com o secretário-geral da ONU, Javier Perez

de Cuellar. O Irão, que inicialmente recusou conversações directas com o Iraque, admitiu no fim-de-semana que estas se poderão realizar, caso Perez de Cuellar veja tal solução como estritamente necessária.

Em declarações à imprensa, um enviado iraniano às Nações Unidas anunciou, entretanto, que o seu país, o secretário-geral e o Conselho de Segurança da ONU estão preparados para apli-

car o cessar-fogo na guerra do golfo. No sábado, Perez de Cuellar afirmou que espera anunciar um cessar-fogo durante esta semana, embora tenha reconhecido a existência de entraves processuais nas conversações e curso na ONU.

Uma relatório das Nações Unidas, ontem divulgado, acusa o Irão e o Iraque de usarem armas químicas na guerra, mas salienta que o maior prevaricador é o Ira-



e árvores derrubadas doze
hiriviche, na Argentina, ter
tenham morrido mais de 60

COLA

mediação dos EUA, foi iniciado formalmente em Londres, nos dias 3 e 4 de Maio deste ano. Pretória aceitou então que terá de se retirar da Namíbia no âmbito de qualquer acordo de paz para a África Austral.

Conversações técnicas bilaterais entre Luanda e Pretória decorreram na capital do Congo, Brazzaville, no dia 13 de Maio. Após grande desencontro de propostas sobre o local onde deveriam prosseguir as negociações, a segunda ronda das quadripartidas realizou-se no Cairo, nos dias 24 e 25 de Junho.

A terceira ronda, a nível de peritos, decorreu em Julho na ilha do Governador, em Nova Iorque. Foi então obtido o acordo de Luanda, Havana e Pretória quanto aos princípios básicos de paz na África Austral. Novas conversações quadripartidas, de nível militar, realizaram-se de 21 a 23 de Julho na ilha do Sal, em cabo verde. Em debate esteve então a retirada dos efectivos militares cubanos e sul-africanos de Angola.

que porque as manuseia numa «escala intensiva».

Um porta-voz da Casa Branca anunciou, entretanto, que o governo de Teerão respondeu oficialmente e directamente a uma sugestão dos Estados Unidos para o estreitamento das relações bilaterais. Marlin Fitzwater disse, contudo, que Teerão impôs condições inaceitáveis para Washington.

Missão de Shultz falhada

Primeiros-Ministros centramericanos recusaram condenar a Nicarágua

O secretário de Estado norte-americano George Shultz fracassou nos seus esforços para conseguir que quatro países centro-americanos condenassem o Governo nicaraguense por não ter posto em prática um plano de paz firmado há um ano. Shultz manteve ontem, na capital guatemalteca, quatro horas de conversações com os ministros dos Negócios Estrangeiros da Guatemala, Costa Rica, El Salvador e Honduras, na esperança de formar uma aliança anti-Nicarágua, mas teve de contentar-se com um comunicado conjunto de linguagem branda, que nem sequer fazia referência ao Governo de esquerda de Manágua.

No entanto, Shultz aproveitou uma conferência de Imprensa de encerramento para lançar vários ataques contra o Governo nicaraguense e defender a aprovação pelo Congresso de nova ajuda aos rebeldes conhecidos como "contras".

Shultz afirmou que os rebeldes "são um elemento importante, exprimem um forte desejo de liberdade e democracia na Nicarágua, e nós continuamos a apoiá-los".

"Não vim aqui essencialmente para discutir esse assunto e ele não foi muito debatido, embora eu espere certamente que nós prolonguemos o financiamento aos "contras". Penso que é muito importante" - acrescentou Shultz.

O secretário de Estado disse

que as suas conversações com os quatro ministros centro-americanos visaram o desenvolvimento económico e o modo "como podemos organizar-nos para procurar esse objectivo de forma sistemática".

O comunicado divulgado no final do encontro afirma que a democracia é essencial para a paz na América Central e que os cinco países "concordaram nas suas concepções de uma América Central democrática, verdadeiramente pluralista, próspera, justa, estável e segura".

O documento reafirma os princípios do acordo assinado há um ano, na Cidade da Guatemala, pelos cinco Presidentes da América Central, visando a paz na região, o fim da ajuda externa aos grupos guerrilheiros e a con-

cretização de reformas democráticas.

O comunicado final foi redigido numa linguagem mais branda do que um projecto anterior, que denunciava a Nicarágua pelo nome e a incitava a romper a sua aliança com países totalitários, numa referência ao apoio soviético.

A versão mais dura conmtava com o apoio de El Salvador, Honduras e Estados Unidos, enquanto a versão mais branda era favorecida pela Costa Rica e Guatemala.

A reunião com os quatro ministros na Cidade da Guatemala foi a primeira etapa de uma viagem de Shultz pela América Latina, que o levará ainda à Argentina, onde á aguardado hoje, ao Uruguai, ao Brasil e à Bolívia.

Em Manágua, o Presidente Daniel Ortega acusou ontem os Estados Unidos de estarem a tentar provocar uma escalada das acções contra o Governo nicaraguense através da visita de Shultz à América Central.

Ortega acrescentou que a deslocação de Shultz à capital guatemalteca visava ultrapassar o plano de paz centro-americano assinado há um ano, bem como os esforços de paz nas Nações Unidas, da Organização de Estados Americanos (OEA) e do Grupo de Contadora.

Palestinianos em greve contra expulsões dos territórios ocupados por Israel

Negociantes em Jerusalém Oriental e nos territórios ocupados encerraram ontem e hoje os seus estabelecimentos como forma de protesto contra a expulsão de nacionalistas palestinos.

O serviço de transportes públicos na margem Ocidental ocupa e na faixa de Gaza está parado e poucos árabes se dirigiram aos seus locais de trabalho em Israel, disseram fontes palestinas.

A greve foi convocada por lí-

deres na clandestinidade de uma revolta palestina contra o domínio israelita e não está ligada ao anúncio feito no domingo pelo rei Hussein de que a Jordânia cortaria os vínculos legais e administrativos com a margem Ocidental, disseram as fontes.

A revolta, que dura há perto de oito meses nos territórios ocupados já provocou a morte de 246 árabes e de quatro judeus.

Desde Dezembro que Israel deportou pelo menos 13 palestinianos, acusados de organizar a

revolta. O exército ordenou a expulsão de mais de 20 outros.

Entretanto altos funcionários israelitas e da OLP saudaram a decisão jordana, mas alguns palestinianos exprimiram a sua preocupação pelos efeitos práticos.

Dois grupos da guerrilha radical palestina, por seu turno, consideraram a decisão do rei Hussein como "um passo para a independência final do povo palestino".

URSS destrói mísseis SS-12

Oficiais soviéticos destruíram ontem quatro mísseis de curto alcance SS-12 no polígono de Sariozek, com recurso a potentes explosivos, o primeiro caso soviético de destruição de armas abrangidas pelo tratado INF.

Oficiais soviéticos classificaram a destruição dos mísseis, feita numa cerimónia a que estiveram presentes peritos, jornalistas e líderes de movimentos de paz, de «verdadeira alvorada da era do desarmamento». Ao abrigo do Tratado INF para eliminação dos mísseis de alcance intermédio (INF), a União Soviética destruirá 1 752 mísseis e os Estados Unidos 859.

A explosão ao meio dia local (9h00 de Lisboa) em Sariozek,

uma aldeia na estepe do Cazaquistão a 2900 quilómetros de Moscovo, foi seguida por uma nuvem em forma de cogumelo de várias centenas de metros de altura. Oficiais soviéticos, apertaram-se as mãos e alguns dos observadores estrangeiros aplaudiram, dentro de «bunkers» a cerca de três quilómetros de distância.

O secretário norte-americano da Defesa, Frank Carlucci, disse, entretanto, a 200 oficiais superiores soviéticos que ainda tem de ver provas de uma alegada alteração da estratégia militar soviética para uma doutrina de defesa.

No primeiro dia de uma visita em que deverá ter uma ideia de

alguns dos mais secretos equipamentos e bases militares da URSS. Carlucci passou duas horas em conversas com o ministro da Defesa, Dmitri Yazov e dirigiu-se a oficiais-generais na academia militar de Voroshilov.

No final do primeiro dia da sua visita, Carlucci disse aos jornalistas que as suas conversações com Yazov «decorreram muito bem» e elogiou os responsáveis da academia por lhe terem mostrado as aulas e os laboratórios onde é desenvolvida a estratégia militar soviética. Mas o tom do seu discurso foi de dúvida acerca da extensão com que o Kremlin procedeu à reforma da sua máquina militar.

24 HORAS

Inundações: mais de 200 mortos

As piores inundações das últimas décadas na China provocaram já a morte de 256 pessoas e o desaparecimento de cerca de 350, informou um jornal oficial chinês. O diário, citando um membro do Departamento Governamental de Combate a Inundações e Seca, disse que a maioria dos desaparecidos «não deve ser já encontrada com vida pois as inundações começaram na noite de sexta-feira na província de Zhejiang, Sueste da China. A mesma fonte afirmou que um terço da zona costeira de Zhejiang, uma das províncias chinesas mais prósperas, foi afectada pela tempestade que destruiu 17 mil habitações, uma centena de reservatórios e 305 pontes.

Mortos em estradas espanholas

Pelo menos 69 pessoas morreram nas estradas espanholas desde que, na sexta-feira, foi iniciada a Operação Saída de Férias, anunciou a Direcção-Geral do Trânsito, em Madrid. Na operação, que terminou ontem e envolveu quatro milhões de veículos, outras 59 pessoas sofreram ferimentos que os médicos consideram graves, enquanto cerca de 75 receberam tratamento no hospital e tiveram alta logo de seguida. A mesma fonte acrescentou que a fronteira hispano-francesa de Irun foi atravessada diariamente por 40 000 veículos. O tráfego rodoviário pelo país é aumentado durante os meses de Julho e Agosto quando cidadãos portugueses, marroquinos e outros estrangeiros atravessam a Espanha com destino aos seus países de origem.

Explosão em central eléctrica

Cartorze trabalhadores sofreram queimaduras graves provocadas pela explosão de uma caldeira de uma central de energia eléctrica no Oeste do Japão, disse uma fonte da Polícia. Kazuya Ide, porta-voz da Polícia de Hyogo, disse que os trabalhadores estão internados num hospital da região para receberem assistência médica. A explosão ocorreu ontem numa caldeira da Central Eléctrica de Kansai em Amagasaki, próximo de Osaka.

Avião assaltado na Colômbia

Dois indivíduos armados desviaram um avião particular, transportando 24 passageiros para o Nordeste da Colômbia, forçando o piloto a aterrar e procedendo calmamente ao roubo de objectos valiosos, informaram proprietários do aparelho. Os dois indivíduos, munidos de revólveres e granadas, iam provavelmente atrás do ouro que vários passageiros transportavam para vender em Medellín, disse um dos passageiros à estação de Rádio Caracol. O montante do roubo não foi conhecido imediatamente, dado os passageiros não terem declarado o valor dos seus pertences.

Libertação de dois soviéticos

Líderes da guerrilha afegã anunciaram que libertariam dois prisioneiros de guerra soviéticos como «gesto de boa vontade». O anúncio surgiu na altura em que um diplomata ocidental referiu uma grande ofensiva contra os rebeldes, próximo de Cabul. Uma aliança da guerrilha constituída por sete partidos, sediada no Paquistão, afirmou que os prisioneiros seriam entregues às autoridades soviéticas através do Comité Internacional da Cruz Vermelha. As notícias sobre a oferta da guerrilha coincidem com informações de Cabul sobre violentos combates a ocidente da cidade, após uma grande ofensiva do governo afegão e das forças soviéticas contra os rebeldes.

Execuções nos Estados Unidos

Em 1987 foram executadas nos Estados Unidos 25 pessoas, o maior total desde o restabelecimento da pena de morte em 1976, refere uma nota divulgada pelo Departamento de Estatística do Ministério da Justiça. Os condenados esperaram uma média de 7,5 anos para que a sentença fosse cumprida e as execuções ocorreram em oito estados do país, principalmente Luisiana (8), Texas (6), e Geórgia (5). Durante 1987, um total de 299 pessoas foram condenadas à morte e 79 sentenças foram comutadas, acrescenta o documento do Ministério da Justiça.

Papa visitará Moçambique

A próxima viagem apostólica que o Papa João Paulo II realizará em meados de Setembro a cinco países africanos, entre eles Moçambique, será a 39.ª nos seus quase 10 anos de pontificado. Nesta viagem, que decorrerá entre 10 e 19 de Setembro, o Santo Padre visitará cinco países africanos que obtiveram a sua independência nos últimos 30 anos: Zimbabué, Botswana, Lesoto, Suazilândia e Moçambique.

REVIV A VOLTA NA "VOLTA" COM A

Neves de Sousa
nosso enviado especial

Vão interrogando, da beira da estrada: «quem é ele?». E a gente explica:

É espanhol, corre pela «Zahor» e deu ontem um bigode às «feras» do pelotão.

De sol ao peito, aí está António Martínez y Martínez, dorsal 57 que, na arrancada para Sintra, deixou colados ao aço das bicicletas os grandes senhores do pelotão. António Martínez é homem com certa experiência, pode não ser fácil (nem tão rápido) desalojá-lo do poleiro.

— É a minha segunda época como profissional mas, quando fui amador ganhei três «Voltas» à Espanha e estive no campeonato mundial, em Itália.

Conta-me a vida:

— Nasci em Totana, uma aldeia perto de Múrcia. Foi a 17 de Outubro de 1960. Corri pela «Dormilon» e agora estou na «Zahor» espero que por mais uma temporada. Sou solteiro e tenho muitas ganas de fazer coisa bonita na vossa «Volta».

António Martínez desistiu este ano na «Vuelta»: «foi à 7.ª etapa, dei um trambolhão tremendo e fui parar ao hospital». Mas tem coisitas giras no «palmarés»: triunfos em critérios desenrolados em locais praticamente desconhecidos (Lan-gostin, Arquerias do niño perdido) mas também em Castellon, nas festas anuais. Ganhou uma etapa na «Volta a Burgos», foi 1.º na montanha em San Florian, triunfou em Trolle. Mais: 2.º em Concepcion («num critério onde vão todos os grandes de Espanha») e 7.º no popular «Troféu Masperras», prémio com qualidade e prestígio. Todavia, estará António Martínez preparado para defender a camisola ouro conquistada na charneira Marinha Grande-Sintra?

— Tudo pode acontecer, mas eu tenho um medo tremendo das vossas estradas. Tenho encontrado troços que são uma lástima. Ainda vão aparecer mais?

A malta explica-lhe que teve pouca sorte, que as nossas estradas são (na generalidade) um espanto, que nem no resto da CEE se encontra melhor. Apenas o que aconteceu é que ele veio na exacta altura em que se estavam a afinar uns trilhos. Foi só isso...

O homem não fica muito con-

vencido. Contudo, vai dando à língua:

— Desde o primeiro dia que eu estava com esta ideia: fugir ao pelotão que, quanto a mim, adopta uma táctica muito defensiva no que toca às vedetas. Mas, só quando passei a meta, em Sintra, é que me convenci de que tinha a «amarela». Saiu tudo muito bem e estou com muita força. A montanha não me mete medo e, quanto ao calor, a mesma coisa: na minha terra, pouco chove mas faz sempre um calor enorme. Se a força me acompanhar e não acontecer nenhuma queda, contem comigo para discutir a vitória final. Só tenho medo das vossas estradas: é cada buracão!

Galopada

Uma vez mais, a passividade real, o tom de superioridade com que as «estrelas» não saem da constelação porque estão fiadas na boa fada madrinha para o dia de amanhã, permitiu a sublevação dos inconfidentes, a relutância dos aparentemente subalternos em aceitarem o domínio espiritual dos maiores da estrada. E, quando aconteceu o toque de engenho e habilidade de um bloco de 16 unidades que se foram esgueirando ao grande cortejo, estava definida a corrida até Sintra.

A partida, eram 128. O meu recente amigo Arlindo Constâncio (da antiga Pensão Julião) veio até à meta despedir-se dos tipos dos jornais e terminar a bela conversa sobre a Angola querida a que esteve associado durante 13 anos, aí vendo nascer-lhe os dois rebentos. Trocaram-se os últimos apertos de mão e veio o sinal de partida, todos para os carros, ala que se faz tarde. Sucederam-se logo muitos estícos, rapazes com o nervo à flor da pele desejando aproveitar bem a brisa fresquinha que se soltava dos lados do mar. Martingança e Pataias (são traçadas em grande velocidade. E, contornando a Nazaré, o pelotão começou a esfrangalhar-se. É então que se sucedem as quedas: Alberto Leal (Centro Ciclista de Loulé/Caixa Agrícola), Cayn Theakston (Louletano/Vale do Lobo), Paulo Pinto (Sicasal/Torreense). O mais maltratado (Duarte Ferreira, do Salgueiros/Malhas Comax) é enfiado na ambulância. E vem o

«sprint» para Alfeizerão: um motociclista da GNR atropela um espectador, enquanto Carlos Pereira (Ruquita/Feirense) corta a meta e ganha uma bonificação de cinco segundos e uns contitos para o bolso.

Entre a recta da Tornada e Caldas da Rainha, mais homens resvalam para o chão: Jacinto Paulinho (Louletano / Vale do Lobo) é tratado em andamento pelos dois Barreiros de Magalhães, os anjos médicos da «Volta». Porém, há um homem que não vai prosseguir: José Leite (Recer / Sangalhos) abandona a prova com uma luxação no ombro esquerdo.

Óbidos pelas barbas. Outra queda: Vítor Teresinho (Salgueiros / Malhas Comax) fica como um Cristo: da cabeça escorre sangue, mas o rapaz é teimoso e faz tudo por recolar. Só que, nessa altura, tinha tocado a desunir: e um grupo de dezena e meia de artistas começa a ganhar tal vantagem que, em Outeiro da Cabeça, com mais um parceiro no monte, já tinha três minutos e cinquenta segundos de avanço dos governantes do pedal.

A galopada vai sempre conquistando maior dianteira: atrás, vivia-se a paz pachorrenha de um grupo de excursionistas em trânsito moderado. Na frente, as tentativas de evasão iam sempre acontecendo, até que mais cinco mocetões do exército mais numeroso também aproveitam para fazer a junção. E os 21 atiram-se à estrada como gato a bofe, quase sempre chefiados pelo Martínez que (pelos vistos) estava accionado por foguetões.

Para se fazer entendimento do diabólico da marcha, basta dizer isto: na primeira hora, estavam percorridos 47 quilómetros e, na testa dos aventureiros, não havia abrandamento. Serafim Vieira (Louletano / Vale do Lobo) afinava pela iniciativa de se escapular. Paulo Ernesto (Ginásio de Tavira / Stand Custódio) idem, idem. António Araújo (Garcia Joalheiro) precisamente a mesma coisa.

Bombarral, Ponte de Rol, Mafra: o desfile era vertiginoso. E dei com os meus botões a lembrar o que se passara de manhã, antes da largada. O seleccionador nacional de ciclismo (Emídio Pinto) falando-me do seu Candal: e de como é o futebol distrital lá pelos ares do seu



apoio
Mobil

Porto. A Délia e a Solange, meninas que publicitam a Sicasal / Torreense e em cada meta passeiam de mini-saia até ao pescoço, decote nas costas até aos sapatos e barriguinha ao leu mostrando o umbigo, a entortarem os olhos dos ciclistas: e não só. Marco Chagas a mostrar-me o aparelho que trouxe dos Estados Unidos:

— Encaixa-se aqui, entre os travões. É mais que um conta-quilómetros: mede a distância percorrida, dá a indicação do que falta percorrer, informa-se estamos a subir ou descer, dá um monte de indicações. Lá fora, os chefes de fila já usam disto.

O Marinho Neves (da «Gazeta dos Desportos») comenta a pouca sorte com que o Artur Jorge anda no campeonato francês: «tenho muita pena da sua equipa demorar a ficar afinada, porque ele é um técnico e

um homem do mais alto gabarito. Teve montes de propostas para mudar de clube e preferiu ficar para prolongar um belo trabalho.»

E a malta riu à brava quando se investigou bem o comunicado do júri e lá estava: o 95 (Alberto Carvalho, do Centro Ciclista de Loulé / Caixa Agrícola) que fora eliminado na véspera ia alinhar, porque (como vai sendo acontecimento diário) o grupo de cronometristas engarra-se no tempo recolhido nos relógios e achara (mal) que o rapaz chegara à meta fora do prazo legal.

Adiante, falemos de coisas bonitas: e a ideia do João Faria, na linha do que aconteceu há um ano, parece ir por diante. Exacto: um jogo de futebol entre a Comunicação Social e a Organização da «Volta», na manhã de repouso, em Castelo de

Vide. Só falta aparecerem botas e o empresário Fernando Barata conseguir do clube local a cedência do belo relvado que tão amargamente foi tratado há doze meses. O João será o árbitro e o Júlio Guerreiro estará ao lado deste vosso amigo no recrutamento do pessoal para o grupo dos escrevinhadores ou palradores.

Sintra à vista

E a fita colorida ia desfilando, o pelotão maior sempre adormecido. Cheleiros dita mais um golpe em muita gente: é aí que Martínez aproveita para dar a sapatada e esgueirar-se à mais directa concorrência. Fracciona-se o conjunto de acompanhantes: a estrada vai até à montanha, para descer a Montelavar e Pero Pinheiro, com o Carlos Coelho (Garcia Joalheiro) e o Luís Sequeira (Bom Petisco/Tavira) a tentarem tomar as rédeas da perseguição ao espanhol que, entre Lourel e Sintra, dava a sugestão de ter asas nos pés.

Na primeira passagem pela meta, em Sintra, o homem da Zahor tinha o grosso das hostes a 13 minutos e 53 segundos, com muita gente entre ele e quantos cercavam o dinamarguês da Fagor que viajava de amarelo no tronco. E vem o Palácio da Pena, o Castelo dos Mouros, o Convento dos Capuchos. Colares e Galamares. E,

IDYRUI

Hitt

RESÍDUO A ÁGUA
FLEXÍVEL GLOSS PAINT
A RÍGIDO ACQUOSO

nada mais fácil!

Hitt

ESMALTE
AQUOSO
100% ACRÍLICO

PROCISSÃO NO ADRO

lá está: ali mesmo, o risco branco que António Martinez traça senhor e dono da confortável dianteira que lhe permitiu hoje, no arranque para Grândola, ir com o mais ambicionado símbolo na sua posse. Fizera os 178 quilómetros de ontem à média de 41,805 km/h. Destroçara o pelotão. Esmigalhara algumas pretensões bem intencionadas. Ajudara a turma do Garcia Joalheiro a belo pulo na tabela colectiva. E, sobretudo, mostrara como é bonito o ciclismo que não se enfeuda ao comportamento de um rebanho no prado verde.

Mas tenho tanto medo das estradas...

Oh, homem, deixe isso para lá, que o pior está passado. Não mais vai encontrar qualquer burocracia no asfalto, estará sempre um tapete à disposição dos ciclistas, chãozinho acariciado e sem ondulações. Não é verdade o que digo aqui para o seu colega espanhol, amigo Serafim Vieira:

— Não brinque, porque isto está cada vez pior.

Volta atrás, fala de ontem:

Os pequenos foram escapando, meti-me entre eles mas depois fecharam-me, nunca me deixaram sair. Eu vinha controlado e não tinha colega de equipa para me ajudar.

João Santos (Sicasal/Torreense) diz:

— No meio do que aconteceu, vendo bem as coisas, acho que quem esteve mal foi a Fagor, que não soube defender a camisola amarela do Carlsen. Mas há ainda muita montanha pela frente e, como não lhe conheço o valor, não sei se o espanhol vai aguentar.

O técnico Mário Miranda retribuiu a sua formação (Garcia Joalheiro) começa a dar cartas:

— Meti três na fuga e disse-lhes para não olharem para trás porque iam conseguir uma vantagem preciosa. O tempo que apanhámos é muito bom e pode contribuir para a grande surpresa de ultrapassarmos os sonhos do Louletano/Vale do Lobo ou da Sicasal/Torreense. Eu tinha-lhe dito: até Sintra, vamos atacar. Agora, estamos na grande luta.

Uma batalha que se renovará hoje, até Grândola? Ou, pelo contrário, será geral a passividade, comum de todos o desejo de irem deixando correr o marfim? Não perca o próximo capítulo da novela.

Neves de Sousa

TOPÁZIO

Vinho Branco Especial
Especialmente Seco



Vitor Teresinho: a imagem do sofrimento

Etapa M. Grande-Sintra

1.º, António Martinez, Zahor	4.15,28
2.º, Paulo Ernesto, G. Távira/Stand Custódio	4.17,32
3.º, Luís Sequeira, Bom Petisco/Távira	4.18,44
4.º, António Araújo, Garcia Joalheiro	4.18,48
5.º, Carlos Pereira, Ruquita/Ferreiras	4.19,28
6.º, João Paulo, Orma/Cantanhede	m.t.
7.º, Sérgio Rodrigues, Bom Petisco/Távira	m.t.
8.º, David Assunção, Boavista/Sarcol	m.t.
9.º, Carlos Coelho, Garcia Joalheiro	m.t.
10.º, Elias Campos, Vigor/Lousa	4.20,16

Geral-Individual

1.º, António Martinez, Zahor	13.35,16
2.º, Luís Sequeira, Bom Petisco/Távira	a 3,34
3.º, David Assunção, Boavista/Sarcol	a 4,01
4.º, António Araújo, Garcia Joalheiro	a 4,09
5.º, Carlos Pereira, Ruquita/Ferreiras	a 4,22
6.º, Sérgio Rodrigues, Bom Petisco/Távira	a 4,28
7.º, Carlos Coelho, Garcia Joalheiro	a 4,47
8.º, Serafim Vieira, Louletano/Vale do Lobo	a 5,17
9.º, João Santos, Sicasal/Torreense	a 5,24
10.º, José Ferreira, Boavista/Sarcol	a 6,08
11.º, Elias Campos, Vigor/Lousa	m.t.
12.º, João Paulo, Orma/Cantanhede	a 6,21
13.º, Pedro Silva, Vigor/Lousa	a 6,32
14.º, Paulo Henriques, Recer/Sangalhos	a 6,58
15.º, Ferrn Truiba, Zahor	a 7,24
16.º, António Silva, Ruquita/Ferreiras	a 8,04
17.º, Benedito Ferreira, C.C. Loulé/C. Agrícola	a 8,59
18.º, José Oliveira, Garcia Joalheiro	a 9,49
19.º, Paulo Ernesto, G. Távira/Stand Custódio	a 9,54
20.º, Benjamin Carvalho, Selg./M. Comax	a 10,06
21 John Carlsen Fagor	a 10,44
22 A. Araújo Recer/Sangalhos	a 10,50
23 C. Theakston Lou./Vale do Lobo	a 10,55
24 J. Xavier Lou./Vale do Lobo	a 11,00

Classificações

25 L. Costa	Orma/Cantanhede	mt
26 J. Silva	Sicasal/Torreense	a 11.04
27 J. Gomes	Lou./Vale do Lobo	a 11.05
28 M. Chagas	Lou./Vale do Lobo	a 11.12
29 J. Passos	Lou./Vale do Lobo	a 11.21
30 E. Correia	Sicasal/Torreense	a 11.24
31 L. Domingos	Lou./Vale do Lobo	a 11.25
32 F. Carvalho	Recer/Sangalhos	a 11.26
33 C. Santos	Lou./Vale do Lobo	mt
34 J. Paulinho	Lou./Vale do Lobo	a 11.27
35 M. Cunha	Recer/Sangalhos	a 11.31
36 A. Pinto	Sicasal/Torreense	a 11.34
37 M. Neves	Sicasal/Torreense	mt
38 A. Araújo	Sicasal/Torreense	a 11.37
39 V. Laveny	Fagor	a 11.41
40 F. Boucanville	Fagor	a 11.44
123 J. Rosa	Vigor	a1 06.15

Geral Equipas

1.º, Zahor	41.07.50
2.º, Garcia Joalheiro	a 01.07
3.º, Boavista/Sarcol	a 01.32
4.º, Bom Petisco/Távira	a 02.25
5.º, Louletano/Vale do Lobo	a 04.35
6.º, Bom Petisco/Távira	a 05.31
7.º, Recer/Sangalhos	a 06.19
8.º, Sicasal/Torreense	a 07.04
9.º, Vigor/Lousa	a 08.02
10.º, Fagor	a 12.49
11.º, Orma/Cantanhede	a 18.15
12.º, C.C. Loulé/Calva Agrícola	a 21.31
13.º, Selg./M. Comax	a 21.58
14.º, G. Távira/Stand Custódio	a 27.39

Pontos

1.º, António Martinez, Zahor	15
2.º, Paulo Ernesto, G. Távira/Stand Custódio	12
3.º, John Carlsen, Fagor	10

Prémio da Montanha

1.º, António Martinez, Zahor	20
2.º, Paulo Ernesto, G. Távira/Stand Custódio	13
3.º, John Carlsen, Fagor	10

Metas Volantes

1 EUG. PASSOS (Bom Petisco)	8
2 Carlos Marta (Vigor)	6
3 Pedros Silva (Vigor)	6

Combinado

1 ANT. MARTINEZ (Zahor)	3
2 Luís Sequeira (Bom Petisco)	19
3 Paulo Ernesto (G. Távira)	23

Juventude

1 LUÍS SEQUEIRA (Bom Petisco)	
2 David Assunção (Boavista)	
3 Carlos Pereira (Ruquita)	

Luto

Vítima de acidente vascular cerebral (trombose) faleceu, ontem, em S. João da Madeira, Mário Carvalho, pai dos ciclistas Benjamin e Mário Carvalho que estão a participar na Volta a Portugal em representação do Salgueiros/Comax.

O «DL» expressa àqueles dois atletas os votos das mais sentidas condolências.

Infartúcio

O septuagenário Francisco António Bartolomeu foi gravemente atropelado por um batedor da Brigada de Trânsito da GNR perto das Caldas da Rainha, ao atravessar inadvertidamente a estrada quando se aproximava o pelotão de ciclistas.

Transportado ao Hospital das Caldas da Rainha, o acidentado foi transferido para o Hospital de S. José, em Lisboa, em estado de coma e com traumatismo craniano.

Amanhã: Grândola-Loulé

Com partida às 10 horas os ciclistas disputam amanhã a 6.ª etapa entre Grândola e Loulé (181 quilómetros) fazendo o seguinte percurso: Canal Caveira, Mimosa, Ourique, Ferreiras, Mem Moniz, Purgatório, Paderme, Boliqueime, Fonte de Boliqueime e chegada prevista a Loulé cerca das 14,30 horas.

Serviço de transmissões da Volta, assegurado com um rádio cedido gentilmente pela

ELECTRO OURO.



**Café Restaurante
MAX**

MAXIMINO FRUTUOSO

ABERTO TODO O ANO

TORRES VEDRAS 93275 — PRAIA DE SANTA CRUZ

Restaurante Cervejaria «O BIGODES»

Com nova gerência:

Chez Bernard

Praia de St.ª Cruz — 2560 TORRES VEDRAS

Tel.: 97217

IDYRUP

Hitt

À BASE DE A ÁGUA
ACRÍLICO GLOSS PAINT
NÃO SEQUE

nada mais fácil!

Hitt ESMALTE
AQUOSO
100% ACRÍLICO

Caras novas na "primeira"



Guimarães



Leixões



Famalicão



Beira Mar

O nosso companheiro Bruno Neves, nas suas missões de «espionagem» pelos clubes nortenhos da divisão principal, recolheu imagens das novas «trutas» de alguns deles e hoje aqui mostramos as caras novas do Vitória de Guimarães, Leixões, Famalicão e Beira Mar.

Quanto ao clube da cidade berço as aquisições mais significativas para suprir as saídas de Jesus, Costeado, Adão, N'Kama e Ademir foram Neno, Chiquinho, Germano e Vítor Santos. O Leixões tem em Jesus a «peça» mais valiosa, o Famalicão conta com o «keeper» Lopes como reforço de «peso» e o Beira Mar tem em Barradas, João Gouveia, Ivan, Paquito e Jarbas reforços de alto gabarito.

DESPORTO

VALDO, MLYNARCZYK E ESKILSSON CHEGARÃO "DENTRO DE MOMENTOS"

Enquanto continua duvidoso o destino de Everton (diz-se em Belém que a sua contratação está confirmada, afiança-se nas Antas que o seu destino é para lá), espera-se que Benfica e Sporting consigam obter os passes dos Ricardos (um do Guarani outro do Fluminense e se confirme que o «substituto» de Rui Águas seja o holandês Kieft (do PSV), as últimas notícias que nos chegam dão-nos conta que o polaco Mlynarczyk, o brasileiro Valdo e o sueco Eskilsson são esperados a todo o momento nas Antas, em Zeist (local onde se encontra a comitiva benfiquista) e em Alvalade.

Quanto a «Mly», revela o diário «O Jogo» na sua edição de hoje, que sua mulher informara de que aquele futebolista virá cumprir mais um ano de contrato. Sobre Valdo, é bem provável que faça a sua estreia no domingo em Amsterdão e no que respeita a Eskilsson, a equipa médica do Sporting está pronta para lhe fazer os indispensáveis testes.

Marítimo joga hoje em Penafiel

O Clube Sport Marítimo, inicia hoje uma digressão de oito dias ao Norte do País durante a qual efectuará quatro jogos particulares.

Os verde-rubros, treinados por Ferreira da Costa, jogam esta noite com o Penafiel seguindo-se a participação a 6 e 7 de Agosto no torneio de futebol promovido pelo Desportivo de Chaves e que conta com a participação do Belenenses e do Valladolid, de Espanha.

Antes do regresso ao Funchal o Marítimo defrontará ainda o Gil Vicente, da Zona Norte, da segunda divisão.

O treinador Ferreira da Costa convocou para a digressão ao continente os seguintes jogadores: Everton, Amândio, Rui Vieira (ex-Guimarães), Teixeira, Oliveira, Ricardo Aguiar, Arnaldo, Andrade, João Luís, Carlos Jorge (ex-União da Madeira), José Luís, Semedo, Nunes I (ex-Benfica), Nunes II, Esquerdinha (ex-Portuguesa de São Paulo), Jorge Silva, Carlos Duarte, Marquinhos, Camacho (ex-União da Madeira), Vadinho, Paulo Ricardo e João Paulo.

Matos, devido a lesão, não se integra na comitiva.

Chaves: sete aquisições

O Grupo Desportivo de Chaves, ainda à espera do benfiquista Eurico e de um avançado que deverá vir do FC Porto, apresentou a sua equipa para a próxima época.

O plantel do Chaves, composto por 23 jogadores, conta para já com sete novas aquisições. Eurico, segundo a direcção, deverá chegar depois de o Benfica contratar mais um brasileiro, e espera-se ainda um avançado, possivelmente do FC Porto, para reforçar a sua equipa.

Cinco das sete aquisições do Chaves integram o sector da defesa: os guarda-redes, Tozé (ex-Murça) e Tavares (ex-Farenses), e defesas — Paulo Henrique (ex-Tirsense), Filgueiras (ex-Sport Clube de Brasília) e Fernando (ex-Vila Real). Erasmo (ex-Sport Clube de Brasília) reforça o sector avançado, e para o meio-campo entrou Celso Maciel (ex-Covilhã).

Mas há em Chaves mais um futebolista: Chama-se Carlos Alberto, é ponta de lança e veio do Brasil por «vontade própria», à «experiência». Os pais são transmontanos e o futebolista pediu para o deixarem treinar.

Académica espera manter-se na «primeira»

Duas aquisições e três juniores promovidos foram as únicas novidades no «plantel» da Académica ontem apresentado em Coimbra para a próxima época.

Marcelino (ex-Covilhã) e Jorge Costa (ex-Mangualde) são as «caras novas» da turma «academista», à qual ascenderam os ex-juniores Ricardo, Zé Pedro e Marcelo.

Ponto de vista da Académica

O futebol está a transformar-se numa actividade amoral

Castanheira Neves, vice-presidente da Académica, considerou que um eventual alargamento da primeira divisão «não tem qualquer cabimento».

Aquele dirigente disse tratar-se de uma medida «totalmente descabida» e que «desincentiva a verdade desportiva», acrescentando que «20 clubes já é um exagero», considerando um campeonato com 28 equipas «totalmente inviável».

A sugestão de alargar de 20 para 28 equipas o nacional de futebol da primeira divisão fora adiantada, na semana passada, pelo presidente do Varzim, Lopes de Castro, na sequência do conflito de secretaria que envolve o seu clube, a Académica de Coimbra, ambos despromovidos, e o Vitória de Guimarães, a propósito da inscrição do futebolista zairense N'Dinga.

Castanheira Neves, referiu que, se o Conselho de Justiça da FPF não der razão à Académica no «Caso N'Dinga», possibilidade que considera pouco provável, o clube «disputará a segunda divisão, o que não é qualquer tragédia, mas apenas uma consequência de uma época menos boa».

O vice-presidente da Académica acrescentou que, se a decisão federativa não for favorável ao clube, «ela será acatada, não se fará qualquer arruaça pública».

Castanheira Neves não excluiu, no entanto, a hipótese de «recurso às vias judiciais, para dirimir responsabilidades que, a nosso ver, são visíveis».

Contudo, o vice-presidente «academista» manifestou-se confiante na «idoneidade moral e cívica dos membros do Conse-

Da época transacta continuam Vítor Nôvoa, Valente, Mota, Simões, Porfírio, Tomás, Dimas, Germano, Rolão, Mito, Barry, Marito, Jorge, Reinaldo, João Mendes, Hamilton, Paulo Antunes e Eldon.

Saíram do elenco Quinto (Leixões), Pedro Xavier (Est. Amadora), Cadornin (regressou ao Sporting), Sabará (regressou ao Brasil), António Luís (Portimonense), Tó Luís (Oliveira do Bairro) e Baltasar.

António Oliveira continua como técnico principal da equipa, tendo como adjunto Joaquim Teixeira e Kikas como secretário-técnico.

Na cerimónia de apresentação, o presidente da colectividade, Jorge Anjinho, começou por se referir ao «Caso N'Dinga», afirmando que a Académica tem mais elementos que comprovam a irregularidade na inscrição do jogador e que, oportunamente, serão divulgados.

Jorge Anjinho disse ainda que a possibilidade de o clube se manter na primeira divisão levou à antecipação do início da preparação, inicialmente prevista para 12 de Agosto.

Varzim, 1- -Leixões, 0

VARZIM: Reis (ex-Freamunde); Vitoriano (cap.), Russo (ex-Vianense), Quim e Belmiro (ex-Aves); Soares, Lito, Barrocal (ex-Benfare) e Rui Pedro (ex-Benfare); Juvenal (ex-Setúbal) e Hermano (ex-Covilhã).

Substituições: Belmiro, Juvenal e Hermano, por Saura, Denis (ex-Vianense) e Makukula, aos 45 m; Soares por Augusto, aos 72 m, e Rui Pedro por Abel (ex-Freamunde), aos 82 m.

Treinador: Fidalgo.

LEIXÕES: Jesus (ex-Guimarães); Abílio, Chico, Bill e Barreto; José Augusto II (ex-Boavista), José Augusto I, Ruben e Quinto (ex-Académica); Penteador (cap.) e Rui.

Substituições: Bill, José Augusto II e José Augusto I por João Gomes, Ferreirinha e Márcio, aos 45 m; Abílio por Paulo Sousa, aos 52 m; Penteador por Paulo Sousa, aos 53 m; Quinto por Grilo, aos 70 m, e Rui por Quim, aos 71 m.

Ao intervalo: 0-0.

Golo: 1-0, por Makukula, aos 89 m.

"Euro-88":

violência não preocupou a UEFA

Os índices de violência e de vandalismo no Campeonato da Europa de futebol, realizado em Junho na RFA, não atingiram números superiores aos registados num fim-de-semana de campeonato alemão-federal, segundo um relatório oficial da UEFA agora divulgado.

O relatório, publicado no boletim oficial da UEFA, refere: «receava-se que, se alguma coisa acontecesse no Euro 88, o futuro dos campeonatos da Europa e das Taças europeias estaria em perigo».

«Contudo — adianta o documento — nada aconteceu, ou pelo menos quase nada, nos estádios em que se disputaram jogos.»

De acordo com o relatório, as cerca de 2000 detenções foram efectuadas em estações de caminhos-de-ferro, antes ou depois de certos jogos, mas estes números não são superiores à média registada num fim-de-semana de campeonato alemão-federal.

Os dirigentes do futebol europeu consideram que nada foi alterado em termos de violência e vandalismo e referem os actos violentos como o único ponto negativo do «melhor Campeonato da Europa de todos os tempos».

FIFA suspende

e irradia

iraquianos

A Federação Internacional de Futebol (FIFA) suspendeu dois futebolistas iraquianos por dois anos e irradiou dois dirigentes do mesmo país, anunciou o secretário-geral da Confederação Asiática de Futebol, Peter Velappan.

A decisão da FIFA surgiu na sequência de incidentes verificados no encontro de qualificação para os Jogos Olímpicos entre o Kuwait e o Iraque, disputado em Dezembro do ano passado no Kuwait.

A FIFA multou ainda as duas selecções e advertiu o Kuwait que, no caso de os incidentes se voltarem a repetir, os seus estádios ficarão interditos de futuras competições.

TÊNIS: LENDL LIDERA "RANKING"

O checoslovaco Ivan Lendl mantém o primeiro lugar do «ranking» mundial de ténis, de acordo com a classificação divulgada em Arlington, pela Associação dos Tenistas Profissionais.

Lendl, derrotado na segunda eliminatória do torneio de Stratton Mountain, continua em primeiro, à frente dos suecos Stefan Edberg e Mats Wilander.

O 4.º lugar é agora ocupado pelo norte-americano Andre Agassi, vencedor do torneio de Stratton Mountain.

A classificação até ao 10.º lugar é a seguinte: 1.º Ivan Lendl, Checoslováquia; 2.º Stefan Edberg, Suécia; 3.º Mats Wilander, Suécia; 4.º Andre Agassi, Estados Unidos; 5.º Boris Becker, Alemanha Federal; 6.º Jimmy Connors, Estados Unidos; 7.º Miloslav Mecir, Checoslováquia; 8.º Yannick Noah, França; 9.º Pat Cash, Austrália e 10.º Tim Mayotte, Estados Unidos.

Os portugueses

O bicampeão português João Cunha e Silva subiu mais dois lugares na classificação de pares da Associação dos Tenistas Profissionais e figura pela primeira vez entre os 140 melhores do mundo, de acordo com o «ranking» ontem divulgado em Ar-

lington.

Cunha e Silva ocupa o lugar 139, uma subida de dois lugares em relação à sua melhor classificação, obtida em 12 de Julho.

O bicampeão português deixou, porém, de ser o português mais bem classificado em singulares, sendo ultrapassado por Nuno Marques, que recuperou assim o lugar perdido em 5 de Julho, figurando no lugar 222, com uma média de 6,058 pontos, uma descida de três lugares em relação à última semana, e Cunha e Silva está classificado no lugar 226, com a média de 5,933.

Em pares, Nuno Marques desceu para o lugar 409, uma

descida de 17 lugares em relação ao seu melhor, que foi a posição 392 em 18 de Julho.

Cayolla vence «Open» de Viana

Ricardo Cayolla, do Boavista, que frequenta a Academia de Ténis Top-Team de Barcelona, venceu o «Open» de Viana do Castelo.

Grande Prémio juvenil

José Fernandes e Marta Peralta foram os vencedores da competição de juniores do primeiro Grande Prémio de Ténis Juvenil, aberto também a jogadores dos escalões de iniciados,

infantis e cadetes.

José Fernandes, do CT Jarmor, venceu na final de singulares masculinos Thierry Lucas, do Independente, por 3-6, 6-4 e 6-4, enquanto Marta Peralta, da ET Oeiras, se impôs a Filipa Caldeira, do Miraflores, por 6-4 e 6-1.

Marta Peralta triunfou igualmente em pares femininos, variante em que, fazendo dupla com Marta Modesto, derrotou Filipa Caldeira e Rita Barros, por 7-5, 6-7 e 6-2.

A vitória em pares masculinos pertenceu aos irmãos Alexandre e Vasco Pinto, que derrotaram Thierry Lucas e Nuno Viegas, do CIF, por 6-3 e 6-3.

Os vencedores dos restantes escalões do Grande Prémio de Ténis Juvenil, patrocinado pelas Selecções Reader's Digest, foram os seguintes:

Iniciados: Bruno Andrade (Benfica) e Inês V. Pinto (Miraflores), em singulares, e Bruno Graça/Ricardo Ferreira (CT Setúbal), em pares masculinos.

Infantis: Nuno Almeida (CIF) e Maria Modesto (ET Oeiras), em singulares, e Nuno Almeida/Mário Mendes, em pares masculinos.

Cadetes: Bruno Frago (CIF) e Rita de Barros (GC Portuquês), em singulares, e Alberto Xavier/Martin Peralta (ET Oeiras), em pares masculinos.

EFEMÉRIDE S

1552 — John Frederick, da Saxónia, e Filipe de Hesse são libertados da prisão, através do Tratado de Passau, que assegura aos luteranos o livre exercício da sua religião na Alemanha.

1589 — O rei Henrique III, de França, é assassinado em St. Cloud por Jacques Clemente, um monge jacobino.

1608 — As forças inglesas massacram os rebeldes irlandeses que se haviam refugiado na ilha de Tory.

1738 — A França oferece-se para servir de medianeira na guerra que opõe Carlos VI, imperador sacro-romano, à Turquia.

1815 — A Prússia, a Áustria, a Grã-Bretanha e a Rússia concordam em deixar para os britânicos a decisão sobre a prisão de Napoleão Bonaparte, que é, então, deportado para a ilha de Santa Helena.

1830 — O rei Carlos X, de França, abdica.

1932 — Decorrem em Lisboa os funerais nacionais de D. Manuel II, que morreu no exílio, em Inglaterra.

1934 — O presidente alemão, Paul von Hindenburg, morre com 87 anos, o que deixa o caminho aberto para Adolfo Hitler se assumir como ditador.

1935 — A Grã-Bretanha aprova a Acta da Índia, a qual reforma o sistema governamental, separa Burma e Aden da Índia, concede uma maior autonomia aos governos provinciais e cria uma legislatura central em Nova Deli.

1939 — O físico alemão Albert Einstein, radicado nos EUA, afirma, em carta enviada ao presidente norte-americano, que os Estados Unidos deveriam iniciar um programa de investigação atómica.

1963 — Os Estados Unidos comunicam às Nações Unidas que vão suspender as vendas de equipamento militar à África do Sul, devido à política de segregação levada a cabo por este país.

1971 — Os Estados Unidos afirmam que apoiarão a entrada da China nas Nações Unidas, opondo-se, contudo, à expulsão da organização dos chineses nacionalistas.

1974 — O secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, chega a Lisboa para debater com as autoridades portuguesas o futuro das colónias.

1982 — Kieran Doherty, membro do Exército Republicano Irlandês, detido na Prisão de Maze, em Belfast, morre ao cabo de 73 dias em greve de fome.

1983 — Os 10 países membros da CEE, reunidos em Genebra, pronunciam-se contra todas as formas de discriminação racial e condenam energicamente a política sul-africana do «apartheid».

1984 — Eden Pastora, dirigente dos rebeldes nicaraguenses, chega a Lisboa para conversações com Mário Soares.

— Seis organizações dos Direitos Humanos submetem ao Senado da Argentina uma lista de 896 oficiais das Forças Armadas, que estariam envolvidos no desaparecimento de milhares de argentinos, sob o regime militar.

EM PORTUGAL

	Máx.	Mín.	Prec.	As 06 h.
Bragança	20	18	0,0	M. nub.
V. Castelo	17	16	0,0	Nebul.
Vila Real	19	19	0,0	M. nub.
Porto	15	15	0,0	M. nub.
Coimbra	15	15	0,0	Nebul.
C. Carveiro	16	15	0,0	Encob.
C. Branco	24	24	0,0	Bruma
Portalegre	27	26	0,0	M. nub.
Lisboa	28	20	0,0	M. nub.
Évora	24	24	0,0	M. nub.
Beja	23	22	0,0	P. nub.
Faro	27	25	0,0	P. nub.
Sagres	24	20	0,0	M. nub.
P. Delgada	19	18	0,0	M. nub.
Funchal	22	22	0,0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 32, Porto 21, Faro 32, Ponta Delgada 25, Funchal 26.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

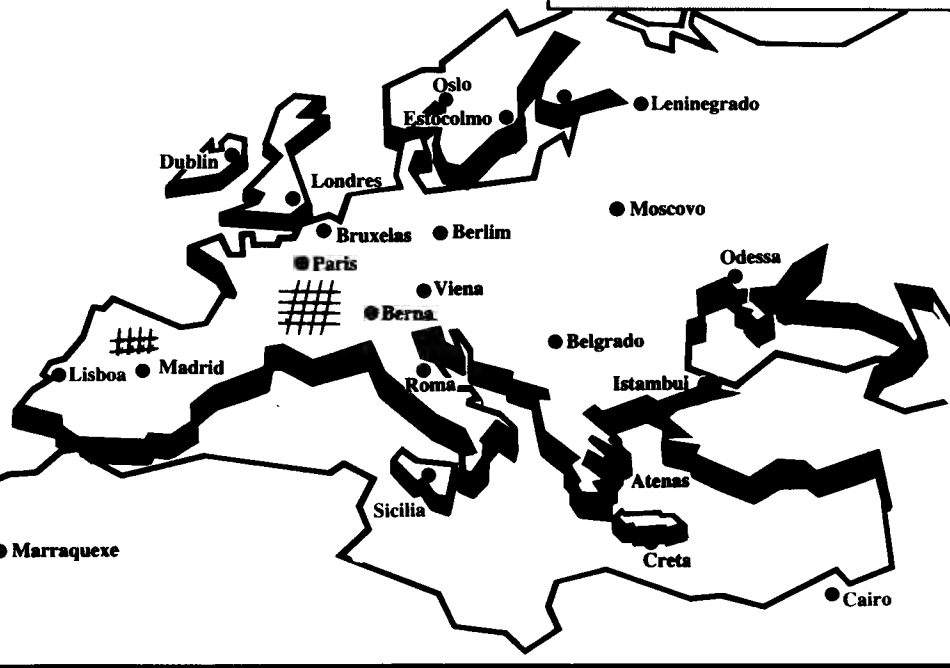
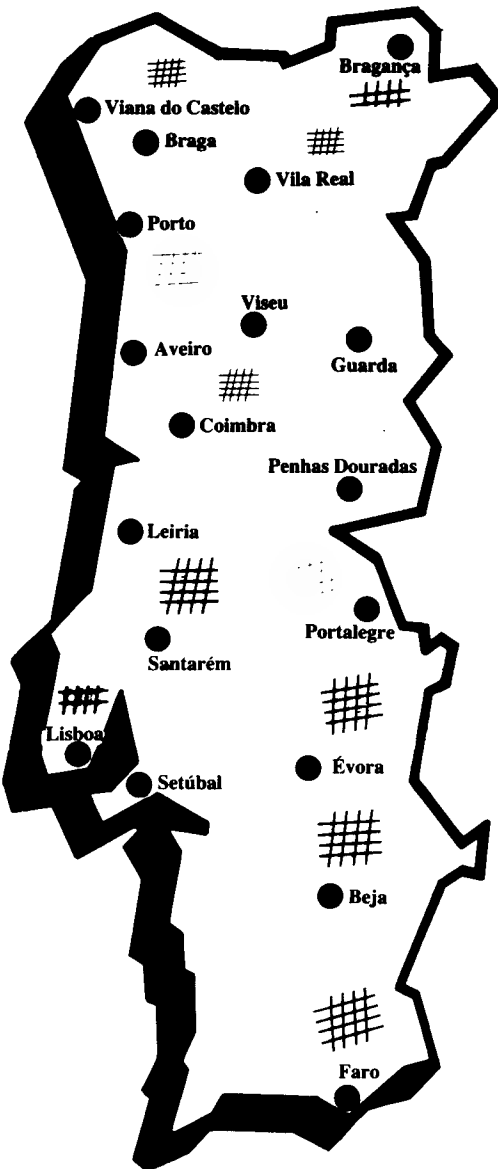
	Máx.	Mín.	As 18 h.
Madrid	20	20	Pouco nub.
Londres	12	11	Muito nub.
Paris	16	16	Nebul.
Bruxelas	14	14	Muito nub.
Amsterdão	14	10	Muito nub.
Genebra	19	19	Muito nub.
Roma	20	18	Nebul.
Oslo	12	12	Chuva
Copenhaga	12	12	Chuva
Estocolmo	14	11	Muito nub.
Berlim	18	16	Muito nub.
Viena	21	18	Muito nub.
Varsóvia	17	13	Muito nub.
Atenas	27	25	Limp.
Moscovo	17	13	Pouco nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Mín.	Máx.	As 13 h.
Caracas	18	27	Nublado
Joanesburgo	6	19	Limp.
Los Angeles	20	28	Limp.
Montreal	20	28	Limp.
Nova Deli	27	28	Chuva
Nova Iorque	24	33	Limp.
R. de Janeiro	13	25	Limp.
S. Francisco	15	25	Limp.
São Paulo	—	—	—
Toquio	22	32	Limp.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte e Centro: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros pouco frequentes e pequena descida da temperatura.
Estado do mar: Mar encrespado ou de pequena vaga e ondulação com um a dois metros.

Regiões do Centro: Céu muito nublado por nuvens altas, tornando-se pouco nublado a partir da tarde. Vento fraco soprando moderado de Noroeste no litoral durante a tarde.
Estado do mar: Mar de pequena vaga ou cavado e ondulação noroeste com um a dois metros.
Regiões do Sul: Céu geralmente pouco nublado e vento fraco, soprando moderado de noroeste na faixa costeira ocidental durante a tarde.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de um a dois metros na Costa Ocidental e encrespado ou de pequena vaga com ondulação inferior a um metro, na costa-sul.

Açores:

Todos os grupos: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de nordeste. Aguaceiros fracos.
Estado do mar: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de norte de dois metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de nordeste.
Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de dois metros.
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Céu pouco nublado. Vento fraco.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar	Baixa-Mar
7.01 4,0 m	12.38 0,9 m
19.18 4,2 m	— —

Amanhã

07.46 3,8 m	01.11 0,9 m
20.07 3,9 m	13.27 1,2 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da Agência Lusa

CULTURA AFRICANA DESFAZ-SE EM PÓ

Barry Moody

Serviço Reuter-Lusa - «DL»

Algo está a minar a herança cultural africana. A par dos roubos dos museus e dos centros arqueológicos e de outras formas de deterioração, os insectos ameaçam a sobrevivência de colecções de arte altamente significativas e que valem milhões de dólares.

Muitos trabalhos importantes já se perderam, mas em Roma peritos estão a formar pessoal africano para trabalhar em museus, ensinando-lhes os processos muitas vezes simples e baratos de salvar as suas colecções antes que seja demasiado tarde.

Onze empregados de museus de países africanos de língua inglesa terminaram um curso de um ano em que aprenderam a conservar as obras, expô-las, catalogá-las, armazená-las,

protegê-las contra os ladrões e também a formar os seus colegas.

O curso, promovido pela organização intergovernamental ICROM (Centro Internacional para o Estudo, Preservação e Restauro do Património Cultural) é o segundo do género depois de um dedicado aos países francófonos, em 1986-87.

Gael de Guinchen, o entusiástico supervisor do curso, afirmou: «Infelizmente, os próprios museus contribuíram muitas vezes para a deterioração das suas colecções, e não apenas em África.»

Disse que vira estatueta de casca de árvore tão apodrecidas que se desfaziam em pedaços quando alguém lhes mexia. Num museu, cujo nome preferiu não mencionar, colocaram uma colónia de formigas brancas ao lado de um compartimento onde estavam armazenadas mais de 700 estatueta de madeira.

As formigas brancas transformaram as máscaras pretas em brancas, comeram toda a superfície exterior e deixaram um monte de pó na sala.

Philip Ravenhill, conservador-chefe do Museu Nacional de Arte Africana, em Washington, e um dos leitores do curso, contou que uma vez pegou numa estatueta num museu e esta desfez-se-lhe na mão, minada que estava pelos insectos.

De Guinchen falou de outro museu africano cujos funcionários tinham orgulho numa vitrina minada de um dispositivo eléctrico onde rodavam constantemente trajes tradicionais.

O dispositivo, concebido por um técnico europeu, era um verdadeiro «assador de frango», disse de Guinchen, acrescentando que as cores vivas de outrora foram desmaiando e transformaram-se em cinzentos e castanhos, devido à exposição à luz do sol, e graças ao dispositivo de rotação não ficou nenhuma das cores originais, nem nas costas dos trajes.

Os roubos nos museus que não dispõem de protecção adequada representam outra grande ameaça ao património cultural dos países africanos.

Uma colecção do Museu Nacional da Costa do Marfim tem actualmente apenas 119 peças das 226 catalogadas quando do



início da sua exposição na Europa e na América Latina, nos finais de 1960.

Sete soberbos objectos de bronze e terracota desapareceram, no ano passado, do Museu Nacional de Jos, na Nigéria, pouco depois de terem regressado de uma exposição na Europa e América do Norte.

Ravenhill referiu que foi encontrada em caixas de sapatos,

no Museu de Ifan, em Dacar, uma colecção única de cerca de 40 000 negativos em vidro de fotografias tiradas no tempo colonial francês, retratando hábitos africanos e cerimónias de iniciação.

Os processos ensinados no curso de Roma para proteger estas colecções africanas são muitas vezes espantosamente simples.

Claude Ardoin, director do projecto para os museus da África Ocidental, afirmou que os insectos que comem os objectos de couro e lã podiam ser mortos colocando os objectos ao sol uma vez por mês.

Outro meio simples de protecção é expor os objectos orgânicos a uma distância suficiente que impeça os insectos de passarem de uns para os outros.

Em alguns museus, máscaras africanas valiosas estão simplesmente suspensas com um pedaço de fio, fácil de tirar e roubar, ou directamente penduradas em pregos.

Ravenhill afirmou que a falta de catalogação faz com que os ladrões não tenham qualquer dificuldade em exportar objectos valiosos, uma vez que não haverá provas de que se trata da mesma peça que estava exposta no museu.

No Mali assistiu-se à completa pilhagem dos centros arqueológicos. Ravenhill calcula que pelo menos 2000 importantes peças de terracota, dos séculos XII e XIV, forma desenterradas e passadas para fora do país, na sua maioria com destino a colecções particulares.

No entanto, o Museu Nacional do Mali tem apenas 20 exemplares dessas peças.

«Estes objectos tornaram-se receita de exportação para parte da população em detrimento da comunidade», disse.

O curso de Roma incluiu visitas a Veneza, Florença, Nápoles e outras cidades italianas e encerrou com visitas de estudo a Londres e Paris. Os estudantes têm de trabalhar há pelo menos cinco anos em museus para provarem a sua motivação.

O curso de 11 meses custa cerca de 300 000 dólares, para os quais contribuíram a França, Suécia, Dinamarca, Grã-Bretanha, Itália, a UNESCO, a Comunidade Económica Europeia e instituições particulares como é o caso da Fundação Ford e o Consórcio Getty.

Um novo curso francófono começa em Novembro e de Guinchen está a tentar um programa de cursos para 10 anos, aos quais será atribuído o nível de licenciatura externa de uma universidade francesa e de uma britânica.



ENFIM!



Dora e Salvador num quadro de «Enfim, Sós!»

Carlos Porto

ENFIM SÓS!, de Carlos Cruz, Mário Zambujal e José Duarte. Música: Jorge Costa Pinto, José da Ponte, Guilherme Inês, José Niza, João Gil e Luís Represas (Trovante) e Senhor Lopes (Afoninhos do Condado). **Encenação:** Carlos Cruz e Henrique Viana. **Direcção musical:** Jorge Costa Pinto. **Cenografia:** Moniz Ribeiro. **Figurinos:** Helena Reis. **Coreografia:** Sally O'Neill e Michel (Sapateado). **Interpretação:** Amélia Videira, Dora, Eugénio Salvador, Fernando Ferrão, Graça Braz, Henrique Santos, Henrique Viana, Luís Mascarenhas, Luísa Barbosa, Maria Vieira, Natalina José, Nuno Emanuel, Virgílio Castelo, Vítor de Sousa, Rosa Villa, Ana Paula Iglésias, Carlos Pisco, Cristina Amaral, Filomena Machado, Ismael Macedo, José Arantes, Luís Caboco, Maria João Reis, Marinela, Mário Palma, Paula Carneiro, Rosa Vieira, Samantha e Susana Mota. **Produção:** Cena-Espectáculos Teatrais, Lda. **Estreia:** Teatro Maria Matos/26-07-88.

Ando há demasiado tempo a proclamar a necessidade do teatro musical ou musicado português sofrer uma transformação que não vou deixar de me congratular pelo facto deste espectáculo iniciar um projecto de mudança.

Não havia neste minha, e de outros, reivindicação qualquer espécie de mérito, tão óbvia era a necessidade do teatro português, fosse ele de revista, musical ou bulevar, passar já não digo por uma revolução, ao menos, por uma reforma. Ora este espectáculo, precisamente, sublinha ainda mais essa necessidade: não sendo um espectáculo extraordinário torna mais clamorosa e inaceitável a indigência que o teatro português dessa área atingiu nos últimos anos.

É certo que, uma ou outra vez, fora possível vislumbrar a hipótese de ser introduzida na revista uma ruptura que impu-

sesse outras formas sem que no entanto o género perdesse a sua especificidade. Hipóteses sem continuidade, por esta ou aquela razão, até pelo âmbito da respectiva realização, caso dos espectáculos musicais da Seiva Trupe, e em especial de «Um Cálice do Porto».

«Enfim Sós!» (já se reparou como teatro do género é um teatro de exclamação!) tem o mérito de se assumir como um projecto de rompimento de novos caminhos, o que talvez tenha a vantagem de clarificar as coisas. Isto porque opera numa linha paralela à da revista, com a qual não deve confundir-se, embora tenha recebido desta algumas das suas mais fortes componentes. Por isso, esta experiência não pode comparar-se com a renovação da revista que se verificou nos anos 70 com a equipa do Adoque, primeiro no ABC e depois na sala do Martim Moniz.

Se é necessário arranjar uma designação para este espectáculo, talvez comédia musical à portuguesa sirva e até nem deixe de ter graça, precisamente pela contaminação que o espectáculo sofreu da revista à portuguesa.

Ao contrário da revista, «Enfim Sós!» não pretende ser um retrato da actualidade (a Revista do Ano): é uma ficção que é percorrida e percorre espaços em que a actualidade é tratada.

A ficção é assumidamente estereotipada: dois jovens vêem os seus amores contrariados, porque são ricos os pais dela, pobres os pais dele (o pai é empregado do pai dela), por isso fogem de casa, zangam-se até que acabam por casar por decisão, democraticamente acatada, da Assembleia da República. Nestes estereótipos, há que contar com algumas diversificações de evidente intencionalidade: é a Julieta que comanda as operações que quer tornar completas, enquanto, tímido, o Romeu resiste, recusa-se a completar as operações antes do casamento. O casal rico é de um novoriquismo absoluto (Oh, os meus carros! Oh, os meus motoristas!), o que não impede o pai de se queixar constantemente de dores dos pés.

E claro que o percurso do casal em fuga é o pretexto para a criação de quadros que são, alguns, francamente revestidos: a estação de caminho-de-ferro, com Henrique Viana como chefe numa das suas criações típicas; o Bolhão, em que a revista fica por conta de Natalina José, vendedora, ligações à CEE, especulação na Bolsa; o bairro popular de Lisboa em que Maria Vieira, como acontece noutros quadros, surge finalmente com trabalhos de qualidade que ela

explora inteligentemente e com aquela graça que se lhe reconhece; o quadro da reunião de figuras históricas, o Infante D. Henrique e os seus navegadores, tratado com muito humor. Isto para citar alguns quadros que podiam ser de uma revista, como o podiam ser algumas piadas do texto, desde às relações de Lisboa com o seu rio à comissão dos Descobrimentos.

A história do par em fuga não se reduz, no entanto, a um mero pretexto: os autores tiveram o cuidado de dar às duas personagens a consistência necessária para que elas existam apesar do que têm de estereotipado, apesar de servirem de veículo a outras componentes do espectáculo. Aqui, adianta já que para essa textura das duas personagens contribui fortemente a qualidade do trabalho dos intérpretes: Dora, que é uma revelação como actriz, sabe estar e andar em palco, sabe cantar, comunica, e tem em Virgílio Castelo um parceiro à altura, por sua vez, um arevelação como cantor.

Esta relativa densidade do par amoroso é um dos trunfos do espectáculo. Outro é o que nele há de aparentemente contraditório. É que se se lhe recusa a designação de revista, não se pode deixar de reconhecer que a revista passa por ele, o que não terá sido involuntário. Embora seja diferente a sua estrutura, alguns dos seus aspectos são fundamentalmente de revista, como o da margem de improvisação (aqui naturalmente mais estreita) e o das relações do artista com o público que Maria Vieira, mas também Salvador, Natalina José, Henrique Viana, pelo menos, exploraram com graça e a propósito.

Deixei para o fim dois elementos muito importantes no

espectáculo: a música e, sobretudo, a dança. Não se pode dizer que as músicas que passam pelo espectáculo — para as canções e para as danças — sejam do outro mundo. Mas há nelas uma qualidade evidente (não ouvi aqui e ali sons de Leonard Bernstein?), e funcionam com muita eficácia em especial devido ao facto, essencial, de a orquestra ter regressado ao fosso, de onde nunca devia ter saído (fora o «play back»). É nos números dançados que o espectáculo se transforma, o que resultou de um esforço muito grande mas que valeu a pena (com a coreógrafa inglesa Sally O'Neill e Michel para o sapateado). Basta pensar no que têm sido as coreografias e os «ballets»(?) da revista para se calcular o salto que este espectáculo deu nesse ponto. Sublinhe-se ainda o cuidado com as canções, como já assinalai em relação a Dora e a Virgílio Castelo, mas que se estende a outros intérpretes, como Natalina José. Isto sem deixar de ter em conta as facilidades proporcionais pelo sofisticado sistema de som.

Já plasticamente, o espectáculo não é tão inovador como se desejaria, embora seja geralmente bom o trabalho de Helena Reis, com excepção do quadro do Bolhão em que já fez melhor no género. Também algumas das maquetas de Moniz Ribeiro são interessantes (estação, praia, por exemplo) enquanto outras são insuficientes (caso das cenas paralelas das casas do novo-rico e do seu empregado muito debilmente sinalizadas, com o pormenor impagável da famigerada litografia do menino a chorar, sinal do mais horrendo dos kitsch's).

A maneira como este espectáculo consegue articular as influências que recebeu, por um

lado, da comédia musical norte-americana, por outro, da revista portuguesa, é sintoma feliz de que as coisas não surgiram por acaso, de que houve por detrás dos resultados obtidos uma vontade firme, uma inteligência e um bom-gosto na maneira de resolver teatralmente os problemas levantados pelo projecto. É isso que para já me interessa, para além do facto de esses resultados não representarem o extraordinário e, muito menos, a última palavra.

Um dos aspectos positivos de «Enfim Sós!» consiste na formação de um elenco coeso e com capacidades criativas: além dos nomes citados é o caso em especial de Amélia Videira, actriz de grandes capacidades nem sempre aproveitadas, Luísa Barbosa, Vítor de Sousa, embora todos contribuam para o nível atingido pelo espectáculo, apesar do pouco tempo de ensaios. Uma palavra também para as bailarinas e para os bailarinos: são muito do espectáculo do Maria Matos.

Repare-se na ficha do espectáculo. Os autores são: Mário Zambujal, jornalista e escritor, passou pela revista mas de forma marginal, tanto quanto me parece; Carlos Cruz vem da Rádio e da Televisão, o espectáculo, além do mais, ter-lhe-á ficado a dever as qualidades de organização que o marcaram; José Duarte vem do «jazz», da Rádio, da escrita crítica. Não é gente do espectáculo teatral.

Ora o texto surge não apenas limpo mas frequentemente com graça subtil, com jogos de palavras bem apanhados; texto teatral, não radiofónico ou televisivo, não jornalístico. Os autores deram-se mesmo ao luxo de alguns achados, em especial uma invenção que será histórica: o passo de Lisboa. Acresce a isto que este espectáculo é uma produção da «Cena», que é, como se sabe, empresário do Teatro Maria Vitória, a sala que defendia radicalmente o conceito mais ortodoxo da revista. Não deixa de ser curioso.

«Enfim Sós!» pode ser um espectáculo histórico. O futuro o dirá. Para já interessa conhecer a reacção do público a esta comédia musical à portuguesa. Que — enfim! — parece abrir caminhos novos ao nosso teatro.

Jazz em Agosto na Gulbenkian: porque as músicas se aproximam..

A TERRA É FEITA DE UM SO SOM

Rui Eduardo Paes

Dois inovadores do jazz contemporâneo que levaram este género de música para fora das suas próprias fronteiras e continuam a surpreender e marcar pontos, apesar do peso da consagração, são as figuras de proa da edição deste Verão do Jazz em Agosto da Gulbenkian: Ornette Coleman, com o grupo «eléctrico» Prime Time, e Cecil Taylor em piano solo. O primeiro tocará nos próximos dias 24 e 25, o outro a 17 e 18, antecedido na primeira parte do espectáculo por Roger Woodward. O resto da agenda inclui a transnacional Vienna Art Orchestra (dias 3 e 4) e os portugueses António Pinho Vargas, que com o seu sexteto se apresentará ao público no dia 10, e Carlos Martins, presente a 12. O projecto é o mesmo dos últimos anos: dar a conhecer as expressões jazzísticas «eruditas» actuais ou as fórmulas musicais incatalogáveis que têm o jazz como referência maior. Local: os jardins da Gulbenkian, no auditório ao ar livre. A hora é a costumeira para estas coisas: 21 e 30.

Ornette Coleman, aquele que com certeza surpreenderá mais os portugueses e suscitará maiores polémicas, confessou já consagrar o seu tempo «a tentar compreender como se pode ser uma pessoa universal». Assim, defende o músico que nos visita serem as várias famílias e estilos musicais do mundo partes de um mesmo fenómeno: «A Terra é feita de um só som, o som daquele que caminha pela praia, daquele que canta, daquele que produz a electricidade. Um milhão de coisas: é isso o som (...)», afirmou o saxofonista, trompetista e violinista afro-americano numa entrevista dada à francesa «Jazz Magazine». Ornette foi um dos protagonistas da revolução do jazz nos anos 60, propondo um novo conceito musical, a «harmonia».

Explicando o que é isso de harmonia disse certa vez à revista americana especializada «Down Beat» ter «descoberto que a maior parte dos músicos clássicos, jazz ou pop se adaptaram ao formato perfeito: a melodia». Desenvolvendo o seu raciocínio, o autor de «Dancing in Your Head» considerou que se ouvirmos Sarah Vaughan cantar uma melodia e Linda Ronstadt exactamente a mesma, «as duas cantam lindamente, mas algumas pessoas preferem a versão jazz porque gostam de jazz».

E continuou, em conversa com Howard Mandel: «Isto tornou-se num problema para mim porque compreendi que a melodia em si mesma não muda nunca. É o modo como ela é cantada que muda. É como se você pusesse amarelo na melodia que toca e eu pusesse azul, só isso é que se nota, a cor na melodia; a melodia fica sempre

a mesma.»

Ornette Coleman decidiu, pois, não ser exclusivamente

um músico de jazz mas um universalista, e o sistema harmolódico de composição e improvisação permitiu-lhe virar-se para diferentes âmbitos: para além do quarteto acústico de jazz que mantém com Don Cherry, Charlie Haden e Billy Higgins, compõe para quarteto de cordas (o Prime Design), para orquestra sinfónica (a obra «Skyles of America») e mete-se na estrada com os Prime Time, o grupo responsável pela instituição de uma nova corrente, que tem sido designada variavelmente por «black rock», «no wave» ou «punk-funk-jazz» e conquistou muitos adeptos e intérpretes.

Alguns «jovens turcos» tornaram-se notabilizados pelas colaborações que mantiveram com o inventor do método harmolódico e trans-estilístico, como James Blood Ulmer, Jamaa-

ladeen Tacuma, Ronald Shannon Jackson ou Bernie Nix, todos eles presentemente com carreiras a solo. Os músicos que nos visitam são de uma formação recente e todos eles desconhecidos entre nós, à excepção do percussionista Badal Roy, o tocador de tablas indiano mais usado no Ocidente, a par de Zakir Hussein, e também do baterista Denardo Coleman, filho de Ornette e um dos mais interessantes baquetistas da nova geração. São eles Albert McDowell e Chris Walker nos baixos, e Ken Wessell e Chris Rosenberg nas guitarras.

Cada instrumento é um solista e não há submissão de nenhum a outro, estando garantidos à partida os discursos paralelos e autónomos: o centro de «operações» é o saxofone, e fora esta determinante a expressão

é completamente livre. O resultado é uma música dinâmica e galvanizadora, com uma rítmica pronunciada e o tratamento harmónico-melódico especial que lhe dá Ornette Coleman.

A paixão instrui o intelecto

Cecil Taylor, pianista, poeta, dançarino e pintor, também é artista que não conhece fronteiras. Outro dos nomes grandes do free jazz, pioneiro das andanças na Europa (apesar de americano e negro) da música improvisada contemporânea, Taylor não se ficou pelas inovações da década de 60, continuando a desbravar novas áreas para as suas férteis imaginação e perícia pianísticas. Músico original por excelência, autor de uma vasta discografia, o

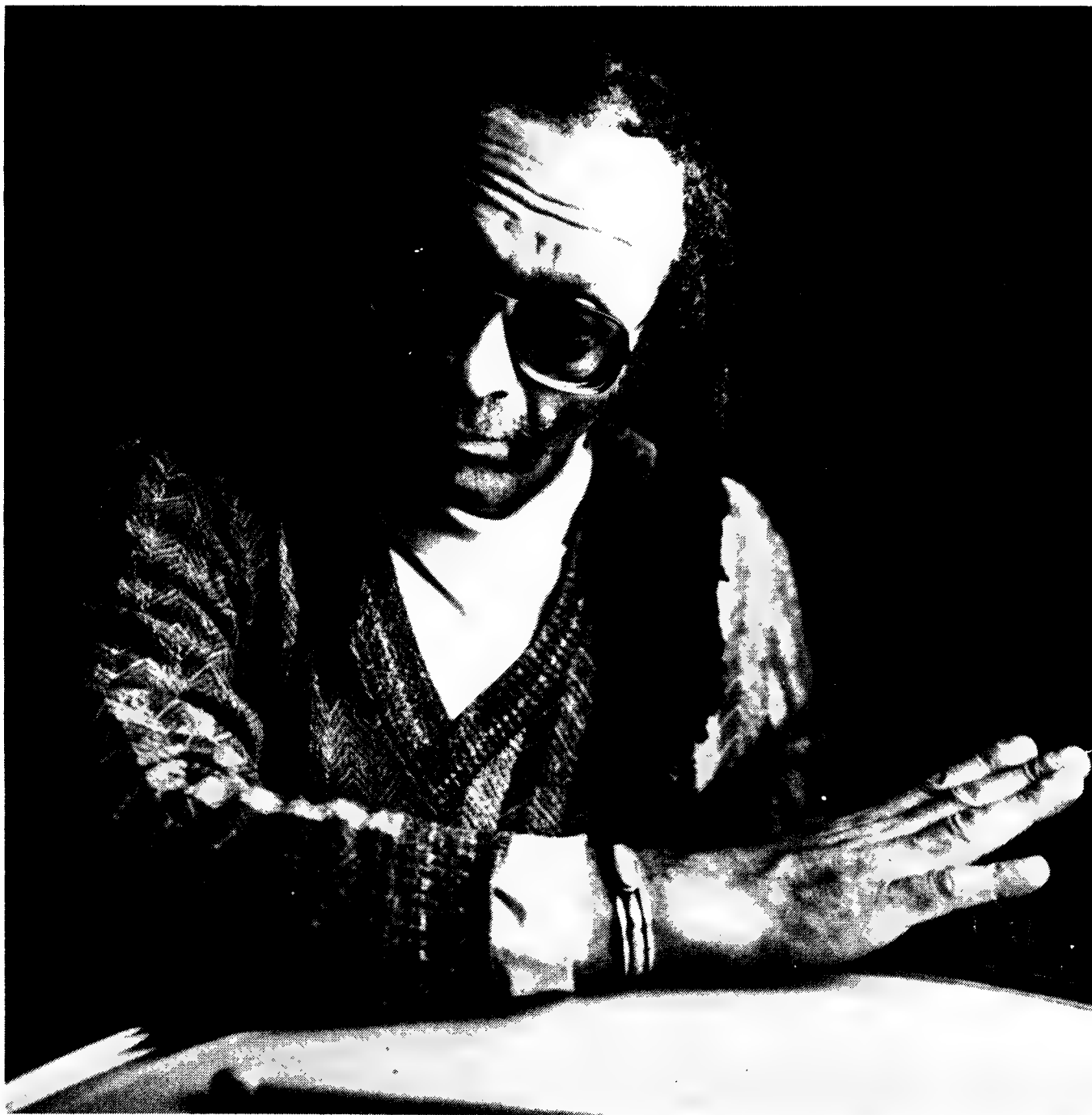
pianista trabalha numa zona intermédia entre a música erudita e aquilo a que poderemos chamar de pós-jazz, na medida em que não sendo jazz recorre ainda à tradição do género.

Estruturas complexas e labirínticas, polifonias, percussividade, sentido harmónico desenvolvido são características da sua arte exclusiva. Depois dos anos de rebeldia, e quando alguns acusam o improvisador e compositor de insistir demasiadamente na linguagem a que nos habituou, o jornalista Kevin Lynch, da revista «Down Beat», faz notar que Cecil Taylor é hoje «menos angular, mais sugestivo de bases tonais, e nos seus solos mais calmos ganhou um lirismo escuro e exaltado, consciente da trágica mas ultimamente celebratória essência da vida espiritual».

O pianista não aceita a separação entre a mente e o corpo, o sujeito e o objecto: «Tendo passado algum tempo no Japão, tornou-se-me evidente que a separação entre a mente e o corpo é uma doença ocidental. Parece-me que os grandes poetas, aliás, não separam a paixão que utilizam. A paixão instrui a natureza do intelecto. E é por isso que os grandes artistas só se podem tornar maiores - porque sabem que devem procurar vias para desenvolver e regenerar o focus da sua energia amorosa», disse em entrevista.

É assim Cecil Taylor: falando do «prazer da vida» justifica a sede pela tomada de novas direcções. A mágica da música, diz, está na poesia, na dança, na pintura, etc. O amor é essa magia, comenta noutra entrevista, concedida ao trompetista Enrico Rava para a «Jazz Magazine». O seu contrário é a lógica e para Taylor «a coisa mais importante», a coisa que o salvou da loucura, «é a música». «E acabei por tomar a consciência de que, antes de morrer, pude contribuir um pouco para a beleza da música», desabafou.

Nos dias em que Cecil Taylor tocará surgirão novos pontos de discórdia. Antes daquele «erudito» da improvisação-enquanto-composição pôr as mãos no teclado actuará um erudito «tal e qual»: Roger Woodward, um dos melhores intérpretes contemporâneos da obra de Xenakis, compositor de formação clássica que baseia as suas peças musicais no cálculo de possibilidades ou na teoria de conjuntos. Xenakis é olhado como o fundador de uma nova filosofia da composição que se



Cecil Taylor: a poética da vida



Ornette Coleman: a cor da melodia

inspira nas regras da Natureza e nas ciências, com utilização de conceitos e modelos da astrofísica, biologia molecular e estatística ligada à matemática. Woodward tocará igualmente obras do japonês Toru Takemitsu, reconhecido por compor música contemporânea para instrumentos tradicionais.

Apostar nos contrastes

O serviço Acarte, organizador do festival sob a direcção artística de Rui Neves, aposta aqui num jogo de contrastes entre duas formas modernas de fazer música segundo referentes diversos mas com múltiplos aspectos em comum. O risco é mais do que óbvio, no próprio sentido em que se trata, afinal de contas, de um festival «de jazz», o que poderá desagradar aos mais puristas. A ideia em si é genial, configurando aquilo que o Jazz em Agosto pretende demonstrar: que as músicas do planeta se interpenetram cada vez mais.

O nosso António Pinho Vargas é exemplo disso mesmo. Pianista formado segundo os ditames do Conservatório, levou da tradição erudita e «clássica» para o jazz elementos como o uso de estruturas harmónicas com acento tonal claro ou de séries dodecafonicas. «Na origem da beleza está unicamente a ferida singular, diferente para cada qual, escondida ou

visível, que todos os homens guardam dentro de si, preservada, e onde se refugiam ao pretenderem trocar o mundo por uma solidão temporária mas profunda: estas são palavras de Jean Genet que Pinho Vargas faz suas.

Acompanhá-lo-ão no auditório ao ar livre José Nogueira no saxofone alto, os irmãos Pedro e Mário Barreiros no contrabaixo e na bateria respectivamente, Quico nos sintetizadores e Rui Júnior na percussão.

Carlos Martins será, pelo contrário, o músico que mais se referenciará no jazz enquanto tal, embora seja propósito do saxofonista, para esta sua prestação, «criar um fio condutor que, com certa leveza e elasticidade, una as mesmas experiências como se no fundo fossem uma só: a experiência das nossas vidas interiores», e ao dizer «nossas» Carlos Martins referia-se aos seus acompanhantes marcados para a Gulbenkian: Bernardo Sasseti (piano), Bernardo Moreira e Mário Franco (contrabaixos), Carlos Vieira (bateria), José Salgueiro (bateria e percussão), Miguel Sá Pessoa (sintetizadores), Laurent Filipe e Tomás Pimentel (trompetes), Claus Nymark e Neves Rocha (trombones). Acima de tudo, concluímos daquelas palavras, o que está em questão são os «estados de espírito».

Um apurado espírito transmutante tem a Vienna Art Orchestra, os primeiros a tocar no

festival, já na próxima quarta-feira. Sob a direcção de Mathias Ruegg, a orquestra tem viajado pelas «escolas» do jazz, do ragtime ao free passando pelo bebop, e já tocou Erik Satie, Wagner e Mozart. Ruegg, também ele com formação clássica, não hesita em dizer: «Venho do outro lado da barreira.»

Numa entrevista à «Down Beat», o «maestro» conta: «Há alguns dias atrás estávamos num restaurante. Os nossos músicos são tipos giros. Puseram-se a cantar, e que é que haviam de cantar? Uma fuga! Uma fuga a quatro ou cinco vozes. E fizeram-no com espontaneidade. E penso que é esta a nossa herança e é sobre ela que devemos reflectir. Todos sabemos tocar blues. Mesmo até muito bem. Mas se se nasceu na Europa (...) não há assim tantas ocasiões para tocar blues. Temos também todos a outra herança, a clássica. Quando penso em Mozart, imagino-o num contexto análogo ao do jazz. Mozart era um «músico contemporâneo» como Miles Davis ou John Lennon, e não devia ter-se medo de prová-lo (...) não é porque temos raízes clássicas que não podemos tocar jazz e porque passámos a infância em Harlem que não podemos cantar ópera. Há um certo ponto em que a música se torna uma linguagem comum, e quando se chega a esse ponto... isso torna-se bem interessante.» Mathias Ruegg disse tudo...

Câmara de Oeiras a pensar no futuro

A Câmara Municipal de Oeiras vai contactar os empresários do concelho, com vista a dar corpo a uma instituição denominada Fundação Marquês de Pombal, vocacionada para a promoção e desenvolvimento das áreas da cultura, desporto e acção social.

A iniciativa-inédita em Portugal — é, nas palavras do dr. Isaltino Morais, presidente da Câmara Municipal de Oeiras, «decisiva para o futuro do concelho e para a vitalidade do seu tecido económico e social», será uma solução inovadora ao nível da cooperação entre entidades públicas e privadas.

Com efeito, a Fundação Marquês de Pombal pretende, através da conjugação do esforço público e da iniciativa privada, dar «sentido e continuidade a projectos de mecenato, assumindo-se como instrumento de desenvolvimento integrado, nomeadamente pela promoção, apoio e participação na criação de infra-estruturas materiais e organizacionais, nas áreas das actividades culturais, da acção social e do desporto».

As áreas de intervenção prio-

ritária são as seguintes: criação cultural, nomeadamente nas suas expressões plástica e musical, investigação científica, nomeadamente em temáticas inovadoras e interdisciplinares, com repercussão no tecido económico, social e cultural do concelho de Oeiras, em particular, actividade desportiva e de lazeres, difusão cultural, através de meios de Comunicação Social, de actividades editoriais, formativas e museológicas.

A valorização e reabilitação funcional e económica do património cultural edificado, a cooperação económico-cultural com os países de língua portuguesa e com entidades europeias, prioritariamente do espaço mediterrânico e os projectos de acção social destinados à in-

fância, juventude e terceira idade, são igualmente prioritárias.

A criação da Fundação foi proposta em reunião do executivo municipal pelo vereador Noronha Feio, tendo em vista a área do desporto. Na ocasião o presidente da edilidade, Isaltino Morais, entendeu que a instituição a criar devia visar também as áreas prioritárias da cultura e acção social.

Posteriormente, um grupo de trabalho constituído pelo prof. Noronha Feio, prof. D. David Justino (economista e sociólogo), dra. Ana Runkel (técnica dos Serviços de Cultura da CMO), dr. José Constantino (técnico dos Serviços Municipais de Desporto), dr. João Claro (jurista) e dr. Vítor Soares (psicólogo) foi encarregado da elaboração dos estatutos da futura Fundação, cuja primeira versão ficou pronta em Maio deste ano.

A Câmara Municipal de Oeiras vai agora fazer a divulgação do anteprojecto da Fundação Marquês de Pombal aos empresários do concelho, cuja adesão considera imprescindível.

"Encontro com Bonaparte": co-produção URSS-EUA

O acordo para a realização do filme «Encontro com Bonaparte», dirigido pelo realizador soviético Serguei Soloviev, foi assinado em Moscovo entre a Mosfilm e os estúdios norte-americanos Fres-Film.

A película é uma adaptação do romance homónimo do escritor e poeta contemporâneo russo, Bulat Okudjava, que relata a invasão da Rússia por Napoleão, em 1812, e outros acontecimentos cruciais da história deste país, nomeadamente a execução dos revolucionários deembristas, em 1905.

Embora já tenham sido avançados alguns nomes de actores soviéticos que vão participar na co-produção como Mikhail Ulianov, monstro sagrado do cinema e do teatro na URSS, Leonid Filatov e Tatiana Druvitch, desconhece-se ainda quem vai interpretar o papel de Napoleão e as vedetas norte-americanas intervenientes.

Romanças russas cantadas em

inglês, fazem parte da banda sonora do filme, a cargo dos Aquarium, o mais famoso agrupamento de «rock» da União Soviética, liderado por Boris Grebentchikov e que já gravou um disco nos Estados Unidos.

Serguei Soloviev, de quem passou em Lisboa, durante uma Quinzena de Cinema Soviético, o filme «Herdeira Directa», é autor, entre outros filmes, de «Cem Dias Depois da Infância», «Melodias da Noite Branca» e «Os Eleitos».

A realização de «Encontro com Bonaparte» que terá por cenários a ilha de Santa Helena, Paris, Moscovo, Leninegrado e a Polónia, é o primeiro resultado concreto dos contactos culturais estabelecidos entre os dois paí-

ses no âmbito da nova fase de relacionamento aberta pelos encontros de Gorbachev e Reagan.

A parte soviética empenhou-se a fundo nesta colaboração tendo ultrapassado as tradicionais dificuldades burocráticas que, no passado, fizeram gorar muitos projectos.

Tom Mitchan, presidente da Fres-Film confessou que foi com bastante cepticismo que se deslocou a Moscovo para acordar com a Mosfilm a realização da película e ficou surpreendido com a «rapidez e espírito de iniciativa» dos soviéticos que, em duas semanas, tinham o acordo preparado para assinar.

Absolvido baixista dos Rádio Macau

O baixista do grupo de rock Rádio Macau, Alexandre Pinto, foi ontem absolvido pelo Tribunal de Fronteira, da acusação de crime de injúrias e abusos à autoridade, apresentada por um elemento da Guarda Nacional Republicana.

O juiz da comarca de Fronteira afirmou não haver provas para as acusações que recaiam sobre Alexandre Pinto.

Para os elementos da GNR local, num concerto que os Rádio Macau efectuaram sexta-feira nesta localidade alentejana, Alexandre Pinto teria injuriado um agente em pleno exercício de funções.

Por seu turno, testemunhas oculares e membros do grupo afirmam que os guardas da GNR destacados para a segurança do espectáculo, terão abusado da autoridade, utilizando a

«violência gratuita» para com o público.

«A autoridade não detém o apanágio da verdade», alegou em julgamento José Pedrosa Pacheco, advogado de Alexandre Pinto, sublinhando declarações da delegada do Ministério Público de Fronteira, que manifestou grandes dúvidas sobre o texto da acusação apresentada por elementos da GNR.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

HOMEM DE ACÇÃO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Alfa 2

LARANJA MECÂNICA

(Int. men. 18 anos)
13.30, 16.15, 19.00, 21.45 e
00.30 h

Alfa 3

ADEUS ÁFRICA

(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Alfa 4

IMPÉRIO DO SOL

(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

ESTRANHOS NA MESMA

CIDADE
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00, 21.15 e 00.30 h

Amoreiras 1

ADEUS ÁFRICA

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Amoreiras 2

HOMEM DE ACÇÃO

(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

O MILAGRE DA RUA 8

(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Amoreiras 4

ATIRAR A MATAR

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
00.15 h

Amoreiras 5

ESTRANHOS NA MESMA

CIDADE
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 6

A GENTE DE DUBLIN

(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.45 e 24.00 h

Apolo 70

APOCALIPSE NOW

(n/acons. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

ATACAR A MATAR

(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e
23.45 h

Berna

— T. 776098

O MILAGRE DA RUA 8

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

MISSÃO EM MIAMI



ACADEMIA DE POLÍCIA 5 — Em exibição nos cinemas ALFA — ÁVILA — S. JORGE
— 7.ª ARTE — TERMINAL em Lisboa e BABILÓNIA na Amadora

Capitolio

— T. 372358

ODISSEIA SEXUAL

(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e
23.00 h

Castil

T. 530194

LEONARDO, O GRANDE

ESPIÃO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

SONHOS ERÓTICOS DE

UMA VIRGEM
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00,
21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

ARMA EXPLOSIVA

(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

MASTERS DO UNIVERSO

(Para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A CIDADE DO CRIME
(maiores 16 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

ATRACÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
16.00 e 21.45 h

A INSUSTENTÁVEL

LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

LARANJA MECÂNICA

(Int. men. 18 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

A CASA SUSPEITA

(maiores 12 anos)
14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

HOMEM DE ACÇÃO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

NAM — NO

CUMPRIMENTO DO
DEVER
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

A BONECA MECÂNICA

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

GRAVIDADE: ZERO

(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

A MORTE CHEGOU DE

MADRUGADA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

Ciclo de Cinema

«S.I.F.»
A TESTEMUNHA
(maiores 12 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

DANÇA COMIGO

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e
23.45 h

A CASA SUSPEITA

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 18.45, 21.30 e
24.00 h

Império

— T. 555134

HOMEM DE ACÇÃO

(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

A CASA SUSPEITA

(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

A INSUSTENTÁVEL

LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

GENTE DE DUBLIN

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

MAURICE

(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Sala 3

AS PROFISSIONAIS DO

SONHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
HOMENS À QUEIMA-
ROUPA
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 4

MÁ RAÇA

(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O RAIÃO VERDE
(maiores 12 anos)
23.45 h

Roma

T. 889192

NUNCA MAIS DIGAS

NUNCA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

O MILAGRE DA RUA 8

(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

ESTRANHOS NA MESMA

CIDADE
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.45 h

ACADEMIA DE POLÍCIA

V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.05 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

ACADEMIA DE POLÍCIA

V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.00, 15.30, 17.15, 19.15,
21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

GENTE DE DUBLIN

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

LEONARDO — O GRANDE

ESPIÃO
(maiores 12 anos)
13.15, 17.00, 19.00, 21.30 e
23.45 h

Tivoli

— T. 570595

ATIRAR A MATAR

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

(ENCERRADO PARA
OBRAS)

Xenon

T. 368480

PRESAS DE MARFIM

(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia —
«Atirar a Matar», às 14.00,
16.30, 19.00 e 21.30 h
(maiores 12 anos).ALGUEIRÃO — Cine Tea-
tro Chaby — «Academia de
Polícia V», às 21.30 h
(maiores 12 anos).CACÉM — Cinestúdio Flo-
res — Encerrado p/descan-
so do pessoal.MEM MARTINS — Estú-
dio Dois Eme — «Nas Tejas
da Mafra», às 21.30 h
(maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril
— (Encerrado para obras).ALGÉS — Cinema 2000 —
«Academia de Polícia 5», às
15.30 e 21.30 h (maiores 6
anos).LINDA-A-VELHA — Cine-
tropical — «O Feitiço da
Lua», às 15.30 e 21.30 h
(maiores 12 anos).OEIRAS — Alto da Barra
— Sala 1 — «Alguém Muito
Especial», às 15.15 e
21.30 h (maiores 12 anos).Sala 2 — «Eddie — O Re-
belde», às 15.30 e 21.45 h
(maiores 6 anos).NOVA OEIRAS — Cine
Palmeiras — Sala 1 — «Po-
lícia de Choque», às 15.15 e
21.30 h (maiores 12 anos).Sala 2 — «A Casa Suspeita»,
às 15.30 e 21.45 h (maiores
12 anos).CARCAVELOS — Atlânti-
da Cine — «Nan — No Cum-
primento do Dever», às
15.30 e 21.30 h (maiores 12
anos).CASCAIS — Miramar —
Sala 1 — «A Raiva de Ven-
cer», às 15.15, 18.45, 21.30
e 24.00 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Academia de Po-
lícia V — Missão em Miami»,
às 15.00, 18.00 e 21.30 h
(maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia —
«Na Vigília da Noite», às
15.30, 18.15 e 21.30 h,
(maiores 12 anos).ALMADA — Cine-Estúdio
de Almada — «A Loja dos
Bikinis», às 15.30, 18.15 e
21.30 h, (maiores 12 anos).ALMADA — Incrível Al-
madense — «Tanque de
Guerra», às 15.30 e 21.30 h
(maiores 12 anos).COVA DA PIEDADE —
Clube Piedense — «Aventu-
ras Fora de Horas», às
21.30 h (12 anos).COSTA DE CAPARICA —
Oceano — Sala 1 — «Al-
guém Muito Especial», às
15.45 e 21.30 h (maiores 12
anos).Sala 2 — «Três Homens e
um Bebê», às 15.00 e
21.15 h (maiores 6 anos).BARREIRO — Cinestúdio
Barreirense — «Aventura
Fora de Horas», às 15.00 e
21.15 h (maiores 12 anos).

OLIVIER BRICE EM VILAMOURA

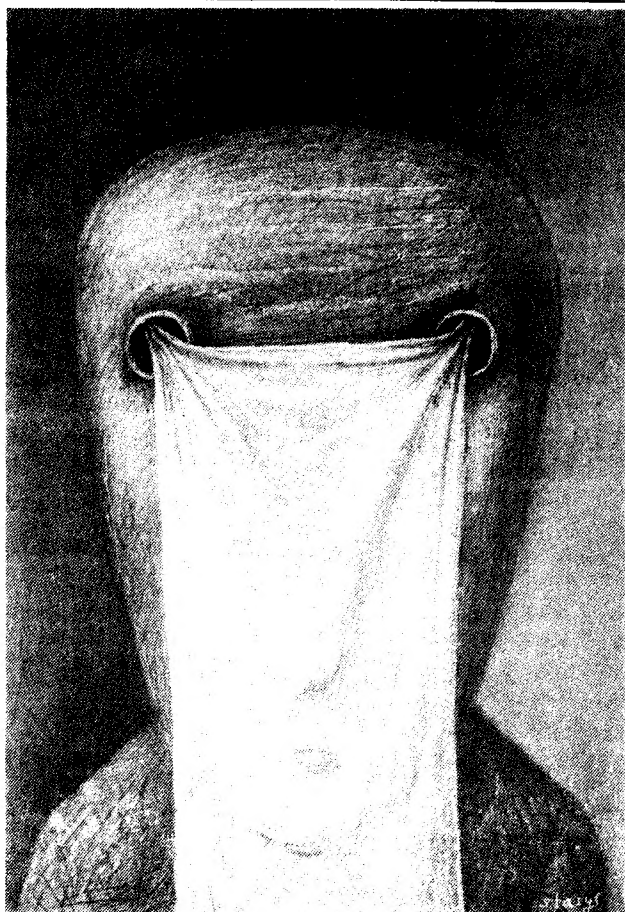
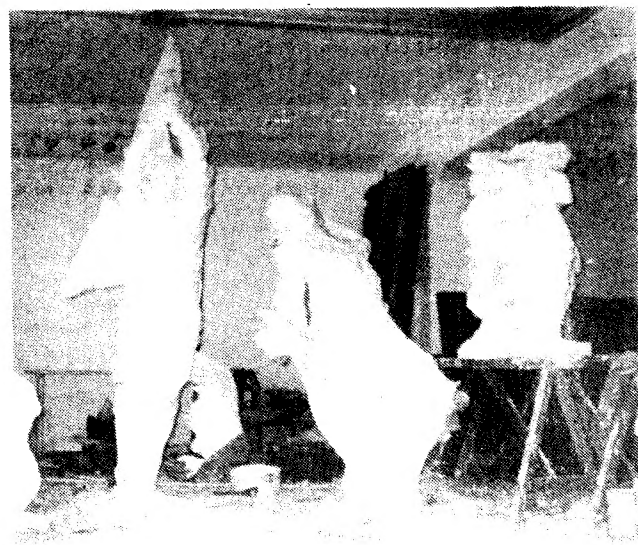
Na Galeria de Arte de Vilamoura encontra-se patente, até ao dia 21 do corrente, uma exposição do escultor francês Olivier Brice, que pode ser visitada de terça a domingo entre as 18 e as 24 horas.

Olivier Brice nasceu na Algéria em 1933. Pertence à geração de escultores internacionalmente conhecidos,

como César, Armand e Christo. Olivier Brice escolheu como expressão do seu trabalho o «drapé» e nos anos 70 é figura de proa do movimento a que foi dado o nome de «Complexe de Pampeye». A sua obra tem estado presente em galerias e museus na Ásia, na América e na Europa, estando instalado em França até 1984. Habita presentemente no Algar-

ve, onde continua o seu trabalho. É vasta a bibliografia sobre Brice, mas citam-se os prefácios ou ensaios assinados por Pierre Restany, Jean-Jacques Levêque e Alain Bousquet.

Esta exposição de Vilamoura inclui esculturas e pinturas de Olivier Brice, no total de cinquenta e oito obras.



Cartaz do Teatro polaco

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria de Pintura do Rei D. Luís): até 9 de Outubro, as exposições «A Linguagem dos Nossos Ourives» e «A Linguagem dos Novos Materiais».

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 26 de Agosto, a exposição «Ao Abrigo do Sonho», instalação têxtil de Edith Ambühl. Também as exposições «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança», «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide» e «Colchas de Ermelinda Cargaleiro».

MUSEU SOARES DOS REIS (Porto): a exposição «O Tempo e o Lugar», dedicada ao pintor da Corte de Luís XIII Philippe de Champaigne.

MUSEU TAVARES

PROENÇA JUNIOR (Castelo Branco): uma colectiva de pintura com trabalhos de 19 artistas da «Imagem»-Associação de Artistas Plásticos do Concelho de Almada e ainda do artista convidado, João Sena.

MUSEU DE ETNOLOGIA: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazônia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».

PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA: a exposição «Tapetes Orientais» da Colecção Calouste Gulbenkian.

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: até 3 de Agosto, a comissão de festas da Vila Velha organiza a IX Exposição de Artes Plásticas.

LOULÉ (Galeria do Convento Espírito Santo): até 30 de Setembro, uma exposição antológica de Pintura e Desenho de Manuel Baptista.

GALERIA JF DE CASCAIS: até 16 de Agosto,

pintura e escultura de Michael Barrett.

MUSEU DE ALCobaça (ala sul): «Lenços & Colchas de Chita de Alcobaça».

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ALMADA: até 15 de Setembro, das 10 às 18, Cerâmica de Raquel Zagallo e Bernardette Freitas.

MÓDULO (Av. da Boavista, 854-Porto): até 30 de Setembro, uma colectiva de pintura e escultura com obras de 14 artistas da galeria, com o título «1.14. VR88» Encerrada para férias entre 14 de Agosto a 18 de Setembro.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 28 de Agosto, Gravura de Ilda Reis.

FERRAGUDO (Casa Nova): até 5 de Agosto, exposição de fotografia de Aníbal Sequeira, promovida pela Associação Cultural e Desportiva de Ferragudo.

ESCOLA ANTÓNIO

ARROIO (sala de exposições): até 30 de Outubro, At. Re./1988 - Experiências Plásticas.

CASINO DA PÓVOA DE VARZIM ((Galeria de Arte da Póvoa de Varzim): a Galeria Nasoni do Porto apresenta Pintura de Noronha da Costa e Pedro Tudela.

LIVRARIA DU BOCAGE (Setúbal): Trilogias Fotográficas de Pedro Pereira.

CASA DAS ARTES DE TAVIRA: até 5 de Agosto, um exposição de Ourivesaria.

GALERIA D'ARTE DE VILAMOURA: escultura de Olivier Brice.

SESIMBRA (espaço cultural de Santiago): até 14 de Agosto, pintura e esmaltes de Luís Ralha.

GALERIA INTERNACIONAL DE ARTE (Quinta do Lago-Almancil): até 25 de Agosto, para inauguração da galeria, aquarelas e óleos de John O'Connor.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. dr. Alfredo Costa-Sintra): até 10 de Agosto, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 20, «Linhas

Lunares»-Desenho de João Dionísio.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril) a Junta de Turismo apresenta uma colectiva de Escultura & Tapeçaria. Dias úteis das 9 às 20, domingos e feriados das 10 às 18.

MONTE-MOR-VELHO: no âmbito do CITEMOR 88, uma retrospectiva da obra gravada de Manuel Cargaleiro em exposição na galeria do Posto de Turismo local.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): a exposição de Sam, «Uterus Communis».

GALERIA DE ARTE

ARCADA (Estoril): exposição de Cerâmica com obras de Jorge Mealha e Janet Brown, de quarta a segunda-feira das 11 às 13 e das 14 às 20.

GALERIA ZEN (R. D. Manuel II, 246-Porto): até 19 de Agosto, pintura de Manuel Baptista, de segunda a sexta das 15 às 20.

GALERIA ALGARVE (Pátio da Aldeia, Alreias de S. João-Albufeira): para inauguração deste novo espaço cultural, uma exposição de aquarelas de Júlio Resende.

CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 9 de Setembro, pintura de António Pimentel.

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Parapara): até 19 de Agosto, pintura de Pedro Olayo (filho). Todos os dias das 15 às 23.

Patente também a exposição permanente da galeria.

GALERIA ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 7 de Agosto, pintura de Manuel da Silva, às quartas das 16 às 19, sextas, sábados, domingos e feriados das 12 às 20 horas.

GALERIA SPATIUM (Tavira). até 16 de Agosto, pintura de Joaquim Bravo.

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): até 20 de Agosto, uma grande exposição de Eurico Gonçalves, um dos mais importantes nomes do movimento surrealista na pintura portuguesa. Até 28 de Agosto, uma exposição sobre «Laureano

Rocha - 50 anos ao serviço do Turismo e da Cultura setubalenses.

GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada, 87): até 10 de Setembro, uma colectiva de Pintura com a participação de Alfredo Luz, Ilídia Soares Lopes, Lívio Morais, Mário Silva, Paulo Afonso, Paulo Ossião e Silva Palmeira.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 6 de Agosto a exposição «Tauromaquias» - desenhos de José Noel Perdigão. Patente de segunda a sexta das 18 às 21, sábados das 15 às 19.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão): até 18 de Agosto, diariamente das 12 às 24, uma exposição de Pintura de José Reis.

GALERIA ANTÓNIO CLARA (Av. da República, 38): até 12 de Outubro, todos os dias das 15 às 23, desenho e esculturas de Luís Dourdil, Dorita Castel-Branco, Manuela Pinheiro, Rogério Ribero e Martins Correia.

GULBENKIAN (zona dos congressos): uma exposição com 200 cartazes do Teatro Polaco do século XX.

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 19 de Agosto, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, uma exposição colectiva de Fotografia a cores de Carlos Dias da Silva, Fernanda Gonçalves e João Luís Dória.

LIBERSIL (Centro Comercial-Av. da Liberdade). O Centro Português de Serigrafia inaugura neste espaço as suas instalações com: o lançamento da serigrafia do pintor João Bemto d'Almeida e o lançamento do 1º número do Boletim Oficial do CPS.

GALERIA MUNICIPAL (Vila Franca de Xira): até 21 de Agosto, para inauguração desta galeria, uma exposição de arte contemporânea.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ARTE FOTOGRÁFICA (R. das Chagas, 17): até 13 de Agosto, fotografias de António Melão.

Às terças e sextas das 18,30 às 22,30.

GALERIA DE SANT' IAGO (Almada, Centro M. Bica-Loja 63): a exposição de desenhos, guaches e gravuras de Arpad Szenes e Vieira da Silva.

GALERIA NASONI (Porto): ceâmica de Maria João Oliveira, na Sala Atlântica, fotografia de Graça Sarsfield.

TEATRO DO BAIRRO ALTO (R. Ten. Raul Cascais, 1 A): uma exposição documental sobre a vida e obra de escritor Luiz Pacheco, patente de terça a sábado das 18,30 às 20,30.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): uma exposição de pintura e relevos de temática africana da autoria de Filomena Coquenão Samina Ferreira.

HOTEL ALVOR PRAIA: até 13 de Setembro, pintura de Stella de Brito.

GALERIA DE CONSTÂNCIA: até 30 de Setembro, a «Exposição Verão-88». Patente ao público de quarta a domingo das 14 às 20.

GALERIA GP (R. Castilho, 50): tapeçarias de Pedro Frederico-Brasil.

GALERIAS CETÁRIA (Setúbal): até 5 de Agosto, uma colectiva de pintura sobre Paisagem, na Galeria Tita na Rua Tenente Carlos Alves, 2-Setúbal.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição organizada pelo Instituto Português do Património Cultural «O Arquivo da Casa de São Payo».

GALERIA GRAVURA (Tv. do Sequeiro, 4): gravuras de Miguel Alarcão, nos dias úteis das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19.

AIARTE (L. do Contador Mor, 3): Cerâmica de Jesus Colaço e José Manuel Silva.

CORUCHEUS (R. Alberto e Oliveira-Alvalade): a exposição de Alberto Calderon Dinis «Tipos de Lisboa do Meu Tempo».

GALERIA S. MAMEDE (R. Escola Politécnica, 167): exposição de óleos de Sérgio Telles.



MÉDICO
DE
URGÊNCIA
76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— ALAMEDA D. AFONSO
HENRIQUES: Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882968); **ALCANTARA:** Bairro, R. Prior do Crato, 27 (T. 661321); **ANJOS - AO CINEMA ROXY:** Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL:** São Miguel, P. Francisco Moraes, 1 (T. 771469); **BAIXA:** Morão, R. da Assunção, 17-19 (T. 878269); **BELEM - ALTI-NHO:** Gomes, Sucursal, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **CHELAS - ZONA N.º 2:** Almeida Vaz, R. Pardoal Monteiro, lote 248, loja 92 (T. 755673); **ENCARNAÇÃO:** Zira, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS:** Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA:** Central da Lapa, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUMIAR - QUINTA DO LAMBERT:** Reis, R. Pedro Bandeira, 2-A; **LUZ - 2.ª CIRCULAR:** J. Ribeiro, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **PICHELEIRA:** Marluz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBAS-TIAO:** Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **BRANDÃO - AMADORA:** Brito, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXI-DE:** Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 218-B (T. 2184913); **ODIVELAS:** Cate-la Tavares, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA:** Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO:** Tapada, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE:** Sane-x, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO:** Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA:** Benfica, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE:** Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBEN-KIAN:** Berne, Av. de Berna, 44-A (T. 773568); **MADRE DE DEUS:** Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **MARQUES DE POMBAL:** Branco, Av. Du-que de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRAN-ÇA:** Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PRINCEPO REAL - SÃO BENTO:** Confiança, P. das Flores, 59-60 (T. 670401); **BURACA - AMADORA:** Gaspar Pote, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VILHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMA-DA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Perma-nente; **COVA DA PIEDA-DE:** Rainha Santa, R. Socie-dade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Perma-nente; **MONTE DE CAPARICA:** Guer-reiro, lote 31-I, Moimho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Hig-iénica, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Oliveira Sér-gio, R. dos Alamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SE-SIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 21073035). Perma-nente; **BAI-XA DA BANHEIRA:** Car-do-so, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Abreu Car-do-so, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas;

CRUZ DE PAU: Fonseca, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL:** Go-dinho, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Borges da Cruz, Até às 22 horas; **MOITA:** Sil-va Rocha, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Moreira Mar-tins, P. Olga Sarmiento, 14 (T. 26051). Perma-nente; **Brasil,** P. do Brasil, 15 (T. 24788). Perma-nente; **Costa,** R. da Mi-sericórdia, 48 (T. 22760). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — AL-GES: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953). Perma-nente; **LINDA-A-VELHA:** Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Perma-nente; **TIRES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHES:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421050). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Mourão Vaz, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Perma-nente; **CAR-CAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Perma-nente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Go-dinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE:** Mendes Junquei-ro, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Perma-nente; **SAS-SOEIROS:** Amaral Sembla-no, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Car-los Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTO-RIL:** Suíça, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Cascais, R. Conde de Monte Real, Bairro das Cai-xas (T. 272407). Perma-nente.

Linha de Sintra — AMA-DORA: Heleno, R. 1, lote C, Reboreira Sul (T. 964796). Perma-nente; **Carlos, R. Sebas-tião da Gama, 28-B, Casal de São Brás.** Até às 22 horas; **Clad, R. António Sardinha, 23-D (T. 4938551).** Até às 22 horas; **QUELUZ:** Pinto Leal, R. Ferreira de Castro, 61, Massamá (T. 4378402). Perma-nente; **Albergaria,** Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMA-RATE:** Nova da Charne-ca, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACEM:** Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Perma-nente; **MEM MARTINS:** Químia, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Perma-nente; **MER-CES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Car-galeiro Lourenço, C. da Rin-choa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA:** Miseri-córdia, Pendão, 17 (T. 9231070). Perma-nente; **CO-LARES:** Abreja. (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2153234). Até às 22 horas; **SA-CAVEM:** Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Perma-nente; **LOURES:** Sarai-va, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

TEATROS

Ritz Club

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30;

«O BAILE». Pelo grupo de teatro «A Barraca». Encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula de Sousa, Maria Teresa Faria, Leonor Alcácer, Marta Tere-no, Margarida Barão, António Cardoso, Luís To-mar, Vítor Torres, Paulo Oom e Miguel Rodrigues.

Teatro Aberto

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 639974
(Sábados e domingos, às 16.00)

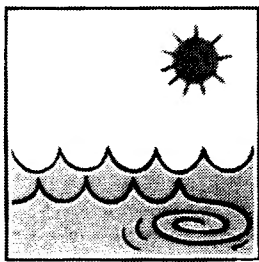
«A NÚVEM QUE NAO QUERIA CHOVER», de Fernando Bento Gomes.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A RUA», de Jim Cartwright. Pelo Novo Grupo. Versão de João Lourenço e Vera San Pavo de Le-mos. Encenação de João Lourenço. Cenografia de José Carlos Barros. Figurinos de Maria Gonzaga. Música de Eduardo Paes Mamede e Simon Wads.



PROCURE
zonas sem rebentação
ou remoinhos

Teatro Municipal de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

De terça a domingo, às 21.30; sábados e domingos, também às 16.00

«D. ROSINHA A SOLTEIRA», de Federico Garcia Lorca. Encenação: Joaquim Benite. Cenários: Vasco Eloy. Interpretação: Ana Nave, António As-sunção, Bibi Gomes, Cecília Guimarães, Fernando Jorge, João Azevedo, Josefina Correia, Luiza Para-més, Manuela Cassola, Manuela Costa, Margarida Leal, Mário Timóteo e Teresa Gafeira.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«OS VELHOS NÃO DEVEM NAMORAR», de Alfonso Castelao. Encenação: Xosé Blanco Xil. In-terpretes: António Filipe, Francisco Soromenho, Jorge Sousa Costa, Fernanda Montemor, Fernanda Figueiredo, Leonor Poeira, Maria José Baião, Ale-xandra Sedas, Artur Mendonça, Paulo d'Araújo e António Liza.

Teatro Maizumi

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B, Telef. 601866. De 4.ª a sáb., às 21.30; dom., às 16.

LISBOA MONUMENTAL, de Fialho de Almei-da, pelo Teatro Maizumi. Enc. de Silvina Pereira, dram. de Manuel João Gomes, cen. de Henrique Nu-nes, fig. de Ana Andrade, mús. de Rui Luís Pereira e int. de Alfredo Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00.

Preço: 500\$00 (desconto para estudantes).

«DEUS OS FEZ, DEUS OS JUNTOU», baseado em 4 contos de Anton Tchekhov. Encenação de Má-río Vieras. Interpretação de Mário Viegas, Manuela Freitas, Juvenal Garcês e Adélia Loureiro.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domín-gos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ». Com Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Glória Cristal, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo e Rui de Sá, en-tre outros.

Espaço CESL

R. Almirante Barroso, 3

De 4.ª a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 17.00

«O QUEBRA-MAR», de Steven Berkoff. Ence-nação de Durval Lucena. Cenários de Fernando Pinto. Interpretação de Durval Lucena e Júlia Cor-reia.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.00 e 23.00; domingo, matinée, às 16.00 e noite, às 21.30

«ENFIM SÓS», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e José Duarte. Música: Zé da Ponte e Guilherme Inês, José Niza, Rui Veloso, Carlos Tê, João Gil, Luís Represas e Senhor Lopes dos Afonsinhos do Condado. Direcção de orquestra: Jorge Costa Pinto. Cenografia: Moniz Ribeiro. Figurinos: Helena Reis. Coreografia: Michel/Sally O'Neill.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Avenida Fausto de Figueiredo, telef. 2670320. De 4.ª a sáb., às 21.30; domingo às 17

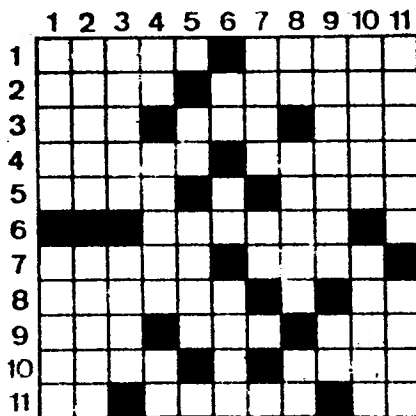
«OPERETA», de Gombrowicz, pelo TEC-Teatro Experimental de Cascais. Enc. Carlos Avilez, cen. e fig. Paulo Seabra, mús. orig. Luís Pedro Fonseca, coreog. Sara Oliveira, apoio corp. George Sto-baerts, apoio vocal Cristina Castro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17406

HORIZONTAIS:

- 1 Afastem. O mesmo que rodi-lha.
- 2 Aquele que. Relatar.
- 3 Larva das feridas dos animais. Recusa. Ave pernalt.
- 4 Fundadora de Cartago. Deitar solas.
- 5 Móvel sobre o qual se come. Vivenda.
- 6 Soleira.
- 7 Saboreia. Dás mios.
- 8 Transferir para outro dia. Prefixo de negação.
- 9 Felicidade. Antiga capital da Birmânia. Recusa.
- 10 Corpo gordo produzido pela saponificação da cetina ou es-permaceto. Toma como ali-mento.
- 11 Pronome pessoal. Deste mo-do. Espera resposta.



VERTICAIS:

- 1 Da parte de cá. Louvem.
- 2 Ludibri. Nome de mulher.
- 3 Verdadeiros. Camada hipoté-tica da Terra, subjacente ao sial de natureza essencialmen-te basáltica.
- 4 Preposição. Cidade da Argen-tina. Nota musical.
- 5 Sódio (s.q.). Palmeira da Amazônia.
- 6 Em a. Amónio (s.q.). Ante-passados.
- 7 Sadios. Prefixo de negação.
- 8 Sufixo que designa estado. Amante (Bras.). Centímetro.
- 9 Germinara. Em o.
- 10 Ramagens. O mesmo que sia-mês.
- 11 Aves trepadoras. Triturar.

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17405

HORIZONTAIS:

- 1 Anular. Armo.
- 2 Saras. Aliás.
- 3 Ocos. Ga. Só.
- 4 Asiladas.
- 5 Ur. Marotas.
- 6 QUEM.
- 7 Miastenia.
- 8 Roiam. Mat.
- 9 Enna. Er. Cale.
- 10 Vós. NAO. Nem.
- 11 És. Sãs. Tone.

VERTICAIS:

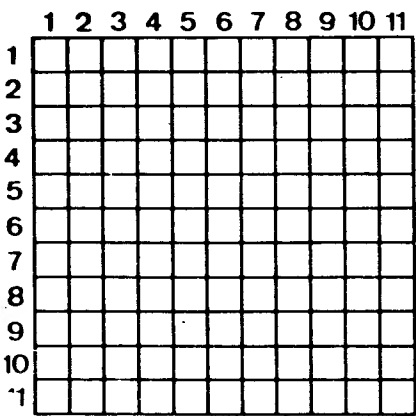
- 1 As. Que. DEVE.
- 2 NAO. Rum. Mós.
- 3 Urca. Eiras.
- 4 Laos. Mão.
- 5 Assim. Siena.
- 6 Lá. Taras.
- 7 Agarrem.
- 8 Alado.
- 9 Ri. At. Imano.
- 10 Massa. Aalen.
- 11 Oso. Sé. TEME.

PROVÉRBIO: Quem não deve, não teme.

HORIZONTAIS:

- 1 Antigo idioma americano, ain-da hoje falado em grande parte do Peru. Pessoa ordinária ou desprezível (prov. transm.).
- 2 Árvore do Brasil de onde se extrai o curare. Na Índia, en-cantador de serpentes.
- 3 Uma das Cicadas. Estiagem. Nesse lugar.
- 4 Ósmio (s.q.). Da Polónia.
- 5 Espécie de feijão chinês.
- 6 Freguesia do concelho de Gui-marães. Árvore com cuja cas-ca se aromatiza o vinho.
- 7 Gostar muito de. Sepultura.
- 8 Antiga capital da Birmânia. O mesmo que Ruão.
- 9 Definie. O mesmo que urso (ant.).
- 10 Pega. Pronome pessoal. Isto é.
- 11 Grandes porções de ossos. Manuscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 227



VERTICAIS:

- 1 Cidade do Japão. Governanta.
- 2 Bois selvagens. Conselho.
- 3 Seguias. Nome de fruto.
- 4 Cento e um em romano. Pre-posição.
- 5 Defendera.
- 6 Povo antigo da Gália. Interjei-ção de dor.
- 7 Reapreensão (pop.). Basta!
- 8 Palavra gaélica que significa filho e precede um grande nú-mero de nomes irlandeses e es-coceses. Consentes.
- 9 Título do antigo sobreano da Pérsia. Rezamos.
- 10 Pronome pessoal. Deus dos pastores (inv.). Consentimen-to.
- 11 Interjeição da ilha das Flores, o mesmo que ah! oh! Grande clareza (pl).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 224

HORIZONTAIS:

- 1 Pará. Pacaás.
- 2 Amarraremos.
- 3 Tirai. Rui.
- 4 Igor. Sé. Ga.
- 5 Aos. Copiara.
- 6 Copa. Ras.
- 7 Sancara.
- 8 Arras. Hi.Am.
- 9 Vai. Amar. Só.
- 10 Mocadas.
- 11 Lie. Oso.

VERTICAIS:

- 1 Patia. Paval.
- 2 Amigos. Rã.
- 3 Raros. Crime.
- 4 Arar.
- 5 Ri. Cossaco.
- 6 Pá. Sop. Ma.
- 7 Arrepanhado.
- 8 Céu. Eiras.
- 9 Amigara. SS.
- 10 Ao. Araras.
- 11 SSS. Asamos.

Rádio

na Um
17.00: Pequeno jornal e sete
19.00: Jornal da noite;
19.30: Musical; **20.00:** No es-
túdio e no estúdio; **20.15:** Mu-
sical; **20.30:** A voz da solida-
riedade; **21.00:** Música portu-
guesa; **21.30:** Imaginário. No-
ticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Cancioneiro popular
português; **17.25:** Três compo-
sitores portugueses do século
XVIII; **18.40:** A arte de Menu-
hin e Zabaleta; **19.00:** Inte-
grais; **19.35:** Uma hora, com
Manuel de Falla; **20.40:** Desta-
que, para o clarinete; **21.00:**
Concertos, para flauta, de
Loeillet e Naudot; **21.25:**
Transmissão directa, das Ru-
nas do Carmo, em Lisboa, de
um concerto pela Orquestra
Sinfónica da RDP; **23.30:** In-
tercâmbio musical; **01.15:** Ao
serão, com a Finlândia; **02.00:**
Música na madrugada em disco
compacto. Noticiários de hora
a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00:** Mé-
dia alta; **20.00:** Peça que a ge-
nte passa; **22.00:** Portugal e a
CEE; **22.15:** Religiosos;
22.30: Tempo e resultados;
23.00: 24.ª hora; **01.00:** As
noites da Comercial; **03.00:**
Serviço nocturno. Noticiários
de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música;
16.00: Rock em stock; **18.00:**
Círculo em FM; **19.00:** Espaço
Lubritex; **20.00:** Espaço Infor-
gal; **21.00:** O sabor da música;
22.00: As mil e uma noites;
23.00: Em órbita; **00.00:** Hora
Akai; **01.00:** Som da frente;
03.00: Serviço nocturno. No-
ticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional
de OM e FM

15.00: Banda da amizade;
18.00: Bola Branca; **18.30:**
Transmissão do terço; **19.00:**
Fim-de-tarde; **20.00:** Boa no-
va; **20.30:** Conversa de ami-
gos; **21.00:** Sequência; **22.30:**
Bola branca; **23.30:** Suplemen-
to especial da BBC; **23.55:** Me-
ditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional

de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **19.00:**
Atlântida; **20.00:** Serra de es-
telas; **22.00:** Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo;
18.00: Bola branca; **18.30:**
Transmissão do terço; **19.00:**
Alentejo em notícia; **19.20:**
Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra;
18.00: Bola branca; **18.30:**
Transmissão do terço; **19.00:**
Fontes termas.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade;
18.00: Bola branca; **18.30:**
Triângulo; **20.00:** Diálogo;
20.30: Transmissão do terço;
21.00: Música no espaço.

RTP

TELEVISÃO

16.05 - Brinca Brincando

«Defensores da Terra» e «Contos Ilustra-
dos»

17.00 - Ponto por Ponto

18.00 - Estúdio 4

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.07 - O Tempo

20.10 - Boletim Agrário do Minis- tério da Agricultura

20.15 - Vamos Jogar no Totobola

20.35 - Roque Santeiro

Roque pensa que matou o bandido e acei-
ta o oferecimento de Sinhozinho para que
parta de Asa Branca no seu avião particu-
lar. Padre Albano e Tânia encontram-se
na casa em que ela vai morar e Albano de-
cide prosseguir a sua missão de padre, de-
sistindo do amor de Tânia. Lulu parte, fi-
nalmente, de Asa Branca, levando os seus
filhos.

21.35 - Portugal Sem Fim: O Brasil

22.40 - Simenon

Victor Hoeke é o maior comerciante de
mexilhões de uma pequena cidade holan-
desa. Casado com Jenny, vê nela mais uma
sócia do que a sua mulher. Como compen-
sação da sua infância miserável, faz os pos-
síveis por gozar a vida. As suas aventuras
amorosas são conhecidas mas Jenny não é
ciumenta. No entanto, tudo se modifica a
partir do dia em que Jenny arranja uma
criada de 17 anos.

23.45 - 24 Horas

00.15 - Remate

16.25 - Trinta Minutos Com...

16.55 - Helena

17.35 - Histórias Fantásticas de Ray Bradbury

18.05 - Musix Box Especial

«Rod Stewart»

19.05 - Tottaly Live

20.00 - Clássicos da TV

«O Fugitivo»

20.50 - Cem Obras de Arte Portu- guesa

Último programa

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Montra de Livros

21.35 - Lá em Casa Tudo Bem



Momento das filmagens de Portugal sem Fim: Brasil

«O Trovador». A família Peres recebe a
visita de um trovador que a todos encanta
com a sua arte.

22.00 - Cinemadois.

«Os Subversivos». Um político de Bolo-
nha, um jovem radical, um cantor pop e
um realizador de cinema — quatro perso-
nagens da Itália de meados dos anos 60 —
dão-nos quatro histórias diferentes mas
marcadas pelo mesmo acontecimento: a
morte do dirigente comunista Palmiero
Togliatti. É um tempo de balanço da expe-
riência passada e de interrogação das for-
mas do futuro.

15.30 - Preservation

16.25 - Brinca Brincando

17.00 - Ponto por Ponto

18.00 - Estúdio 4

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.08 - O Tempo

20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura

20.20 - Roque Santeiro - 209.º e último episódio

21.45 - Lotação Esgotada

23.55 - 24 Horas

00.30 - Remate

RTP-2

14.31 - Filhos e Filhas

14.31 - Agora, Escolha!

16.25 - Trinta Minutos Com...

16.55 - Helena

17.40 - Viagem do Mimi

18.10 - Hans, na Maior

19.00 - Tottaly Live

19.55 - Clássicos da TV

20.45 - Cem Grandes Quadros

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Montra de Livros

21.35 - Joana - «Milhões de Dólares»

22.35 - Clube de Imprensa

23.10 - Fantasia e Realidade

RTP-1

09.01 - Bom Dia

10.00 - Às Dez

12.20 - Selva de Pedra

13.00 - Jornal da Tarde

13.30 - Fama

14.25 - Volta a Portugal em Bicicleta

15.05 - Animais

AMANHÃ

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP 1

22.35- Simenon

RTP 2

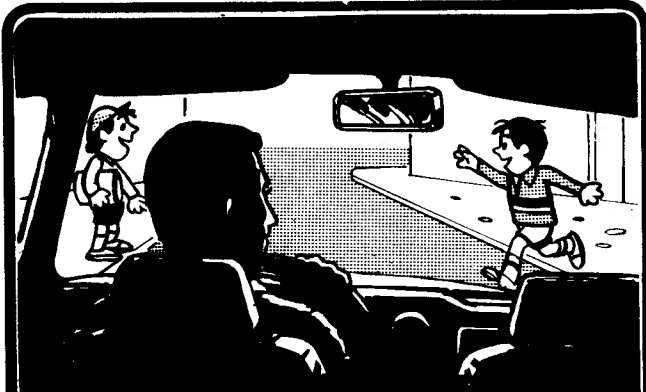
20.55- Cem Obras de Arte
Portuguesa

**Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO**

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



Roque Santeiro



AOS CONDUTORES



«Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode
atravessar a rua distraidamente, para ir ter com alguém que
está do outro lado da mesma.»

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



Região de Lisboa e Vale do Tejo Ligação Cascais-Vila Franca é aposta da Comissão de Coordenação

Cascais mais perto de Vila Franca de Xira, Vila Franca mais perto de Lisboa, por estrada: é esta a grande aposta da Comissão de Coordenação da Região de Lisboa e Vale do Tejo (CCRL), que pretende também que a ligação daquelas duas cidades com a capital seja mais rápida e segura.

O presidente da Comissão de Coordenação de Lisboa e Vale do Tejo, (CCRL) afirmou que o objectivo prioritário do seu organismo é a via de ligação entre Cascais e Vila Franca de Xira.

António Montalvo, que sucedeu no cargo a Casimiro Pires, foi ontem empossado como presidente daquela Comissão, tendo frisado que «a construção de estradas que vai ligar os dois concelhos, passará por Sintra e Amadora e inicia-se no próximo ano, prevendo-se que esteja pronta em 1991 ou 1992».

«Outra das nossas prioridades — acrescentou o novo presidente da Comissão — é a zona de Setúbal, região que vamos procurar dinamizar.»

António Montalvo, que era actualmente vice-presidente da CCRL, foi empossado nas novas funções, numa cerimónia presidida pelo ministro do Planeamento e Administração do Território, Valente de Oliveira.

Na cerimónia de posse, a que assistiu também o ministro da Justiça, e da presidência, Fernando Nogueira, Valente de Oliveira referiu-se à Zona de Lisboa e Vale do Tejo, como «uma região com especificidades próprias que reclamam um estilo diferente do adoptado por todas as outras comissões».

Segundo o ministro, «as dificuldades tradicionais da promoção do equilíbrio entre uma zona menos desenvolvida e um centro congestionado, sobrepõem-se às que decorrem de esse centro ser uma cidade capital com uma longa história».

«Na região — realçou Valente de Oliveira — situam-se os melhores terrenos agrícolas nacionais e terrenos paupérrimos, coexistem indústrias modernas, com grande capacidade de adaptação e produtividade, e outras indústrias cuja lógica de instalação ou era já contestada quando arrancaram ou foram alterados os pressupostos do seu estabelecimento.»

Para o ministro «não há ainda, em todo o espaço regional, centros urbanos secundários robustos, que representem alternativas eficazes de localização de empregos e de habitações, que desfoguem o grande espaço metropolitano e tornem as zonas periféricas mais atraentes».

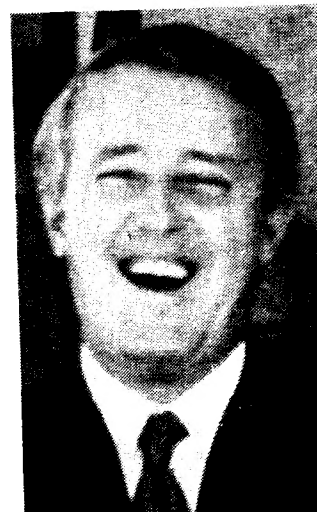
A este respeito António Montalvo, referiu «a progressiva degradação dos espaços urbanos, a desenfreada ocupação das áreas de vocação rural e a necessidade de preservar o ambiente».

O novo presidente da CCRL acrescentou que «essas realidades vão ter prioridade», afirmando que «é necessário reforçar os gabinetes de apoio técnico, os incentivos ao investimento e a investigação científica».

Afogado num poço próximo de Coimbra

Nun poço existente nos arredores de Coimbra foi encontrado o cadáver de um indivíduo com 43 anos, José Oliveira Gonçalves, não havendo em princípio, segundo a Polícia Judiciária, indícios de que tenha sido assassinado.

O corpo foi descoberto no poço, com protecção deficiente e abaixo do nível do solo, nas imediações de um trilho que José Oliveira Gonçalves percorria habitualmente, em direcção à barraca onde habitava sozinho, no interior de uma mata, em Espírito Santo das Touregas.



BRIAN MULRONEY, primeiro-ministro do Canadá, foi forçado, a noite passada, a uma aterragem de emergência em Vancouver, quando se preparava para iniciar uma visita oficial à Columbia britânica. Na origem da acidentada paragem esteve uma avaria mecânica no aparelho em que seguia. Após reparações que duraram uma hora, Mulroney pode seguir viagem.

VIGDIS FINNBOGADÓTTIR, presidente da Islândia, iniciou o seu terceiro mandato. Trata-se da única mulher na Presidência de uma república, cargo que assumiu pela primeira vez em 1980, depois de ter vencido três rivais masculinos. Conta actualmente 58 anos.

PEREZ DE CUELLAR convocou uma reunião para



o próximo dia 11 com representantes de Marrocos e da República Árabe Saaraui para lhe apresentar o plano de paz para o saara Ocidental. A aproximação entre as duas partes em conflito surgiu nos últimos dias, depois de Marrocos ter dado sinais de que pretende encontrar uma solução para o problema.

JONAS SAVIMBI vai pedir, mais uma vez, um visto para entrar em Portugal. A informação foi dada em Rabat por uma fonte que solicitou o anonimato e não especificou ontem tenciona o líder da Unida pedir desta vez a concessão do visto. Savimbi já havia solicitado visto em Rabat e Washington, os quais foram recusados por Portugal.

LUCRÉCIA JARDIM, velocista júnior que recen-

temente se transferiu da Moita para o Benfca, rubricou em Sudbury (Canadá) o único recorde nacional da delegação portuguesa que participou no «europeu» de júniores, percorrendo os 200 metros no tempo de 24,14 segundos e retirando um centésimo de segundo ao máximo que já lhe pertencia.

JOSÉ CASTEL-BRANCO, que há vários anos desempenha o cargo de presidente da Federação Portuguesa de Patinagem, é o único candidato à presidência do Comité Internacional de Hóquei em Patins, cuja eleição ocorrerá na cidade espanhola da Corunha durante a efectivação do campeonato mundial, que se realizará de 7 a 15 de Setembro. Castel-Branco já ocupa aquele cargo há 9 anos.

ÚLTIMA HORA

Uma delegação do governo de Hong Kong partiu hoje para o Vietname para conversações com o executivo de Hanoi sobre o problema dos refugiados vietnamitas. A delegação, chefiada pelo conselheiro político, Richard Cliff, vai tentar convencer as autoridades vietnamitas a estancarem o fluxo de refugiados e a aceitarem a repatriação dos chamados emigrantes económicos. Hong Kong tem presentemente 22.000 refugiados vietnamitas alojados em campos de internamento. Em Junho, o governo daquela colónia britânica aboliu a concessão automática do estatuto de refugiado político aos vietnamitas que chegam a Hong Kong.

Protestos contra encerramento do ramal de Moura

Centenas de pessoas manifestaram-se ontem na cidade de Beja contra o encerramento do ramal de Moura, da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro.

Convocadas pela União dos Sindicatos de Beja, afecta à CGTP, aquelas pessoas aprovaram uma moção dos autarcas do distrito na qual se exige ao conselho de gerência da CP que os comboios continuem a circular até Moura.

Seguidamente, foram entregues a uma representação local da CP e ao governador do distrito de Beja, Branco Malveiro.

Populações dos concelhos de Serpa, Moura e Barrancos consideram que o encerramento do ramal prejudicaria o escoamento de muitas sementes de trigo e de cevada da margem esquerda do Guadiana.

Em Moura existe um centro onde tais sementes são acumuladas, saindo depois de comboio até Beja, mas a CP entende — por motivos de racionalização de despesas — que não pode continuar a manter o polémico ramal.

“DL” na rádio “Voz de Lisboa”

A rubrica «Recorte de Imprensa» do programa «Triângulo», transmitido pela «Voz de Lisboa» (Rádio Renascença), vai ser inteiramente dedicada a uma reportagem publicada no nosso jornal no passado dia 28 de Julho e intitulada «Jovens convivem em Sintra na defesa da paz».

Esta reportagem foi realizada pela nossa camarada da redacção Maria Antónia Martinho, com fotos de Rui Pacheco, e a sua transmissão pela rádio «Voz de Lisboa» terá lugar no próximo dia 5 de Julho pelas 19H30.

Ler Escrever

Por motivos de ordem técnica o suplemento literário **Ler Escrever** não se publica hoje, sendo editado no próximo sábado, dia 6 do corrente. Do facto apresentamos desculpas aos nossos leitores, desculpas extensivas aos nossos colaboradores.